FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15525

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma decisão de sindicatos suecos ameaça provocar uma crise industrial e económica

ESTOCOLMO, 8 — (R.) — Sindicatos suecos impõem, a partir de hoje, uma proibição de horas extraordinárias, que ameaça provocar uma crise industrial e económica.

A gigantesca Confederação de Sindicatos, representando cerca de 95 por cento dos operários industriais do país, declarou a noite passada que não reconheceria o corrente acordo sobre salários e condições de trabalho, a partir do meio-dia de hoje.

A confederação que tem 1 500 000 associados, proibiu a todos os operários empregados por companhias pertencentes á Federação de Entidades Patronais de trabalharem horas extraordinárias.

O acordo de dois anos expirou em Dezembro passado e foi prolongado durante negociações para um novo acordo de dois anos, mas as conversações sobre salários goraram-se na sexta-feira passada.

A confederação pediu um aumento de seis por cento nos salários nacionais, com aumentos maiores para operários mal pagos, enquanto as entidades patronais ofereceram um por cento.

A Federação das Entidades Patronais, que conta com 16 500 sócios, afirma que a actual situação económica, assinalada pela inflação e por um severo «apertão» de créditos, pioraria consideràvelmente se fossem atendidas as reclamações sobre salários dos sindicatos.

Não houve, a noite passada, qualquer reacção das entidades patronais á decisão do sindicato, mas observadores esperavam que um

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Significado da votação

Com excepção do senador Wayne Morse, do Oregon, os seus colegas que nos ultimos tempos persistentemente criticaram o presidente e os secretários de Estado e da Defesa, bem como os chefes militares que advogam a política e a estratégia dos Estados Unidos no Vietnam, aprovaram a verba pedida pelo primeiro. Uma moção apresentada pelo senador Morse, pedindo que fosse revista a autorização dada ao presidente em 1964 para intensificar a intervenção americana a qual data da altura em que se registaram os incidentes no golfo de Tonquim, foi rejeitada por grande maioria (92 votos contra 5), o que equivale a dizer que o Senado confirmou o cheque em branco dado ao presidente para agir como melhor entender e para intensificar a escalada cujos riscos são conhecidos. «As divergências—resume o «Herald Tribune»—não são sobre se devemos continuar a guerra mas sobre a maneira de o fazer».

«Devemos—escreve o mesmo jornal—demonstrar a nossa força e mostrar aos comunistas que não conseguirão aquilo que desejam pelo recurso ás armas. Devemos finalmente garantir a existência de um Sueste asiático independente, antes de acedermos á neutralização dessa região». O resultado da votação e a linguagem de alguns dos mais importantes jornais americanos mostram que a paz não está para amanhã. McNamara afirmou que, com o envio próximo de mais 20 mil homens, ficam satisfeitos todos os pedidos feitos pelo comandante das forças em operações. A luta em terra agrava-se e com esse agravamento aumenta o numero de baixas. Na frente interna a declaração do general Taylor, ao dizer que os franceses perderam em Paris a guerra da Indochina, fez calar muitas duvidas e remover muitas objecções.

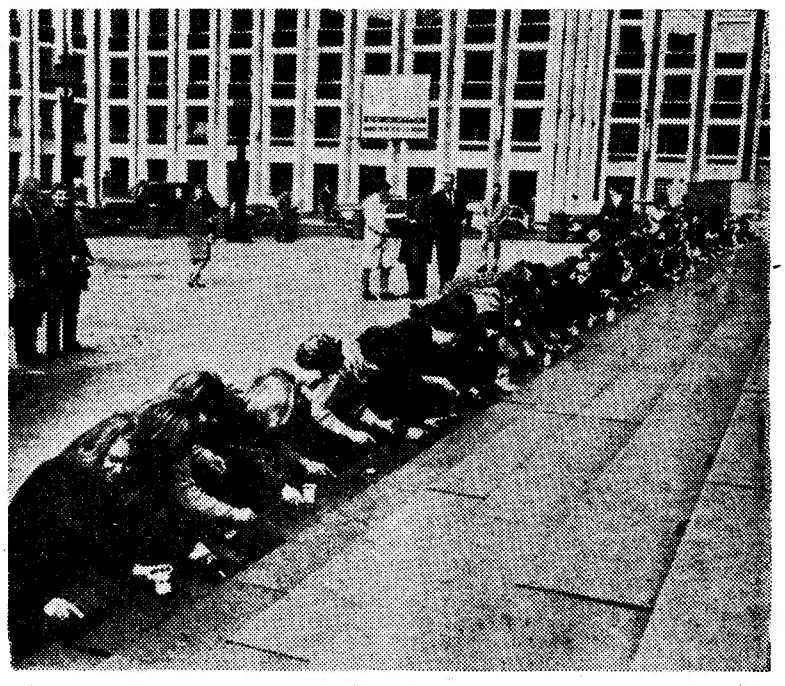
A AUSTRÁLIA VAI TRIPLICAR OS SEUS EFECTIVOS NO VIETNAM

SAIGÃO, 8 — (R.). — O Ministério dos Estrangeiros do Vietnam do Sul anunciou hoje que a Austrália vai triplicar as suas forças combatentes no Vietnam do Sul, elevando-as para um total de 4500 homens.

QUATRO AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS NUM SÓ DIA

Por outro lado, um porta-voz militar americano anunciou hoje que foram ontem abatidos sobre o Viet-

(Continua na ultima página)



Os estudantes britânicos não se poupam a esforços para chamar a atenção das demais pessoas para a sua «Rag-Week» — a semana durante a qual os caloiros são obrigados a fazer aquilo que os veteranos ordenam. E aqui está um exemplo na nossa gravura: alguns, das centenas de caloiros, lavando com escovas de dentes e pastas dentífricas as escadaria da Catedral de São Paulo, em Londres

Chegou o Manchester United para defrontar amanhã o Benfica. Os jogadores ingleses foram recebidos com muita curiosidade no aeroporto de Sacavém. (Ler reportagem na página central)

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Publica-se hoje a nona pergunta do original concurso do «Diário de Lisboa»

Dado que se aproximam as perguntas dedicadas aos populares Refrigerantes Schweppes, justifica-se que se refiram alguns dos principais tópicos relacionados com a sua existência.

A industria de águas gaseificadas começou a ser um facto na segunda metade do século XVIII e Jacob

(Continua na 27.ª página)

UNTONG IMPASSÍVEL OUVIU O TRIBUNAL CONDENÁ-LO À MORTE

SINGAPURA, 8 — (A. N. I. e F. P.) — O tribunal militar especial que condenou á morte o ex-tenente-coronel Untong reconheceu-o culpado de todas as acusações feitas contra ele: tentativa para derrubar o Governo legalmente constituído, organização da rebelião e tentativa de se apoderar do Governo — anunciou a rádio de Djakarta.

Até ao ultimo minuto—precisou a rádio indonésia—o acusado recusou-se a admitir a sua culpabilidade no golpe de Estado e manteve que não tinha fomentado qualquer rebelião.

A rádio de Djakarta acrescentou, ainda, que o condenado prevê a possibilidade de apelar para o presidente Soekarno. Tem um prazo de 30 dias para o fazer.

«O réu ouviu ler a sentença sem dar o menor sinal de emoção — disse a rádio de Djakarta —. Durante uns dez minutos manteve-se im-

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

PARA O BEM E PARA O MAL

Temos com a Espanha um tratado de aliança cujas vantagens têm sido postas em relevo por mais de uma vez e que traduz uma identidade de pontos de vista acerca de determinados problemas políticos que se põem hoje à consciência de todos os povos. Os dois países têm definido, em reuniões internacionais, atitudes semelhantes, apoiando-se mùtuamente quando se trata de decisões que dizem respeito a qualquer deles. Em virtude não só dessas afinidades ideológicas como dos sentimentos de amizade que se radicam cada vez mais entre os dois povos, tem-se praticado, desde há muitos anos, uma política de boa vizinhança que tem dado os seus frutos. Factos recentes demonstraram eloquentemente que esse entendimento se estende a outros domínios menos ideológicos ou mais positivamente líricos das relações entre os dois países. O que se passou com o Grande Prémio da Eurovisão é um exemplo concludente. Cinco votos do juri português foram para a canção espanhola e cinco votos do juri espanhol para a canção portuguesa, o que serve para confirmar o aforismo de que amor com amor se paga. Mas não fica por aqui a solidariedade peninsular. A Polícia revelou ùltimamente que um espanhol e um português se associaram para assaltar uma ourivesaria de Castelo Branco, de onde desviaram jóias no valor de algumas centenas de contos, fàcilmente convertíveis em milhões de pesetas. Quer dizer que a aliança tem um âmbito maior do que aquele que lhe foi consignado e que o seu espírito está a observar-se escrupulosamente até em pequenos «faits divers» que não são da sua competência. E' o que se pode considerar, em boa hermenêutica, uma aliança perfeita, que funciona tanto para o bem como para o mal.

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
CIÊNCIA
GUIA TURÍSTICO

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

HOMENAGEM DE OEIRAS AO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

O concelho de Oeiras rendeu ontem homenagem ao presidente do Município, arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, a propósito da passagem do 3.º aniversário da sua posse no cargo. Representantes das forças vivas do concelho foram durante o dia ao gabinete do presidente manifestar-lhe o seu apreço e, á tarde, no salão nobre, efectuou-se uma sessão solene. Vários oradores puseram em destaque os serviços prestados pelo homenageado e, em nome do pessoal, foi o chefe da secretaria, dr. António Gonçalves da Rosa Junior, que exprimiu o sentir de todos: «A hora que passa é de sacrifício, mas também é de esforço e decisão. O exemplo que V. Ex.ª a todos dá, actuando com firme vontade e decisão no sentido de resolver todos os problemas, quer sejam de natureza concelhia, quer sejam de natureza particular, desde que uns e outros sejam legítimos, fez afluir, ao redor de V. Ex.ª, um apreciável numero de desinteressados colaboradores. Quero referir-me, em especial, aos srs. vogais do Conselho Municipal e aos srs. vice-presidente e vereadores. Com efeito, o espectáculo de homens que se reunem numa sala para tratar com inteligência e educação os problemas fundamentais do seu concelho, sem outro desejo que não seja o da verdade, preferindo a elevação do pensamento á elevação da voz, constitui na realidade um acontecimento raro, a que é raro assistir. É assim que, a meu ver, o Conselho Municipal e a Câmara são, além do mais, uma impressionante demonstração de civismo.» Por fim no seu agradecimento o arq. António Bernardo da Costa Cabral de Macedo lembrou o «drama da barraca» e a lição de humanidade que tem sido para ele esse contacto: «Quem assiste de gola levantada e quase a pé enxuto, ao charco e á lama que tudo invade, destrói e iguala, desde a tábua podre e carcomida, ilusão de parede, ao farrapo que se veste, até ao trapo que da cama é o cobertor, entre o soluço da velha e o chorar da criança, e acima de tudo isto, de sorriso nos lábios e fronte erguida, ainda se agradece, não sabemos o quê, que dívida não contraímos, que responsabilidade não cai sobre nós, que remorso imenso não nos invade a alma, que imperiosa ordem de consciência, não nos diz... vai, e que aquilo que julgas ter feito por ti, nada foi, nada vale; é obra de todos, é obra minha. E assim é na verdade. Que seria de nós se não tivéssemos estes remorsos de nada ter feito, esta imperiosa ordem de termos de fazer alguma coisa, e este remorso e esta imperiosa ordem vêm de vós, é a vossa colaboração, pois sem ela nada faria. Continuamos, pois, confiantes em Deus, seguros e agradecidos da vossa colaboração, cônscios do nosso dever, a trabalhar pelo engrandecimento do concelho de Oeiras e bem-estar das suas gentes».

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Manuel Ilídio Ferreira Moutinho, de 4 anos, achava-se na rua no seu bairro de Santo Amaro, em Chaves. Ia pôr-se em andamento uma camioneta de carga, guiada pelo seu proprietário sr. João Gonçalves Carneiro, de 29 anos, morador na Póvoa de Varzim. O carro colheu a criança que ficou esmagada.

A MOTOCICLETA E O AUTOMÓVEL

No pontão de Palma, perto de Alcácer de Sal, ia numa motocicleta o sr. António José Martins Duarte, de 18 anos. Ia para Casebres onde vivia. Foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Sabino Amaro Bexiga. A vítima chegou morta ao hospital de Alcácer do Sal.

A MOTORIZADA E O JUMENTO

Um burro é sempre um perigo. Não só os que dizem e espalham asneiras mas até aqueles pacientes solípedes tão uteis na lavoura e mansarrões. Mas essa mansidão que não arreda é util mas perigosa como burro. Ainda ontem nas arribas do Douro a desfazer-se em energia e luz custou a vida ao sr. Gumersindo Cardoso Branco, de 34 anos, natural de S. João, Tomar, funcionário da Casa do Pessoal da Hidro-Eléctrica do Douro, na Bemposta. Fora o baptizado de um filho seu. Depois da recepção a amigos e conhecidos, montou numa motorizada para ir a Miranda. Ao descrever uma curva, no Picote, aparece-lhe pela frente um pacato jumento que não arredou. O motoretista caiu desamparado e fracturou o crânio. O pequerrucho que ontem foi baptizado não chegará a conhecer seu pai, nem seu braço forte lhe granjeará mais o sustento. Morria o sr. Gumersindo horas depois no hospital.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional; eng.º Mário Dias Trigo, presidente da União dos Inválidos de Guerra; engs. Rodrigues de Carvalho, Vasco Quevedo, Sampaio e Melo, e Marques de Sousa, da administração da Socel; Luís C. Lupi e actor Raul de Carvalho.

CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS ULTRAMARINOS

Tem sido útil esse Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, fundado há dez anos, e cujas publicações grandes serviços têm prestado. Foi comemorado ontem, no salão do Ministério do Ultramar, o décimo aniversário da instituição. Falaram na reunião os srs. ministro do Ultramar e o director do Centro, que tem publicado fontes documentais de primeira ordem, e que muito têm contribuído para o conhecimento da nossa história ultramarina. Foram, depois, proclamados os nomes dos novos membros da instituição e, por fim, o sr. F. A. de Oliveira Martins falou da «Integração Cultural Portuguesa».

Aperfeiçoamento de internos

A sessão de ontem do Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos Hospitais Civis de Lisboa foi consagrada ás situações de urgência da diabetes mellitus. Decorreu a sessão do curso com extraordinário interesse. As lições foram dadas pelos drs. Ludgero Pinto Basto e Manuel de Sá Marques, havendo depois de cada uma delas grande e util debate.

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros
Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

Em três linhas

Foi concedida a comparticipação do Estado ao Município de Loulé para a execução dos trabalhos de redes de baixa tensão nos lugares de Quatro Estradas e Estação de Loulé, da freguesia de Loulé (S. Sebastião), e Pereiras, da freguesia de Almansil.

///

O sr. dr. Luís Eduardo Ramos, assistente do Dispensário de Vila Nova de Gaia, que exercia, interinamente, as funções de director do Dispensário de Águeda é agora médico director do Dispensário de Aveiro.

///

Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de conservador do Registo Predial de Angra do Heroísmo, Açores (2.ª classe).

///

Foi aprovada a postura relativa a trânsito para vigorar na área sob a jurisdição da Camara Municipal de Grândola.

FOI PRESO O «GATUNCHAS»

GATUNO TREPADOR DE UMA HABILIDADE EXCEPCIONAL

A Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa enviou á Polícia Judiciária um larápio de excepcional habilidade. Um destes indivíduos dotados de talento, espírito inventivo, destreza física e outros requisitos, que, se fossem devidamente educados e sujeitos a intensivo aperfeiçoamento, teriam probabilidades de triunfar na carreira profissional que escolhessem de harmonia com as suas excepcionais qualidades. Pena é que algumas dessas pessoas não saibam tirar partido dos dons com que foram contemplados, de maneira que não passam da mediocridade ou, então, o que é de lamentar, sómente os aproveitam para a prática de actos delituosos, conquistando assim uma triste celebridade.

O indivíduo em questão chama-se Joaquim de Azevedo Garcia, é solteiro e natural de Alijó, tendo, por vezes, sido empregado comercial. Não tem residência certa, mas é conhecido nos meios em que vive pelo «Gatunchas», dada a sua extraordinária agilidade em trepar por árvores, muros, canalizações, prédios, etc., pois, segundo confessou, seria capaz de competir com o mais leve e azougado felino... Entre as suas proezas de trepador nato, conta-se a de ter amarinhado por um prédio de três pisos.

Este indivíduo que, bem orientado, poderia dar um óptimo marinheiro, possívelmente um grande artista de circo, ou simplesmente um bom operário da construção civil, acabou por vir da terra para Lisboa e aqui se empregou numa casa de vinhos e petiscos do Bairro Alto Certo dia, aproveitando-se da ausência do patrão, que fora ás compras á praça, arrombou a gaveta com uma chave de fendas e roubou a quantia de 13 400 escudos, fugindo em seguida para Valença do Minho e dali para o Porto, onde conseguiu empregar-se, depois de ter gasto o dinheiro em seu proveito.

Ultimamente regressou á capital, não com a intenção de voltar a trabalhar, mas com o propósito de se lançar decididamente na prática de actos criminosos, já planeados e para os quais ele aproveitaria as suas extraordinárias faculdades felinas de saltador e trepador.

Certa vez, entrou numa casa de pasto para os lados do Desterro, e, a pretexto de ir á casa de banho, surripiou de um casaco dependurado uma carteira com 370 escudos e documentos. Mas, como o dinheiro era pouco, meteu-se a operações de maior vulto.

Assim, vendo-se sem recursos, o «Gatunchas», há cerca de oito dias, por volta da meia-noite, entrou numa escada da Rua do Ouro, desceu por umas canalizações e, através de uma janela, que ele abriu, penetrou numa sapataria, de onde furtou alguns pares de calçado, pastas de cabedal e 120 escudos de uma gaveta.

Mal sucedido, relativamente, quanto ao produto dos furtos, assaltou, por três vezes, para o que escalou um gradeamento, uma cervejaria na Rua da Palma e um armazém contiguo, de onde furtou tabaco, algum dinheiro, dois casacos usados e garrafas de «whisky» e de vinho do Porto.

Falhou, porém, a sua ultima tentativa de escalamento, por não ter conseguido abrir a porta que dá para o saguão de um estabelecimento do Cniado. Mas apropriou-se de um embrulho que encontrou na escada, o qual continha brinquedos, que lhe foram apreendidos.

E assim viu cortada a sua «brilhante» carreira...

NÃO IA À CIDADE DESDE HÁ 40 ANOS...

ANCHORAGE (Alasca), 8 — (R.) — Uma perna partida forçou George Nelson, de 74 anos de idade, a sair da sua cabana isolada e a visitar esta cidade pela primeira vez em 40 anos.

O velho prospector-caçador ficou ferido quando tentava derrubar uma árvore para lhe fornecer lenha com que pudesse acender a sua lareira no Inverno, em Yakataga, uma região remota das frias costas do Golpo do Alasca.

Diz que está aqui «para um período de descanso» e espera voltar em breve á sua cabana.

Nelson diz que uma boa parte das suas receitas vêm da «farinha do ouro» — uma poeira tão fina que fluctua sobre a água. Faz passar a água através de uma pequena caixa de forma a poder recuperar o ouro.

Este homem de barba grizalha tem caçado com armadilhas, servido de guia e feito prospecções no Alasca durante estes ultimos 41 anos, a maior parte dos quais viveu sózinho.

Nos ultimos anos, Nelson considerou uma questão de orgulho o ter uma boa mesa na sua cabana. Para isso, conservou morangos silvestres, amoras e ruibarbo do seu próprio «jardim».

Pescou e fumou o seu próprio salmão, abateu patos e gansos e variou a sua alimentação com cabras abatidas nas montanhas, perto de sua casa, ocasionalmente, um urso.

LER E PENSAR

Por economia, derreteu a gordura do urso e da cabra. Quando sobreveio o acidente era ainda ele mesmo que fabricava o seu próprio pão.

Sendo um grande leitor, Nelson leu imensos livros sobre os mais variados assuntos enquanto permaneceu durante todos estes anos na sua cabana. Diz que teve tempo para pensar durante estes anos que viveu sózinho, o que lhe permitiu «colocar bem na terra as coisas fundamentais».

Colóquios olisiponenses nos «Amigos de Lisboa»

No salão dos «Amigos de Lisboa», L. Trindade Coelho n.º 9, 1.º, continuam na próxima quinta-feira pelas 22 horas, as sessões de «Colóquios olisiponenses», feliz iniciativa daquela prestante colectividade, onde se focam problemas citadinos de ordem geral, sempre seguidos com o maior interesse pelos seus associados. Esta será a 53.ª sessão e efectuar-se-á nas condições habituais.

COLISEU DOS RECREIOS

(Empresa Ricardo Covões, Filhos)

HOJE, às 21.15 horas

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

apresenta, em récita popular, a ópera

«FAUSTO», de Gounod

Telef. 36 19 97 — M/12 anos

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

—O que mais lhe custa pagar?

● *Entre as contas que todos temos que pagar há umas mais dolorosas que outras. Mas é quase geral o «sofrimento» perante a renda da casa. Repera-se no que nos respondem os três entrevistados de hoje. Três homens simples, três homens da rua, três respostas sinceras. O primeiro a responder ao nosso breve inquérito foi o sr. José Maria dos Santos Páscoa, «barman» de profissão:*

— Como sou solteiro, há despesas que ainda estão muito atenuadas. No entanto, o que já mais me custa pagar é a pensão. É que leva-me logo quase 50 por cento do ordenado...

● *O segundo entrevistado foi o sr. João Mendes, reformado da Carris:*

— Há duas coisas que me custa muito pagar. Uma é fatídica, mensalmente fatídica — a renda da casa. A outra, é a conta da farmácia, e, infelizmente, ela também é quase mensal.

● *Por ultimo, ouvimos o sr. Edmundo Vilas Leal, funcionário municipal, que empurrava um carro da limpeza urbana:*

— Para mim, é a renda da casa. Se me custa...

— Quanta paga?

— Quinhentos escudos.

— Quanto ganha?

— Um conto e picos. Muito pouco...

— E além da renda da casa?

— Bom tudo o que é preciso pagar — bem vê! Depois da renda já fico com pouco para gastar...

Colhido por um automóvel

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S José, muito contuso, o jornaleiro José Inácio, de 65 anos, residente em Rio Maior, que ali foi colhido por um automóvel.

Chegaram a Lisboa dois deputados brasileiros que visitaram Angola

Chegaram esta madrugada a Lisboa os deputados federais brasileiros Raul de Goes e Newton Carneiro, representantes dos Estados da Paraiba e do Paraná no Congresso Nacional e membros da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados do Brasil adeptos da política do presidente Castelo Branco.

Foram convidados pelo nosso embaixador no Rio de Janeiro a visitar a Metrpole portuguesa e as províncias ultramarinas. Por falta de tempo, os dois deputados apenas puderam ir a Angola, onde permaneceram uma semana.

Os dois deputados brasileiros vinham entusiasmados com o surto de progresso que hoje se observa por todo o território da nossa África Ocidental.

O dr. Newton Carneiro, depois de nos contar que em oito dias percorreu Angola num pequeno bimotor, sublinhou:

— Foi para mim uma verdadeira lição, lição inapagável e inesquécível. Ela coroou de forma magnífica as visitas que antes havíamos efectuado no território metropolitano.

O dr. Fernando Galvão, depois de referir as suas impressões sobre as populações confiantes e tranquilas de Angola, falou-nos do entusiasmo com que hoje se trabalha em todos os sectores, pelo progresso da província. E acrescentou:

(Continua na 26.ª página)

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A Medicina moderna na era da técnica

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o prof. dr. Werner Wachsmuth, catedrático de Cirurgia da Universidade de Würzburg, e cirurgião alemão de renome, fará uma conferência publica, no Instituto Alemão, subordinada ao tema «Problemas da Medicina moderna na era da técnica».

Autor de obras importantes sobre a moderna cirurgia, o prof Wachsmuth ilustrará a sua conferência, proferida em alemão, com diapositivos.

Festas associativas

Bombeiros V. de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, promove na sua sede, no Largo do Barão de Quintela, n.º 11, 2.º-andar, no próximo sábado, das 22 ás 5 horas, um passatempo musical intitulado «Show da Primavera», dedicado aos seus associados e famílias.

Além de inestético, este buraco num dos passeios da Rua das Trinas constitui perigosa ratoeira para os transeuntes, principalmente para as crianças que frequentam a escola primária existente naquela artéria. Haveria, pois, toda a vantagem em fazê-lo desaparecer

Os trabalhos de reparação dos pavimentos das artérias de Lisboa estarão concluídos dentro de dois meses

—prevêem os Serviços da Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Lisboa pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«São do conhecimento da cidade os extensos prejuízos ocasionados na maior parte dos arruamentos pela invernia, que se prolongou por quase cinco meses, ininterruptamente.

Muitas pessoas ignoram que as reparações dos pavimentos betuminosos só se podem efectuar com bom tempo.

Agora, que as condições apontadas de invernia se modificaram, o Município encarou as reparações das artérias de Lisboa, com o emprego de sete brigadas de trabalhadores especializados, as quais procederam, na semana passada, ao arranjo dos seguintes arruamentos: Avenida do Brasil, Campo Grande, Avenida 24 de Julho, Avenida da Republica, Avenida da Índia, Praça de Sete Rios, Avenida João XXI, Rua Tomás Ribeiro, Avenida Luís Bivar, Rua António Serpa, Avenida 28 de Maio e Avenida Duque de Loulé.

As reparações prosseguirão em todos os pavimentos danificados, sem interrupção, até que todos tenham sido vistoriados e concertados. Trata-se de trabalho muito volumoso, para além do normalmente previsto, mas a Câmara Municipal realizá-lo-á na íntegra, como é de sua obrigação.

E' lógico pensar que a beneficiação de tantas ruas não pode fazer-se conjuntamente na mesma semana, mas a tarefa continuará até final. A demora havida ou que possa verificar-se não será motivo de reclamação: alguns arruamentos terão de ser os primeiros e alguns terão de ser os ultimos.

Dentro de dois meses, os Serviços de Arruamentos da Câmara esperam ter cumprido a tarefa que lhes compete neste aspecto especial da sua actuação.»

Disparou-se-lhe a pistola

Quando o sr. Ruben Robalo Severino, de 45 anos, residente na Rua José Estêvão, no 21, 2.º andar, examinava uma pistola, esta disparou-se e a bala atingiu-o gravemente na cabeça. Levado ao Hospital de S José, ficou na sala de observações em estado que inspira sérios cuidados.

Faculdade de Letras de Lisboa

Foram nomeados para os lugares que são indicados na Faculdade de Letras de Lisboa, os professores catedráticos da mesma srs. dr. António Augusto Gonçalves Rodrigues, director do Instituto de Cultura Alemã; dr. Jacinto Almeida do Prado Coelho, director do Instituto de Cultura Francesa; dr. Luís Filipe Lindley Sintra, director do Instituto de Cultura Espanhola; e dr. Vitorino Nemésio, director do Instituto de Cultura Brasileira.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um lenço e uma nota do Banco de Portugal e outra nota do mesmo banco; um lenço de senhora, uma corda, uma gabardina, um chapéu de feltro, umas luvas, um brinco de ouro, um alfinete de prata e ouro, os bilhetes de identidade dos srs. Fernando Santos Lourenço, Orlando Joaquim Ferreira da Silva, José Carapeto Ferreira e José Manuel Cunha Alves Baptista, a cédula pessoal do sr. Rui Manuel da Costa Oliveira, uma pasta de cabedal, um embrulho com roupa, uma bota de rapaz, um «macaco» de ferro, um aro e três tampões de rodas de automóveis e um tampão de depósito de gasolina; diversas argolas com chaves.

AVIS

AVISO AO PÚBLICO

O FILME DE

MICHELANGELO ANTONIONI

DESERTO VERMELHO

com

MONICA VITTI

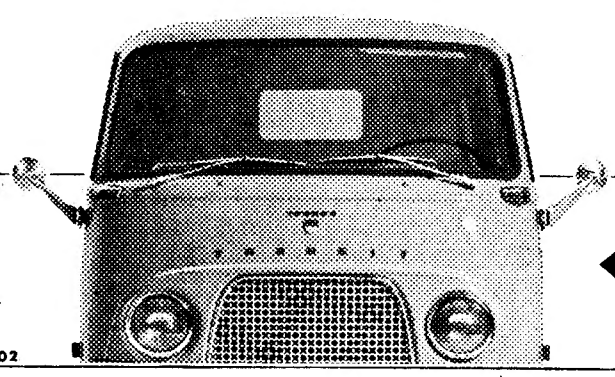
e

RICHARD HARRIS

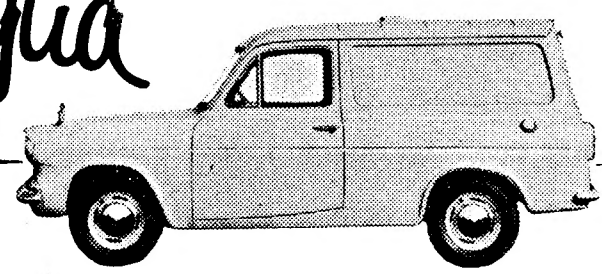
SAI DO CARTAZ DESTE CINEMA NA PRÓXIMA 5.ª FEIRA, POR CONTRATOS ANTERIORMENTE ASSUMIDOS, NÃO SENDO POSSÍVEL TÃO CEDO A SUA REEXIBIÇÃO EM LISBOA.

DOPERFILME TECHNICOLOR ADULTOS

TAUNUS TRANSIT



Anglia



Ford

CARGA: 1042 OU 1337 KGS
ESPAÇO: MAIS DE 5 M3

CARGA: 445 KGS
ESPAÇO: MAIS DE 2 M3

13-02

V. GANHA O QUE ELAS POUPAM!

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

● *Não se confirma, por agora, a vinda a Lisboa do dramaturgo André Josset, a fim de assistir á estreia da sua peça «Isabel de Inglaterra».*

● *Só a meio do mês deve subir á cena, no Capitólio, a peça «Morra agora, pague depois», de Henrique Santana, que terá o autor, Irene Isidro e Irene Cruz nos protagonistas.*

● *Deve deslocar-se em breve a Espanha o conjunto académico «Os Claves».*

SÃO CARLOS

A temporada italiana

Após a série de óperas alemãs e francesas e a apresentação da ópera portuguesa, a temporada de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue, conforme está anunciado, no próximo dia 18, com a ópera «Nabucco», de Verdi, que inicia a série italiana da temporada.

COLISEU

A récita desta noite

Efectua-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, a anunciada récita a preços populares, da ópera «Fausto», de Gounod, espectáculo integrado na temporada popular de ópera, que o Teatro Nacional de S. Carlos está levando a efeito naquela grande sala. Um grande maestro, Jean Fournet, figura de primeiro plano internacional, dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e um elenco de excepcional classe interpretará a obra: o grande tenor Alain Vanzo, já bem nosso conhecido; a soprano de admirável voz e excelente escola, Suzanne Sarroca; Álvaro Malta, e ainda Solange Michel, Pierre Le Hemonet, Michel Caron e João Veloso. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali; e a parte coreográfica a cargo dos Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. A encenação é do regista Marcel Lamy, director do Grand Theatre de Geneve e os cenários são de Alfredo Furiga.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

O casamento e o divórcio têm servido a muitos autores de teatro para dramas ou comédias. No entanto, tem sido a comédia o género mais usado para pôr em equação estes dois passos da vida. Neil Simon, um autor consagrado da Broadway, onde a peça «A Guerra do Espanador» faz êxito presentemente, encontrou uma nova maneira de abordar o assunto. E fê-lo criando situações e diálogos de uma comicidade irresistível. Dois homens (Solnado e Cortês), dois infelizes no casamento, vivem por força das circunstancias no mesmo apartamento. Verificam a dado momento que tem os mesmos problemas domésticos, que tinham com as respectivas mulheres: um é «puro de asseio» o outro é o «desmazelo personificado». As situações que vão criando provocam no espectador mais sisudo gargalhadas constantes. Com um elenco constituído por alegres actores, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão, Pinheiro e Raul Solnado, «A Guerra do Espanador», que Francisco Mata traduziu e foi dirigida por Artur Ramos, está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno Teatro Villaret.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

Depois de anunciadas as ultimas representações da engraçadíssima comédia «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna, o publico começou a afluir ao Parque Mayer para não perder a oportunidade de ver e aplaudir a comédia do momento, motivo por que Vasco Morgado decidiu mantê-laa por mais uma semana em cena. De facto, esta engraçadíssima comédia, que já entrou em 16.ª semana, tem sido alvo de elogiosas críticas, tanto pelo argumento e encenação como pelo excepcional interpretação do seu escolhido elenco, de que fazem parte Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Cármen Mendes e Luís Hor-

(Continua na 6.ª pagina)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

CLAUDE ROYAN

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

TORENO and GURO

ILUSÃO, MISTÉRIO E FANTASIA

HELENA TAVARES

POPULAR CANÇONETISTA PORTUGUESA

Ballet israelita «HAPAAMONIM»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

NO MONUMENTAL
a partir de HOJE
AS 21.45 H.
E SÓ ATÉ DOMINGO
EM SENSACIONAL REPOSIÇÃO
A Cia. TÓNIA CARRERO
apresenta a obra-prima de PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR
(ADULTOS)

SÓ ATÉ DOMINGO!!!
TEATRO Telef. 32 74 93 CAPITÓLIO
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta:
As 21.45 h. 15.ª Semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

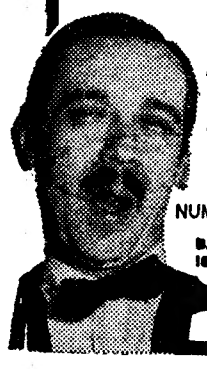
SÓ ATÉ DOMINGO!
ULTIMAS EXIBIÇÕES EM LISBOA DA FABULOSA REVISTA
A PONTE A PÉ!
Adultos
NO TEATRO VARIEDADES
AS 20.45 e 23 HORAS
Salvador ● Humberto
Lígia ● Mariema
Vera Sanders
Spina ● Natalina José
Dias 14 e 15, em SETUBAL ● Dia 17: Estreia no PORTO

NA PRÓXIMA SEMANA
A FARSA DE
HENRIQUE SANTANA
UM GRANDE FESTIVAL
DO RISO em 1966
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
No elenco: Henrique Santana ☆ Irene Isidro e Irene Cruz
(ADULTOS) no CAPITÓLIO

TRINDADE
Tel. 32 00 00
HOJE
ás 21.45
(F. N. A. T.) (Adultos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES EM 7.ª SEMANA
da peça de Arthur Miller
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Extraordinàriamente interpretada pela COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Aos sábados «Matinée» às 17.30
A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

NIGHT CLUB NINA (Maiores 21 anos)
APRESENTA
CORINNE CHAMBORD
ELECTRIZANTE ARTISTA
MONIQUE MONTEZ
ARTISTA NORTE-AMERICANA
E AINDA
LILLY von KARACHI
DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
A GUERRA DO ESPANADOR
UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA
COM RAUL SOLNADO
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ
BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA



CASA SOPELES
A. FLORINDO
Av. António Augusto de Aguiar, 90 - A
Telef. 57680
Participa às Ex.mas Senhoras que reabriu o seu SALÃO DE VENDAS e o ATELIER DE ALTA COSTURA com novidades de Paris e novos modelos de PRIMAVERA-VERÃO e se efectuará muito breve uma passagem de modelos, data a anunciar

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FADOS — Autêntico mano-a-mano Lisboa-Coimbra. Por Lisboa, Teresa Tarouca; por Coimbra, António Bernardino e Adriano Correia de Oliveira. O prato da balança pendeu para Coimbra, muito embora a monotonia fosse, em certa medida, o ambiente comum. Teresa Tarouca diz tudo e tudo conta sempre da mesma maneira. A cabeça a dar a dar, nesse unico jeito para sublinhar a força interior do fado. E a voz de Teresa merecia melhor destino...

Por outro lado, os fados que entoou perdem-se numa insignificancia de água morna, num murmurio de folhas secas arrastadas por este vento leve de fins de inverno... Um, dois minutos depois, nada existe destes fados mais do que a imagem severa, de olhos egipciamente vastos, de cabeça a rodar melancólicamente...

Quanto aos meus poemas loucos
deixo-os a ti, meu amor...
P'ra que tu possas um dia
com passos feitos de Lua,
oferecê-los ás crianças
que encontrares em cada rua...

António Bernardino, o primeiro coimbrão, disse não sei quê a respeito de umas asas brancas que não seriam as de Garrett. O chamado «fado de Coimbra», que Zeca Afonso tão decisivamente estava remindo de anos e anos de futilidade, já com dificuldade se ouve e se vê a voar para o céu com asas branquinhas de algodão em rama... Isto de forma nenhuma põe em causa a qualidade da voz de António Bernardino, entenda-se.

Adriano Correia de Oliveira (desta vez sem barbas...) cantou — quase falou — uma balada breve:

Um cravo só se desfolha
se lhe aparece a raiz
Triste destino o destino
da gente do meu país...

Há muito tempo já que a Televisão nos não oferece o seu programa de Coimbra. Coimbra — aqui está o grande esquecimento da R. T. P.... Injusto, é claro.

MOMENTO DESPORTIVO

Não pode imaginar-se programa desportivo mais sensaborão. Futebol, mais uma vez, prato unico. E o moer e remoer de palavras sem chama e as falsas glórias e os falsos problemas, um José Aguas mais nervoso ali do que no campo, um dirigente preocupado com o jogo de amanhã («Terceiro jogo? Deve ser em Madrid. Mas oxalá não seja necessário...») *um apresentador preocupado com o sexo dos anjos* («No Belenenses, no capitulo de remate, falta decisão aos jogadores ou falta jogadores á decisão?»)... *E no fim, uma grande sensação de vazio, de inutilidade... Actuais, verdadeiramente actuais, só os parabéns que os entrevistados não se esqueceram de endereçar á R. T. P. Sempre a nossa proverbial gentileza...*

O espectador, chegado hoje a Portugal, pode ficar a supor que nada mais aconteceu ontem além de futebol. No entanto, um despreocupado volver de olhos pelo suplemento desportivo do «Diário de Lisboa» basta, pois fala de atletismo, ciclismo, raguebi, esgrima, judo, ginástica...

Simplesmente, futebol é rei. E á sombra dos reis corre sempre uma multidão de vassalos e aduladores...

TV CLUBE — *Para comemorar a intervenção de Portugal — melhor dizendo: da R. T. P. — no Festival da Eurovisão, tivemos, ontem, em «TV Clube» a presença de António Calvário, Simone de Oliveira e Madalena Iglésias.*

Carlos Cruz apresentou. E vincou uma curiosidade que, em ultima análise, pode não redundar em nefastos presságios, como quis (ou não quis) Carlos Cruz.

E vem a ser que a «oração» com que António Calvário participou, em 1964, no primeiro festival, pertencia a três compositores; «Sol de Inverno», de Simone, no Festival de 1965, era de autoria de dois; «Ele e Ela», pertence apenas a um... Se se cumprir a escala decrescente, para o ano que vem, a canção será da autoria de ninguém. Pode isto querer significar que mandamos a Viena de Áustria uma canção da Beira-Baixa e vai ser êxito garantido...

Teria eu aqui muito gosto em dizer que o «TV Clube» de ontem teve por si a vantagem de matar saudades. Mas, por mais que me esforçasse, por mais que andasse por aí á procura de saudades não as encontrei... Não me refiro apenas ás canções, mas também aos intérpretes. Vão com suficiente frequência á R. T. P. para não deixarem que as semanas se acumulem...

Apontamentos ligeiros sobre a actuação dos três artistas:

Confirma-se a estagnação de António Calvário. Na «Oração» esteve muito contrito, muito mistico, muito banal. Metade dos gestos — e chegava bem. O mal pior de António Calvário reside em que tudo quanto exibe tem um ar de velho, de excessivamente usado, isto porque nas discotecas, na emissora oficial e nas estações particulares, de manhã até de manhã, a sua voz se encontra permanentemente no ar. Talvez em nenhum lado do mundo espectadores e ouvintes tenham um calvário igual ao nosso...

Quanto a Simone de Oliveira, foi notória a sua boa disposição, em contraste com a tristeza e sentimentalismo da canção que interpretava.

Não sei que força me leva
A afastar-me dos carinhos teus
mas sei que entre nós os dois
custou muito a dizer adeus...

Tudo isto dito com um sorriso ao canto dos lábios, com um clarão a brincar nos olhos, com todo o corpo vibrando no ritmo da canção... Simone não agiria melhor se quisesse dar a entender que a tristeza do adeus é cantiga.

Madalena Iglésias deu-nos a canção que, no Luxemburgo, obteve 1 mais 5 votos, e cantou, ainda, «Rebeldia». Está em boa forma, não há duvida. Dos três, foi o que teve actuação mais equilibrada.

Madalena canta bem. Simone canta bem. Calvário canta bem. Bem, três vezes bem. Mas a partir de agora, meus amigos, será que ainda não temos direito a um descansozinho?

NOITE DE TEATRO

— Há poucos meses, ao sair de uma récita de amadores, encontrei Palmira Bastos.

— Então por aqui? — perguntei.

— Onde havia de ser? — foi a resposta imediata.

Sim. Onde havia de estar, até ao fim dos seus dias, Palmira Bastos, a não ser no teatro? Aos vinte anos, aos 90 — que importa? Aos 100 anos, talvez. Oxalá. Ao menos para servir de símbolo a um teatro que tem a vitalidade suficiente para arrostar com todas as vicissitudes.

Nas festas comemorativas do seu 90.º aniversário foi alvitrado nesta crónica didriamente sofrida, que a melhor homenagem seria a transmissão de uma peça de que Palmira Bastos participasse. Com alguns meses de atraso, a sugestão cumpriu-se, com a obra «As árvores morrem de pé» onde tem obtido grande êxito.

A peça de Alexandre Casona não daríamos por ela um centavo. E ponto final. Vem tarde, sei-o bem, uma crítica feita alguns anos depois da sua estreia em Portugal... Esta apresentação na R. T. P. teve duas vantagens: a primeira, dar a ver a Portugal inteiro uma actriz que ainda está de pé; a segunda, despedir definitivamente uma peça que só a presença de Palmira Bastos justificava.

No arquivo da R. T. P. esta gravação passará a ser um documento valioso. Ficará para sempre connosco a presença de Palmira Bastos. Dói pensar nos escritores, artistas e sábios que os filmes da R. T. P. não registaram. E se lembro isto enquanto ponho em crónica o programa do seu aniversário, não é para toldar o seu horizonte com uma nuvem negra. Mas sim para incitá-la a não coleccionar mais remorsos, hoje que um novo ano para ela se inicia.—M. C.

Hoje pode ver .

● **Às 22 e 5: «7.ª Arte»**

SPENCER TRACY

Nos pequenos «écrans» dos aparelhos de televisão é esta noite projectado mais um filme da rubrica «7.ª Arte», apresentado, como habitualmente, por Fernando Garcia.

Trata-se de «O Velho e o Mar», adaptação de uma das ultimas obras de Hemmingway, o saudoso escritor norte-americano. Embora se perca a cor — a TV a cores está longe, ainda, para nós — o filme representa uma oportunidade de rever esta obra de mérito, pelo menos relativo, onde um grande actor (Spencer Tracy) tem um grande papel — depois do mar...

Cantores portugueses de laringe fraca

Do presidente da direcção da F. N. A. T., sr. dr. Bento Parreira do Amaral, recebemos uma carta, a propósito da notícia por nós publicada em 27 de Fevereiro, sob o título «Cantores portugueses de laringe fraca».

Na citada carta, começa-se por transcrever a seguinte passagem daquela notícia:

«Simplesmente, na sua carta, que nos parece um pouco precipitada, os signatários esquecem-se de que não é ao Ministério das Corporações e Previdência Social nem a um bem intencionado director do Teatro da Trindade que competirá solucionar em bases duradouras este assunto, ou encaminhá-lo, pelo menos, no melhor sentido. E isto porque todos sabemos que, sendo a verba para ambos os teatros tirada do Orçamento Geral do Estado, é o Teatro Nacional de S. Carlos, através do Ministério da Educação Nacional, aquele que possui uma dotação especial para manutenção do teatro lírico nacional».

Entrando nos comentários á nossa notícia, afirma o sr. dr. Bento Parreira do Amaral:

«Não há duvida de que o Teatro Nacional de S. Carlos possui uma verba para a manutenção do teatro lírico nacional; agora, o que não corresponde á verdade, é a afirmação de que as verbas tiradas para ambos os teatros (Trindade e S. Carlos) saiam do Orçamento Geral do Estado.

Rectifica-se, pois, que a F. N. A. T. e o Teatro da Trindade, que lhe pertence não utilizam qualquer verba do Orçamento Geral do Estado, pois que as suas receitas próprias têm origem e natureza diferente.

Tal facto advém da circunstancia de a F. N. A. T. não ser um organismo do Estado, mas antes integrado na Organização Corporativa, incumbindo-lhe actividades de natureza cultural e recreativa em ordem á organização dos tempos livres dos trabalhadores portugueses.

E' por esta razão e não com a pretensão de resolver definitiva e completamente o problema da ópera nacional que a F. N. A. T. promove a realização de espectáculos líricos destinados ás classes trabalhadoras, espectáculos sem duvida com carácter simultaneamente cultural e recreativo, e que servem, ainda, a promoção profissional de cantores líricos nacionais, que trabalhadores são também».

«Servidão humana» em quarta-feira clássica no Império

Considerado pela crítica mundial o maior técnico do romance contemporaneo, e um dos melhores escritores e estilistas da língua inglesa de todos os tempos, Somerset Maugham tem em «Servidão humana» o seu livro máximo, Obra de ficção, mas também um livro vivido, palpitante, no qual o autor aborda quase todos os conflitos humanos, os problemas angustiosos da alma e da inteligência e os trata com uma coragem e um desassombro notabilíssimos.

Lógicamente o cinema aproveitaria, mais de uma vez, esta obra de intensa humanidade. A mais recente das versões cinematográficas de «Servidão humana» interpretada por Kim Novak e Laurence Harvey exibe-se amanhã, ás 18 e 30, na 469.ª sessão de cinema clássico do Império, permitindo assim tanto aos estudiosos das modernas correntes literárias como aos apreciadores do bom cinema, um contacto directo com uma obra de Arte autêntica, válida, sob ambos os prismas.

O SARAU DO LISBOA GINÁSIO NO DIA 26

O Lisboa Ginásio vai realizar o seu tradicional sarau no corrente mês, no Coliseu dos Recreios, que como habitualmente, foi cedido por amável deferência do seu empresário, sr. Américo Covões.

Este sarau, que é uma prova publica exuberante do trabalho intenso do clube da Rua dos Anjos, inteiramente dedicado á educação física em puro amadorismo, tem no ano corrente, e para já, duas apresentações de excepcional interesse — a classe de senhoras, que tão lisonjeiramente se apresentou na IV Gymnaestrada, em Viena de Áustria, e os ginastas valorosamente classificados no II Marrocos-Portugal, disputado no passado dia 12, em Casablanca, e em que o nosso País, além da vitória total por equipas, venceu cinco das modalidades obrigatórias.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Alain Delon vai interpretar a figura de Miguel Cervantes, o criador de «D. Quixote», num filme que vai ser realizado por Vincent Shermann. Com Alain Delon contracenam, além de outros, Gina Lollobrígida, Ava Gardner e Yul Brynner. As filmagens começam em Abril, decorrendo na Espanha e em França.**

FILMES CASTELLO LOPES
orgulha-se de apresentar
O MAIOR FILME FRANCÊS DA ÚLTIMA DÉCADA!
JEAN-PAUL BELMONDO

"OS LONGOS DIAS DE JUNHO"
«WEEK-END À ZUYDCOOTE»
Eastmancolor · Franscope
com
CATHERINE SPAAK - PIERRE MONDY-FRANCOIS PERIER
Realização de HENRI VERNEUIL
Adultos
6.ª FEIRA, PODEROSA ESTREIA NOS CINEMAS MONUMENTAL e CONDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ta. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, no Capitólio.

ABC

A próxima revista

O publico aguarda com interesse a data em que o Teatro ABC abrirá as suas portas, para, finalmente, mostrar a revista diferente, a que, a pouco e pouco, um grupo de artistas e técnicos vai dando forma. O caso não é para menos, pois nem sempre uma empresa consegue reunir um conjunto de artistas como aquele contratado pelo empresário José Miguel. Basta dizer que á frente do elenco dois grandes nomes brilham: Aida Baptista, uma actriz tão desejada pelo publico, e o famoso cómico brasileiro Badaró. Bastariam estas duas grandes figuras para garantir o êxito da nova produção do ABC. No entanto, quis a empresa daquela sala levar além os seus intentos, recrutando para o seu elenco alguns dos mais populares artistas da cena ligeira nacional: Fernanda Borsatti, Emílio Correia, Rodolfo Neves, Wilma Palmer, Fernanda de Figueiredo, o inigualável artista António Silva, as atracções «Duo Ouro Negro», Paulo Jorge e Maria Odete, completam um dos «casts» mias extraordinários que pisaram a cena ligeira portuguesa. Os conhecidos autores Augusto Ramos, Rogério Bracinha e Badaró, esmerando-se no poema, que foi musicado por Nóbrega e Sousa, Ferrer Trindade e Thilo Krassman, souberam encontrar «gags» irresistíveis para a revista «Adão e Elas», que vai provocar gargalhadas explosivas.

MONUMENTAL

A peça de Pirandello

Depois de três semanas consecutivas, sempre com lotações esgotadas, volta esta noite ao cartaz do Monumental a excepcional peça de Luigi Pirandello «Seis personagens á procura de um autor», a pedido de grande numero de publico. Trata-se de uma extraordinária peça, cuja interpretação de um numeroso e escolhido elenco demonstra a verdadeira arte de bem representar. Tonia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Mário Brasini, Monah Delacy, Benedito Corsi, Carlos Kroeber, Luís Tito, Sousa Lima e Teresa Amayo, são os principais actores a quem é confiado o desempenho da peça, que hoje será reposta em cena, ás 21 e 45, no Teatro Monumental.

VARIEDADES

A revista do momento

Termina esta semana a representação, nos palcos lisboetas, da revista moderna «A Ponte a Pé!», que, por compromissos de há muito firmados, se apresenta brevemente no Cine-Teatro Luísa Todi, de Setubal, e no Teatro Águia de Ouro, no Porto. Grandiosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, ostenta no cartaz os nomes prestigiosos e popularíssimos de Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além da deslumbrante participação de dois grandes «ballets» internacionais e da magnífica orquestra dirigida por Carlos Dias.

MUNDIAL

Uma excelente comédia

Justifica-se com todo o fundamento, o êxito que o filme alemão, «A Herança», está a obter no cinema Mundial, na medida em que se trata de uma moderna obra de cinematografia germanica, justamente premiada com os mais valiosos galardões de 1965. Trata-se, de facto, de uma película que, sem fugir ás características do passado, apresenta uma dimensão identificada em absoluto com as exigências actuais. «A Herança» é uma comédia musical que se vê com o mais franco agrado, enternecendo, por vezes, fazendo rir muito mais, graças á excelente realização de Helmut Kautner e á presença de dois dos mais populares comediantes alemães: Ruth Leuwerik e Hans Ruhmann. Para além da própria história, escrita com notável espírito humorístico, com base numa comédia de Kurt Goetz, há, com efeito, que pôr em evidência o talento daqueles dois grandes artistas, que gozam presentemente do favor do publico alemão, animando o entrecho de «A Herança», que decorre num mundo de curiosas revelações e de peripécias várias, absolutamente imprevisíveis. Temos, assim, na tela do mais moderno e elegante cinema da capital uma comédia que constitui espectáculo, que deixa o publico bem disposto, depois de o divertir a valer.

MÚSICA CONSTANTE NO

Carrousel

Todas as noites em pleno êxito o grande conjunto de

GIANNI - ALES

e o brilhante conjunto português REONZE

Informamos o nosso estimado público que o «Carrousel» se encontra hoje reservado.

RUA CASTILHO, 77
Tel. 681571

(Maiores 15 anos)

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as - FEIRAS

COLISEU
QUINTA-FEIRA
Às 21.30
(Maiores 12 anos)
ESTREIA
DO GRANDE FILME COLORIDO
«A ESPADA DO HERÓI»
com GORDON SCOTT

FILMITALUS apresenta

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

SOPHIA LOREN

MARCELLO MASTROIANNI

JUNTOS NUM FILME DE

VITTORIO DE SICA

COLOR

ADULTOS

MATRIMÓNIO À ITALIANA

produção de Joseph E. Levine

AMANHÃ

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

INULTRAPASSÁVEL ESTREIA

IMPÉRIO

OS CINEMAS AVIS E ODEON TÊM A HONRA DE APRESENTAR

5.ª-FEIRA

O 1.º FILME PORTUGUÊS ESTREADO EM 1966!

UM FILME DE AUGUSTO FRAGA

COM

VIRGÍLIO TEIXEIRA

CARMEN MENDES

HEITOR GOMES TEIXEIRA
MIGUEL NUNES

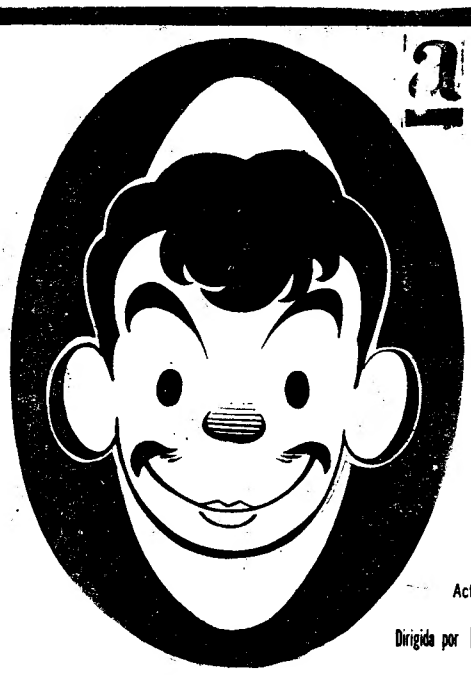
INTEIRAMENTE RODADO EM ANGOLA

A VOZ DO SANGUE

LOBITO... LUANDA... NOVA LISBOA... CABINDA... Todo o fascinante clima do nosso ultramar, num filme cheio de imprevisto e emoção!

Exc. DOPERFILME

MAIORES DE 12 ANOS



1ª E ÚLTIMA SEMANA DO GRANDE ÊXITO QUE

125 MIL PESSOAS JÁ VIRAM

CANTINFLAS

O BOM PASTOR

(EL PADRECITO)

com ANGEL GARASA

Actuação especial de JOSE ELIAS MORENO

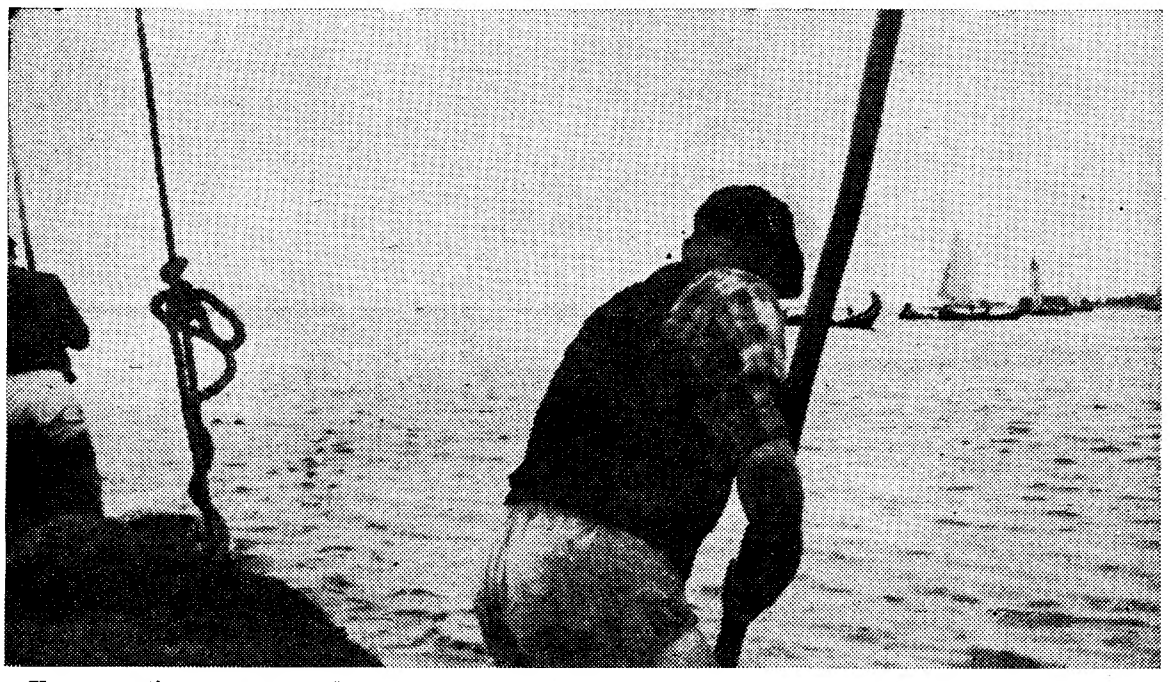
em EASTMANCOLOR

Maiores de 12 anos

Dirigida por MIGUEL M. DELGADO • Produzida por JACQUES GELMAN

Fotografia: ROSALIO SOLANO • Música: RAUL LAVISTA ARGUMENTO ORIGINAL e ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE FERNANDO GALIANA

POLITEAMA



Uma sugestiva imagem do documentário «Num mar de moliço»

Nova curta-metragem de Alfredo Tropa

O panorama do cinema português começa a animar-se de forma sensível. Os nomes de Paulo Rocha, Cunha Teles, António de Macedo, Fernando Lopes, Vasco Branco, Alfredo Tropa, entre outros, ganham progressivamente uma audiência consoladora junto do publico. Há poucos anos era difícil fazer cinema sério: como reagiria o publico? Hoje é cada vez mais difícil não fazer cinema sério. A situação amadureceu.

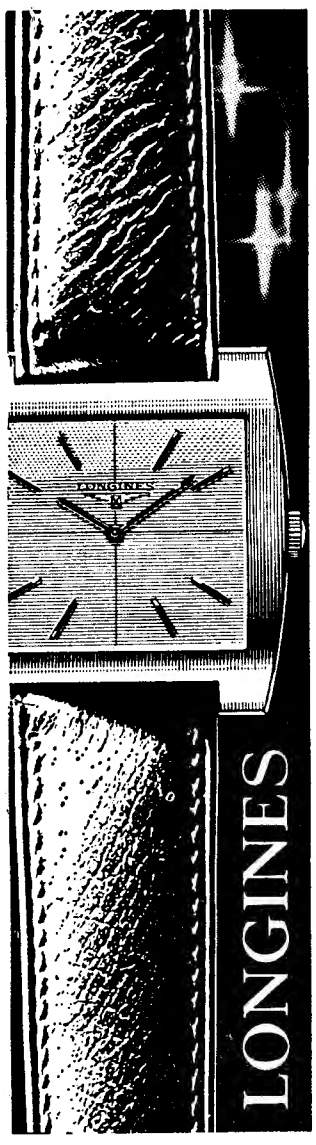
Na falta de condições para um aprendizado válido, alguns jovens cineastas portugueses buscaram experiência (e diploma) em Londres e Paris. Está nesse caso Alfredo Tropa, cuja quarta curta-metragem, «Num mar de moliço», se estreia amanhã no cinema Império. Diplomado pelo I. D. H. E. C., tem vindo a apurar um estilo altamente pessoal no difícil campo da curta-metragem. Recordamos, a propósito, a audaciosa experiência plástica de «Ou Inverno ou», estreado em fins do ano passado.

A discussão que levantou teve o mérito de agitar, uma vez por todas, o problema do cinema empenhado. «Ou Inverno ou» era, dizia-se, um filme vazio de calor humano. Nada mais apressado — a ultima sequência dava-nos uma Lisboa perdida na escuridão, desnorteada e falsamente viva. O jovem realizador não pudera dizer mais.

«Num mar de moliço» não é, pois, uma viragem total na obra de Alfredo Tropa.

Rodada em condições muito duras, quase sempre a bordo de uma lancha e sem possibilidade de utilizar sequer um simples tripé, esta curta-metragem vale pela sua atenção ás condições de trabalho de um português do litoral, o apanhador de moliço. Não há complacências: a apanha do moliço é o que é, no sentido mais descarnado da expressão. Daí a dignidade do filme, visível também numa extraordinária simplicidade de processos.

«Num mar de moliço» resulta ainda num trabalho de equipa, onde são relevantes a montagem de Teresa Olga, igualmente diplomada do I. D. H. E. C., e Fernando Lopes (o celebrado autor de «Belarmino»), e a excelente fotografia de Elso Roque.



SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRUDÊNCIA

Companhia Portuguesa de Resseguros

Rua do Arco do Bandeira, 12

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1965, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 do corrente, pelas 13 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 7 de Março de 1966.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela C.ª de Seg.ºs «COMÉRCIO E INDÚSTRIA»

Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha

PENHORES T. 77 47 12

A COMPENSADORA

É a casa que mais dinheiro empresta s/ todos os objectos

Avenida 5 de Outubro, 84

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

A actriz Nini Marshall fala de si e dos seus planos

por DIEGO E. GONZALEZ

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LIMA, *Fevereiro* — «Cândida», «Catita», «Dona Jobita», «Belarmina», «Monica» — e a lista poderia avançar muito mais. Tal profusão de nomes e outros, que ficam por mencionar têm origem comum na voz, na figura e na actuação de uma unica pessoa. Essa pessoa é Nini Marshall, estrela que vai subindo com luz própria.

Em geral, o publico habitua-se tanto ao nome de uma actriz ou de um actor que corre perigo de se ignorar realmente a identidade verdadeira do entrevistado. Por isso mesmo Nini Marshall é só Nini Marshall para toda a gente. E de tal forma o nome entrou nos ouvidos do publico que se esquecem até as pessoas de perguntar qual o seu nome de baptismo.

Quando se fala com ela, perguntamos logo onde é que esconde toda a gama de recursos que a tornaram actriz famosa em toda a América Latina. Porque Nini, na vida corrente, quer dizer, fora do contacto com o publico, é uma pessoa de quem nem se pode pensar que seja uma actriz tão versátil

Cordial, delicada, compenetrada dos problemas caseiros e sem a petulancia ou pose de outras figuras, revela facetas interessantes.

Nini Marshal esteve há pouco tempo em Lima após uma ausência de dez anos. «Vim para cumprir contratos de apresentação na Televisão peruana», disse ela entusiasmada. E acrescentou: — «Estou muito satisfeita da cordialidade de todos e esta nova visita veio apenas confirmar o bom acolhimento que recebi nas visitas anteriores.»

Nini Marshall participou em 31 películas, das quais dez foram produzidas fora da Argentina, uma delas em Espanha, outra em Cuba e as restantes no México.

Sempre que Nini fala do México é com recordações indeléveis.

— Ali vivi quatro anos e posso dizer que não tenho tido momentos mais agradáveis do que os que me proporcionou a hospitalidade desse povo.

E, depois:

— Fui ao México como exilada voluntária. Durante o regime de Peron, na Argentina, não podia trabalhar, embora não saiba qual o motivo para tal. Estranho a atitude das autoridades de então, porque eu sempre fui apolitica. Em vista disso decidi tentar a sorte noutro país e fui para o México. Ali se me abriram todas as portas e pude continuar a minha carreira, após uma interrupção momentanea. E tive muita sorte porque logrei ganhar amigos e trabalhar.

— Em 1961 conquistei o premio de melhor actriz teatral com a obra «Coisas do Pai e da Mae», de Alfonso Pazo, escritor espanhol. Por este e por muitos outros motivos tenho só palavras de agradecimento para o povo mexicano.

Durante a sua carreira artistica, Nini Marshall visitou todos os paises sul-americanos, muitos da América Central e Espanha

Nini Marshall não so se revela como actriz, mas é autora de libretos e de muitas adaptações.

Diz-nos:

— Comecei a trabalhar há muitos anos já na revista «Sinfonia». Fazia comentários numoristicos sobre o ambiente e, de um momento para o outro, decidi-me a cantar e a tornar-me cómica. Com libretos próprios me iniciei na rádio e depois sorriu-me o teatro. Recebi uma proposta para entrar no cinema e a minha primeira fita foi «Mulheres que trabalham», abrindo-me logo as portas do futuro. A essa outras películas se sucederam e outras representações teatrais, na rádio e na televisão. A minha ultima fita foi «Cleópatra era Ingénua», em que actuei com Verdaguer, Amelita Vargas, Tito Lusiardo, Estela Moli e Johnny Tedesco».

Para Nini Marshall é muito difícil escolher o melhor actor ou actriz argentinos.

— Creio que todos são muito bons e sinceramente não podia inclinar-me para qualquer deles. Dos estrangeiros creio que as maiores figuras são Charles Chaplin e Mário Moreno «Cantinflas».

Nini Marshall formula logo uma crítica velada á actual industria cinematográfica argentina e diz:

— Na actualidade os produtores argentinos procuram temas demasiado seleccionados, que evidentemente têm muita arte. Mas a maioria deles não contam com o calor popular, que não responde á apresentação de temas doentios e rebuscados. Creio que esses problemas não tocaram contudo as nossas terras porque as nossas gerações são sãs e não ficaram muito perturbadas com a guerra que ocorreu na Europa.

Acrescenta Nini Marshall que «em muitos países a gente se pergunta porque é que a Argentina não produz películas como antes, que eram bem acolhidas do publico já que se mostravam temas simples e fáceis de captar.»

Na sua extensa carreira cinematográfica, Nini Marshall recebeu três prémios por suas actuações em «Portena de Coração», «Madame Sans Gêne» e «Uma Galega no México».

Segundo declara finalmente não pensa em se retirar. Há corda ainda para muito tempo e deseja contribuir com um pouco «de arte e de alegria para todos, como tenho procurado fazer sempre desde que comecei a minha carreira.»

TAUROMAQUIA

Regressou Manuel de Oliveira

Regressou a Portugal o novilheiro Manuel de Oliveira, depois da ausência de três anos das arenas portuguesas, em virtude dos contratos que teve de cumprir em Espanha e França.

Prepara-se agora activamente com vistas á presente época tauromáquica em Portugal.

LIVROS NOVOS

«ANGOLA, ESSA DESCONHECIDA»

por António Pires

Alvo de redobradas atenções nos nossos dias, Angola não é ainda suficientemente conhecida, no amplo conjunto de todos os factores que justificam a importancia daquela terra portuguesa.

Com o propósito louvável de procurar os dados essenciais para esse indispensável conhecimento, tomou o jornalista António Pires, há quarenta anos radicado naquela província e autor de uma vasta obra de divulgação de temas angolanos, a iniciativa de elaborar um trabalho objectivo de informação que publicou sob o título de «Angola, essa desconhecida».

Profissional com larga actividade em Angola, familiarizado com todos os seus problemas e dominando os seus aspectos mais diversos, sobretudo no campo da economia, o autor soube resistir á tentação que, porventura, seria de esperar da sua posição pessoal, no sentido de cair numa obra de pura exaltação com a apreciação parcial de certas facetas da vida angolana.

António Pires escreveu realmente um ensaio objectivo e independente, recheado de dados concretos e de preciosa informação, cuja sistematização permite na verdade fazer uma ideia clara da situação de Angola, nos seus mais variados aspectos.

«COLECTÂNEA JORNALÍSTICA»

por Afonso Serra

Afonso Serra, jornalista probo e distinto, na reportagem e na crónica, é profissional há mais de um quarto de século — vinte e cinco anos ao serviço da Imprensa, sempre no nosso prezado colega «Novidades». Neste lapso de tempo, muita coisa se passou em Portugal e no mundo, depois de uma guerra que deixou rastos tenebrosos por todo o lado. A par do seu trabalho quotidiano, da lufa-lufa de um jornal diário, Afonso Serra visitou alguns países da velha Europa e do Novo Mundo, além de se deslocar a paragens portuguesas em África. A sua actividade jornalística tem sido sempre caracterizada por grande isenção e inteira dedicação á causa que serve e ao jornal de que é redactor desde Dezembro de 1939. Por outro lado, Afonso Serra tem revelado, sempre, as suas qualidades de profissional: os seus trabalhos têm a medida do valor de um jornalista esclarecido e atento a todos os problemas.

Em homenagem ao seu labor exemplar, a União Gráfica, proprietária de «Novidades», editou um pequeno volume (pequeno se se tiver em conta a actividade de Afonso Serra durante um quarto de século), no qual se reunem algumas das crónicas sobre visitas a outras terras ou sobre determinados acontecimentos pelo jornalista vividos fervorosamente e com paixão. Em «Colectânea Jornalística» estão, pois, as suas impressões sobre a Bélgica, a Inglaterra, a Alemanha, a Espanha, o Brasil, Angola, a Madeira, etc. São páginas cheias de actualidade, em que o espírito fulgurante do jornalista observa e comenta os homens e as coisas com perfeita argucia e alto sentido jornalístico. A reuião desses trabalhos permite arrancar da dispersão excelentes testemunhos da actividade literária de um profissional que tem honrado a Imprensa.

«DEZ ANOS DE POLITICA EXTERNA»

O Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou o IV volume do trabalho «Dez anos de politica externa», que tem o subtítulo «A Nação Portuguesa e a Segunda Guerra Mundial» e abrange o período de onze anos decorridos entre 1939 e 1947, entre a eclosão do conflito e o começo da fase aguda da guerra fria. Os documentos reproduzidos no presente volume, numerados de 724 a 1355, datam de 1937 e, segundo se diz na publicação, destinam-se a dar conta das relações entre a chancelaria portuguesa e as estrangeiras no quadro da posição adoptada, por uma e outras, na guerra civil de Espanha. A batalha diplomática de Londres é largamente documentada neste volume, constituindo a sua parte principal, e o simples enunciado dos assuntos que versa basta para demonstrar o apaixonante interesse de que se reveste.

Tratando-se de um capítulo fundamental da história contemporanea da Península e da Europa, os subsídios agora trazidos a publico constituem uma valiosa contribuição para o esclarecimento de alguns dos seus aspectos mais relevantes e, sob certos pontos de vista, ainda ignorados. As graves implicações internacionais da guerra civil de Espanha estiveram patentes, mais do que em qualquer outra ocasião ou local, na batalha diplomática de Londres sobre a não-intervenção. O antagonismo das teses que ali se debateram, e eram expressão da rivalidade de interesses e objectivos de algumas das principais potências europeias, tornaram apaixonante o debate travado á volta dessa questão e da maneira como ela foi posta e finalmente resolvida pelo malogro do princípio e da complexa engrenagem da n ã o - intervenção. Recordá-lo, através dos documentos agora revelados, é recordar e reviver uma fase dramática e angustiosa da vida internacional no período que precedeu, de perto, a Segunda Guerra Mundial no qual os seus objectivos e características apareciam já pré-anunciados com suficiente vigor para não consentirem qualquer ilusão sobre os acontecimentos que se preparavam e tiveram como epílogo a tragédia que pôs termo á missão preponderante da Europa no Mundo.

VIDA RELIGIOSA

Procissão do Senhor dos Passos do Desterro

A mesa da Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro promove também este ano as tradicionais festas religiosas e a procissão em honra de Nosso Senhor Jesus dos Passos do Desterro, com as cerimónias seguintes: quinta-feira, 10, ás 18 horas: cerimónia da lavagem e investidura da tunica da imagem do Senhor Jesus dos Passos que, em seguida, será conduzida do seu camarim para a capela-mor, onde ficará exposta á veneração dos fiéis; ás 21 horas: Santa Via Sacra. Sexta-feira, 11, ás 10 e 30: missa rezada por alma dos irmãos falecidos; ás 21 horas: Santa Via Sacra. Sábado, 12, ás 10 e 30: missa rezada por intenção de todas as pessoas que, com as suas esmolas, serviços ou assistência, concorrem para o culto do Senhor Jesus dos Passos; ás 21 horas: Santa Via Sacra. Domingo, 13, ás 10 e 30: missa rezada; ás 16 horas: procissão do Senhor Jesus dos Passos, que sairá do templo e percorrerá o mesmo itinerário do ano findo. As cerimónias terminam com «Miserere» a instrumental.

motor
SAI
ÀS 5.ªs-FEIRAS

CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

Acrescentar uma divisão
a uma casa, abrir nova porta,
modificar e adaptar
um compartimento,
enfim, pôr a pedra que lhe falta
para melhorar umas instalações,
são operações
que envolvem dinheiro.
Quanto a questões de dinheiro
conte connosco e
recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

WAGNER (II)

Séc. XIX

Ricardo Wagner — o «revolucionário» do espectáculo total. **A primeira representação do** Tannhaeuser, **em Paris (1861) foi, como se sabe, um fiasco, e o compositor exigiu que a retirassem de cena ao terceiro dia. Wagner escrevera a Liszt: «— Nunca ainda haviam posto à minha disposição, de maneira tão completa, o material necessário para obter uma representação verdadeiramente notável.» E no entanto... o grande publico, desconcertado, detestando que lhe alterassem os hábitos, não recebia bem as ousadias do génio; e, sobretudo, os membros do** Jockey-Clube — a élite... **— manifestou bem a sua mesquinhez e ignorância...**

Vaiados os cantores e musicos, a peça interrompida as vezes durante dez minutos, tais os rugidos, os gritos e apitos da plateia... Escândalo enorme, injusto, monstruoso. Todavia... facto impressionante — foi ele que salvou Beaudelaire do suicidio. O poeta francês vivia então uma das suas profundas depressões nervosas, e dentro de si só ouvia a ordem: «**mata-te! mata-te!**» **Mas assistira à primeira representação de** Tannhaeuser **(— e corajosamente às duas seguintes —) e foi tomado de tal indignação que se meteu durante três dias numa tipografia a escrever um artigo de desforço. Não conhecia Wagner, mas conhecia e amava a sua musica.**

Tal impulso, as horas febris que assim viveu, exaltado, serviu para o livrar da mórbida obsessão — como ele o confessa na sua correspondência.

Misteriosos caminhos da arte...

Ricardo Wagner vem mais tarde a apaixonar-se por Cosima, filha de Liszt, e casada com o musico Hans von Bülow. Este outro escândalo serve aqueles que na corte de Luís II da Baviera temem a influência de W. no seu soberano, e o compositor é de novo obrigado a abandonar a pátria. De novo se refugia na Suíça, onde, já viuvo, casa com Cosima. Mas a tetralogia completa de O Anel dos Nibelungos, **é dada no teatro de Bayreuth, construído de propósito em sua intenção. Aí é também representado** Parsifal **a ultima obra que compôs, inspirada na história do Santo Graal.**

As cartas seguintes são ainda dirigidas a Mathilde Wasendonk.

3 de Outubro.

«*...Querida pequena, Buda, o admirável, bem razão tinha ao prescrever a arte. Quem melhor do que eu o pode sentir, já que é a arte a causadora de todos os meus tormentos, e das perpétuas contradições do meu ser? Se este dom maravilhoso, este poder tão forte da fantasia criadora não existisse em mim, poderia seguir o claro conhecimento e o impulso do meu coração: tornar-me-ia num santo. E como santo teria o direito de te dizer: vem, abandona tudo o que te retém, quebra os elos da natureza; por esse preço te mostraria os caminhos da redenção. Seríamos livres. Seríamos Ananda e Savitri, os discípulos de Buda. Mas não é o caso, pois esse conhecimento, essa clara intuição,* confirma-me *sempre poeta, artista. No próprio momento em que se revela, torna-se imagem aos meus olhos, imagem viva e espiritual, mas imagem que me delicia e arrebata, preciso observá-la com minucia, cada vez mais intensamente, para poder anotá-la com exactidão, desenvolvê-la, animá-la, enfim, torná-la uma criação* minha... *Para não soçobrar elevo os olhos até ti, e grito-te: ajuda-me, mantém-te perto de mim! Mas vais-te distanciando e qualquer coisa me responde: «Neste mundo onde assumiste tanta aflição e infortunio a fim de tornares verdadeiras as imagens da tua fantasia, neste mundo, ela nunca te pertencerá.»*

12 de Outubro.

«*...Voltei ao* Tristão, *para que ele te fale de mim nas profundas harmonias do silêncio. Por agora, esta solidão, este retiro total em que vivo, reconfortam-me. Reuno neles as minhas forças dolorosamente dispersas. De há um tempo para cá gozo os benefícios de um sono calmo, que desconhecia. Gostaria de compartilhá-lo com vós todos. Aproveitá-lo-ei até que esta maravilhosa obra esteja terminada. Só então resolverei observar qual o acolhimento que me reserva o mundo».*

24 de Novembro.

«*...Nunca li tão claramente em mim próprio, por isso quase nem sinto amargura. Quem sabe com tanta certeza não ter mais nada a procurar, a esperar, mas sómente a dar, esse, está, em verdade, reconciliado com o mundo. Porque a sua aversão por ele consistia no facto de nele procurar algo que lhe não podia ser dado. E como se chega a este maravilhoso poder da dádiva? Pela simples razão de se não exigir mais nada. Aquele que compreende a exclusiva e profunda felicidade a que o seu coração aspira, fica absolutamente a salvo do mundo, e compreende por fim que o mundo tem a justificação de lhe recusar o que não possui.»*

1 a 8 de Dezembro.

«*...De novo com o* Tristão *desde ontem. Estou no segundo acto, e deslumbrado com a transformação! Poderia trabalhar nele o resto da minha vida. Sim, será belo e profundo: os mais deliciosos milagres adaptam-se-lhe tão dócilmente! Nunca fiz nada que se lhe assemelhe. Atingi a verdadeira plenitude nesta musica! Nem quero ouvir falar em terminá-la. Quero viver eternamente nela. Comigo viverá...»*

15 de Janeiro de 1859

«*...Obrigado pelo conto de fadas, minha amiga. E' tão límpido,* e,

(Continua na página seguinte)

OS ANIVERSÁRIOS DE JOÃO DE DEUS E DA CASA DO ALGARVE

O programa das comemorações do aniversário da Casa do Algarve e do 136.º do nascimento do seu patrono o poeta e educador João de Deus, inclui, hoje, ao fim da tarde, uma visita ao Jardim-Escola João de Deus, na Estrela.

Às 21 e 30, haverá naquela agremiação regionalista uma sessão solene, presidida pelo sr. general Leonel Neto de Lima Vieira e na qual estará representado aquele Jardim-Escola. Usarão da palavra o sr. Joaquim António Nunes da direcção da Casa do Algarve, que evocará a fundação e o ressurgimento da Casa do Algarve e o seu valioso contributo para as grandes realizações naquela província, tais sejam: o aeroporto de Faro e a consagração nacional ao Infante D. Henrique; a criação do liceu de Portimão e de escolas técnicas na mesma cidade, em Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de St.º António, a grande homenagem a Julio Dantas, na cidade de Lagos, cujo testemunho é a placa na casa onde nasceu o grande escritor, o monumento ao poeta Bernardo de Passos, em São Brás de Alportel, as lápidas no cemitério de Ferragudo, á memória de Coelho de Carvalho, e em Alvor, na casa onde faleceu o Príncipe Perfeito, as grandes jornadas de propaganda do Algarve com excursões ás principais localidades, e a realização do «Dia do Turista» e melhoria de serviço de comboios, etc. Refere-se, também, ás actividades culturais, incluindo os «Estudos Algarvios», já com 10 volumes publicados, a exposição permanente dos produtos do Algarve recentemente inaugurada, na sede, a obra benemerente, etc., apontando ainda a inauguração, para breve, do monumento á poetisa Lutgarda de Caires, em Vila Real de Santo António, sua terra natal; o início da construção, em Faro, do Jardim-Escola João de Deus, etc.

Depois, o sr. dr. Maurício Monteiro falará de «João de Deus e Lirismo», valioso trabalho sobre o glorioso poeta de «Campo de Flores» e grande pedagogo, que escreveu a «Cartilha Maternal». A sr.ª D. Cármen Judite recitará poesias de João de Deus.

COMPANHIAS AÉREAS

Novas rotas da Pan American

A Pan American aguarda a aprovação do CAB para operar novas rotas e desenvolver os seus serviços para o Alaska e Hawai, em ligação com o Oriente. A petição inclui ainda o desejo de ligar Nova York a Tóquio e o Japão á Europa com voos através da União Soviética.

Direitos de tráfego foram ainda pedidos para ligar Honolulu e Hilo, no Hawai, a outras cidades do Continente Asiático, ás principais cidades norte-americanas, assim como maior desenvolvimento de tráfego aéreo entre a Austrália e a Ásia.

O serviço de Nova York a Tóquio constituirá o círculo mais curto a voar entre as duas cidades, com paragem em Fairbanks, no Alaska.

Intercâmbio juvenil com os Estados Unidos da América

A exemplo dos outros anos, virá este Verão a Portugal um grupo de jovens estudantes americanos bolseiros do American Field Service. As famílias interessadas em receber um destes jovens em sua casa durante as férias de Verão devem dirigir-se ao American Field Service em Portugal, Av. dos Estados Unidos da América, n.º 94-13.º, C, Lisboa, ou pelo telefone n.º 76 95 56.

Cerca de dez mil bicicletas e motocicletas

são abandonadas todos os anos nas ruas da cidade de Amsterdam

Existe algo na Holanda que não pode encontrar-se, certamente, em nenhum outro país: uma Fundação da Bicicleta. Não há motivos de espanto, se atentarmos em alguns dados relativos ao ciclismo holandês, que justificam plenamente a existência dessa fundação. Mais de 90 por cento da juventude, entre 13 e 17 anos, mais de 70 % de pessoas entre 40 e 50 anos, e mais de 50 % de pessoas de idade possuem uma bicicleta.

As mulheres holandesas, á medida que envelhecem, andam menos de bicicleta que os homens, embora também se faça notar um menor entusiasmo entre eles, por força da idade.

Entre as populações da cidade e do campo, a diferença de percentagem é bastante sensível: 84 % dos agricultores possuem bicicleta enquanto que nas cidades como Amsterdam, Haia e Rotterdam, a percentagem é de apenas 61 (76 % é a média para todo o país).

Note-se igualmente que, na população agrícola, a percentagem é de 92 para os homens e 70 para as mulheres. Por outro lado, entre as classes mais abastadas, onde o marido ocupa uma situação de relativa importância na sociedade, são as mulheres que ultrapassam de 12 % a percentagem relativa aos possuidores de bicicleta.

Bicicletas abandonadas aos milhares

Como tantas outras grandes cidades, Amsterdam conhece de perto o problema do abandono de veículos, tais como automóveis e motocicletas, na via pública. Além disso, Amsterdam tem que enfrentar o problema representado pelas bicicletas propositadamente abandonadas. Contando com um total de 500 mil biciletas, a cidade recolhe, aos milhares, os veículos velhos largados nas ruas.

A retirada dos automóveis velhos é feita pela Polícia e pela Prefeitura, que trabalham em colaboração. Mais de 2700 velharias foram recolhidas em 1964, e o total recolhido em 1965 está calculado em cerca de 4 mil.

Mais de 1000 carros puderam ser vendidos aos compradores de ferro-velho. O estacionamento temporário, que exige uma área considerável, é a maior dificuldade!

As bicicletas e as motocicletas enferrujadas ou escangalhadas, abandonadas na via pública, constituem um problema diferente. Embora a conservação da cidade esteja afecta á Prefeitura, existe sempre a possibilidade de que os veículos tenham sido roubados a seus proprietários legítimos.

Assim sendo, as bicicletas e motocicletas são consideradas como objectos perdidos e entregues á Polícia. Esta faz o possível para devolvê-las aos seus donos. Se não o consegue, os veículos aproveitáveis são vendidos em leilão. As carcaças inúteis são vendidas aos comerciantes de ferro-velho.

Em 1964, perto de 10 mil bicicletas e motocicletas foram classificadas como objectos perdidos. Dentre estas, 575 foram devolvidas aos proprietários. As demais foram vendidas quer em leilões, quer como ferro-velho. Até Agosto de 1965, a Polícia já tinha recolhido 5503 motocicletas e bicicletas.

Apesar de tudo, continuam a ser vistas, encostadas aos muros, ás árvores, ás pontes e outros lugares públicos milhares de bicicletas inutilizadas que perturbam pedestres e veículos. E que a falta de pessoal também aflige tanto a Polícia quanto a Prefeitura, nas cidades holandesas.

Novo modelo «NSU-110»

A Sociedade Lusolanda, Limitada, apresenta, na próxima quinta-feira, pelas 17 horas no seu salão de vendas, na Avenida António Augusto de Aguiar, 25 - C, o novo modelo «NSU - 110».

CAMINHOS DE FERRO

NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIARIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRAFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2.ª classe está já a efectuar-se diáriamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco á Guarda com ligação nesta estação ao comboio n. 21201 que dali parte com destino a França ás 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10.00 h.
Alcains	10.20
Lardosa	10.34
Castelo Novo	10.51
Alpedrinha	10.59
Vale Prazeres	11.07
Penamacor	11.19
Alcaide	11.26
Fundão	11.35
Tortosendo	11.58
Covilhã	12.10
Carla	12.30
Belmonte	12.38
Benespera	13.03
Sabugal	13.20
Guarda (chegada)	13.29

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n. 1801 da Renfe, que ali chega ás 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é ás 22.35 h. de Vilar Formoso, ás 23.42 de Guarda, á 1.00 de Covilhã, á 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, ás 3.01.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — **As 18 horas**
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — **As 18 horas.**
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — **As 16 horas.**
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — **As 14 horas.**
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — **As 14 horas**
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — **As 16 horas.**
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — **As 15 horas**
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — **As 18 horas**
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — **As 10 horas**
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — **As 5.ªs-feiras, ás 15 h.**
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — **As 16 horas**
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — **As 16 horas**

SERVIÇO FORD
LINCURI, LDA. ASSISTÊNCIA RÁPIDA - Av. JOÃO CRISÓSTOMO, 15
Ford CONCESSIONARIOS TAUNUS REPARAÇÕES GERAIS - Av. MIGUEL BOMBARDA, 6

CARTAS DE AMOR

(Continuação da página anterior)

como tudo o que de si vem, aparece-me revestido de uma carácter simbólico. Ontem a sua mensagem chegou miraculosamente na hora e no momento precisos. Estava eu ao piano. A velha pena de ouro tecia a ultima teia sobre o segundo acto de Tristão *e anotava precisamente, após longas hesitações, as efémeras delícias do primeiro reencontro entre o meu par de enamorados. Quando me entrego assim com calma ao gozo das minhas próprias obras — como acontece aquando da orquestração — absorvo-me muitas vezes em infinitos pensamentos que me fazem involuntáriamente sentir a natureza tão particular, tão alheia ao mundo, do poeta, do artista. O maravilhoso — reconheço-o nitidamente no seguinte —, em oposição das concepções do homem da rua: é que enquanto este ultimo não se atem senão aos dados da experiência, a visão do poeta, ao contrário, apreende, de seu* motu *próprio, o que confere justamente á experiência o seu verdadeiro sentido e o seu real valor (...) As minhas concepções poéticas precederam sempre a minha experiência vivida, a tal ponto que devo considerar a minha evolução moral como inteiramente condicionada e guiada por ela.* O Navio Fantasma, Tannhaeuser, Lohengrin, Os Nibelungos, Wotan, *estavam todos na minha cabeça antes de passarem á sua realização prática (...) Mas saber em que medida ideia e experiência se motivaram, é tão delicado, tão complexo, que um conhecimento superficial só poderá dela dar uma visão incompleta e deformada. Agora, pois, que* Sawitri *e* Parsifal *me enchem o espirito de pressentimentos e procuram tomar uma forma poética; agora, pois, que me debruço com uma tranquilidade sonhadora e de certo modo «plástica» para o meu* Tristão, *quem poderá suspeitar o prodígio de que eu próprio sou o teatro, prodígio que tanto me aparta do mundo, quando este me julga já totalmente vencido? Só a Mathilde adivinha, só a Mathilde o sabe, só a Mathilde...»*

Milão. 25 de Março.

«...Despedi-me pois, e também em seu nome, minha amiga, da sonhadora Veneza. Como num mundo novo, eis-me envolvido pelo ruido das ruas, pela poeira, pela aridez, e Veneza parece-me afinal um conto de fadas. Um dia ouvirá o sonho que lá traduzi em musica...».

Durante uma noite de insónia, Wagner debruçara-se da varanda para escutar o grito dos gondoleiros ao cruzarem-se sobre as águas no «silêncio nocturno», e

«...Nele reconheci aquela primitiva melopeia a que os versos de Tasso foram adaptados, mas que é certamente tão antiga como os próprios canais de Veneza e a sua gente... Também numa outra noite acompanhei toda a poesia desse canto popular. Regressava bastante tarde, pelos canais sombrios. De subito a Lua ergueu-se no céu, iluminando as fachadas dos palácios e o mau gondoleiro, que manejava lentamente o enorme remo da barca. Nesse mesmo momento deu um grito que mais parecia uivo de animal: profundo gemido que subia em crescendo, atingindo um «ói-i-i» prolongado e terminando nesta exclamação «Venezia!» Recebi uma violenta comoção, e essa sensação permaneceu em mim até ao fim do segundo acto de Tristão. *E deve ter-me sugerido os arrastados lamentos da flauta, no princípio do terceiro acto.*

De Lucerne escreve a Mathilde, enquanto trabalha no terceiro acto de Tristão:

«...Tornou-se-me absolutamente claro que nunca mais inventarei nada de novo. Aquela grande floração (veneziana) fez germinar em mim tais riquezas que agora me basta mergulhar nela para fácilmente colher as flores de que necessito... Tristão *está a tornar-se em qualquer coisa de terrivel! Oh, este ultimo acto! Receio que me proibam esta ópera, a não ser que más representações se limitem a dar uma paródia dela. Só isso lhe salvará a vida. Pois se as representações fossem boas, perfeitas, as pessoas endoideceriam...*

E assim, pela força redemptora da arte, como ele diria, o amor de Wagner por Mathilde se esgota, se sublima **nesta obra. Wagner testemunha-o numa carta á sua amiga Mme. Wille:**

«...Ele permaneceu o meu primeiro e unico amor. Foi o ponto culminante da minha vida. Os anos de angustia, os belos e opressivos anos vividos na magia da sua vizinhança, e no crescente domínio dos seus sentimentos, contêm toda a doçura da minha existência...»

Mercês honoríficas

Foram agraciados com os graus de oficial e comendador da Ordem Militar de Cristo, respectivamente, os srs dr. Erwin Kaufhold, de nacionalidade alemã, e eng.º Enaldo Calvo Peixoto, brasileiro; com a grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique os srs. embaixadores Sérgio Correia da Costa, brasileiro, e dr. Miguel Angel Pardo Marchena, dominicano; e com o grau de comendador o sr. dr. Victor Rioseco, chileno; com os graus de oficial e comendador da Ordem da Instrução Pública, respectivamente, o rev. Eugénio Martins e o sr. dr. José Gomes de Sá.

Secretariado-Geral da Defesa Nacional

O sr. capitão-de-fragata Carlos Alberto Figueiredo Salgueiro Rego foi nomeado para o cargo de adjunto da 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional em substituição do oficial da mesma patente sr. Alberto Marques de Abrantes, que voltou ao serviço da Marinha.

Para os nossos pobres

De C. F. S., «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

ARTES PLÁSTICAS

O casario de Alfama, com o Tejo ao fundo, num dos quadros de Reys Santos apresentados hoje na S. N. B. A.

Três artistas expõem a partir de hoje na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. foram inauguradas esta tarde três exposições de pintores, de características diferentes, mas todos eles com sua personalidade bem vincada e já conhecidos do publico.

No primeiro andar expõe D. Maria Emília Barbosa Viana uma série de miniaturas e paisagens.

Nas salas do rés-do-chão expõe Manuel Reys Santos uma série de óleos sobre Lisboa. Ocupa duas salas, enquanto outras duas são ocupadas pelo artista de Coimbra Carlos Ramos, com paisagens e marinhas.

A's exposições nos referiremos mais pormenorizadamente como merecem.

HOTEL DE TURISMO na praia de Ofir

Foi tornado extensiva ás obras de ampliação realizadas e simultâneamente confirmada a declaração de utilidade turística, já anteriormente concedida a título prévio, da Estalagem do Pinhal, com a nova designação de Hotel do Pinhal, situado em Ofir.

Insista sempre em...

Schweppes

Jorge Barradas trabalha num painel para o Tribunal do Cartaxo

Jorge Barradas, o mestre ceramista, trabalha neste momento num grande painel para o Palácio da Justiça do Cartaxo.

O artista está a realizar esse painel no seu «atelier» da Fábrica Viuva Lamego, em Palma de Baixo.

Maria Fernanda Amado vai expor no Porto

Nos salões do Ateneu Comercial do Porto val realizar uma exposição de pintura a artista Maria Fernanda Amado.

Maria Fernanda Amado é a primeira vez que expõe na capital do Norte, depois de êxitos assinalados que tem conseguido em Lisboa e no Estoril.

A inauguração deve verificar-se no próximo dia 12.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE—LISBOA

CAPITAL E RESERVAS 413.000.000$00

COMO INÍCIO DA EXPANSÃO PROGRAMADA PARA O ULTRAMAR COMEÇOU A FUNCIONAR NO DIA 1 DO CORRENTE EM

LOURENÇO MARQUES

UMA FILIAL, O QUE FACILITARÁ AS OPERAÇÕES DOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES COM A PROVÍNCIA DE

MOÇAMBIQUE

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A PARTIR DE ABRIL:

MELHORES LIGAÇÕES AÉREAS COM A PROVÍNCIA MERIDIONAL

O Algarve vai assinalar uma nova jornada de progresso com a melhoria — já anunciada — das carreiras aéreas domésticas (Lisboa Faro), que passarão a ter uma frequência diária, nos dois sentidos, e o estabelecimento de serviços internacionais, muito em especial no que se referem ás ligações directas entre Londres e o Algarve, devido á iniciativa de uma importante empresa de transportes. Esta última linha, que será inaugurada no próximo mês, terá uma frequência trissemanal, susceptível de ampliação imediata, se o movimento de passageiros tal justificar, conforme se prevê.

Ainda em Abril — no dia 1 — as carreiras da TAP, como adiantámos, passam a ser diárias, havendo assim uma conjugação perfeita com os diferentes voos daquela empresa e de outras companhias de aviação, com transbordo em Lisboa e ligação para todo o Mundo. Sabendo-se que a influência dos transportes aéreos é cada vez mais acentuada no contexto da moderna indústria de turismo, pelas muitas facilidades que proporciona, principalmente no que respeita á economia de tempo, factor importantíssimo e estreitamente relacionado com o modo de viver dos tempos actuais, fácil será admitir que a província meridional vai beneficiar de novas e decisivas fases de crescimento económico.

Esta melhoria de comunicações, influenciável também pela autorização de voos de fretamento, género «tudo incluído», e pela entrada ao serviço da ponte sobre o Tejo, frente a Lisboa, vai propiciar a construção de novos e mais importantes estabelecimentos hoteleiros no Sul do País e de outros núcleos similares, perante a promessa de uma rentabilidade de que antes se duvidava. Toda esta panorâmica, de contornos tão favoráveis, não fará esquecer, porém, o caminho que falta percorrer. Há, com efeito, que estudar e resolver problemas tão diversos como são os casos das ligações ferroviárias e de urbanização de determinadas zonas algarvias, da melhoria e do abastecimento de certos produtos essenciais ao consumo e da fiscalização atenta dos preços...

Seja, no entanto, como for, a expansão da província do Algarve encontra-se assegurada, desde que prossiga, sem desfalecimentos, a concretização dos planos traçados — e que o aeroporto de Faro possa ser beneficiado com as obras de ampliação que se encontram, aliás, previstas. Entretanto, será bom pensar-se na criação de carreiras de helicópteros entre os principais centros demográficos daquela região, em perfeita conexão com as ligações nacionais e internacionais que demandam a capital algarvia. O progresso dos transportes — insista-se sempre — é uma das pedras fundamentais do turismo. Aproveitar integralmente o seu tempo... é a preocupação de quase todos os veraneantes, independentemente da latitude de que provêm.

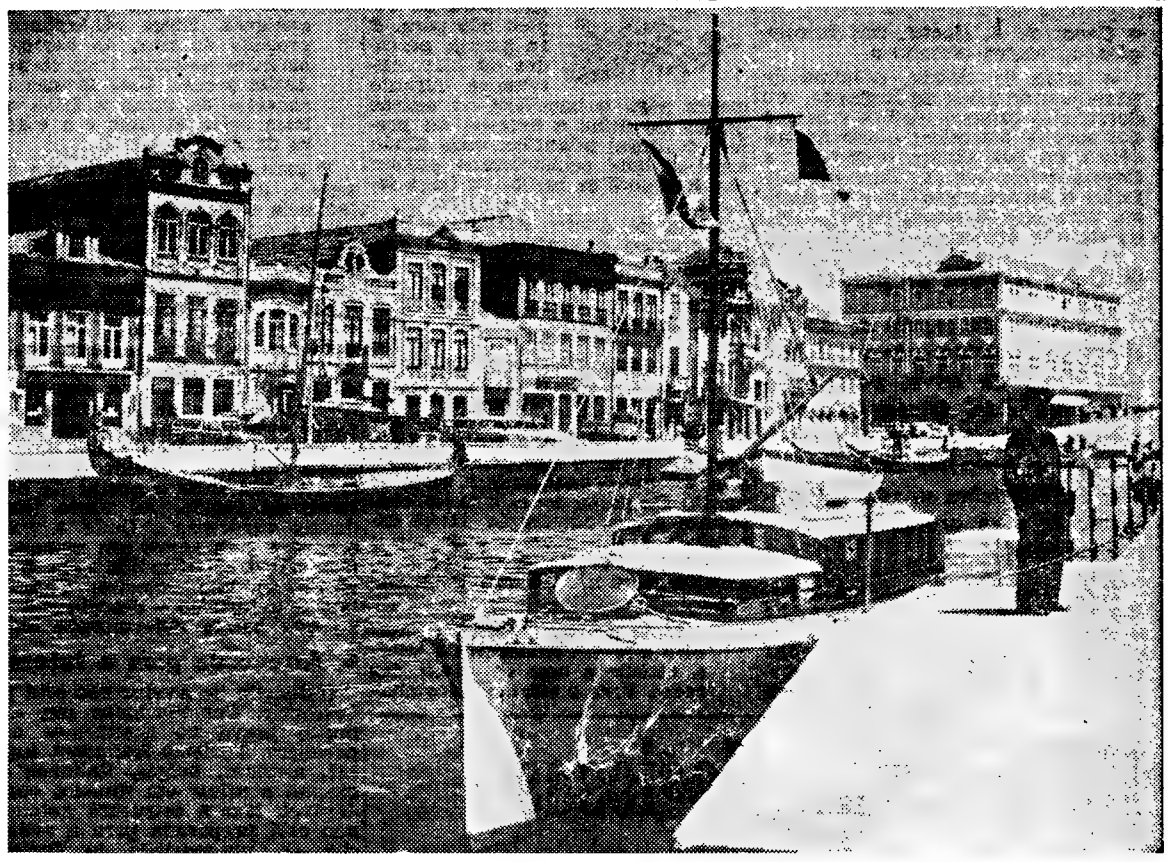
FESTIVAIS FAMOSOS

Os festivais de Bad Hersfeld — famosos em todo o mundo — repetem-se anualmente com a mesma pompa e imponência de sempre. Mais uma vez, o majestoso mosteiro em ruínas será o cenário misterioso de peças de autores mundialmente célebres: Goethe, Euripedes, Shakespeare e outros.

Promovidos de 1 de Julho a 3 de Agosto, aqueles festivais atraem o grande publico internacional, proporcionando-lhe uma estada espiritual muito agradável.

UM PARAÍSO EM FLOR

Todos os anos, Bad Salzschlirf oferece o aspecto de um paraiso em flor: o cultivo de 40 mil plantas espalhadas por vasos e canteiros levou ao alargamento da jardinagem naquela estancia termal, ao mesmo tempo que se verificou a ampliação considerável do parque das termas.



Aveiro, a «Veneza de Portugal», tem os pés dentro de água. Cidade singular, envergonhada das suas múltiplas belezas, está a 280 quilómetros de Lisboa... Um passeio que vale a pena

A REGIÃO DE AVEIRO É UMA ZONA DE VERANEIO

QUE OFERECE AS MELHORES CONDIÇÕES

O distrito de Aveiro, uma região eminentemente litoral, está destinado a viver grandes horas no plano turístico. As atenções do visitante estrangeiro começam a volver-se para esta zona rica em contrastes. Com menos disponibilidades, o turista nacional sabe que o distrito de Aveiro lhe proporciona um periodo estival agradável, em contacto com uma natureza pródiga e quase sem paralelo no resto do País.

● Uma cidade com os pés na água

Chamam a Aveiro a «Veneza de Portugal». Descontado o exagero, a capital (e unica cidade) do distrito nada seria sem a presença próxima da água. Não foi edificada sobre estacaria, como Veneza. Mas a água rodeia-a com a maior sem-cerimónia. Os barcos navegam até ao centro da cidade, dando-lhe um certo ar de entreposto marítimo, a que o aveirense se refere com orgulho. Apesar de a região estar servida por uma boa rede rodoviária, certas ligações fazem-se de preferência sobre a água. Há carreiras de lanchas para a Gafanha, Praia da Barra e S. Jacinto. Mais ao norte, a Praia da Torreira ainda há pouco tempo era abordável sómente por barco. Hoje, concluída a ligação com Ovar, e lançada uma magnífica ponte a meio da ria, a situação modificou-se.

Aveiro está com os pés na água. Para além dos limites da cidade, «a mais extraordinária vista de Portugal» espera o visitante nacional e estrangeiro: a expressão é do pintor e poeta Almada Negreiros, mas outras afirmações, não menos entusiásticas, fez Raul Brandão, no seu roteiro «Os pescadores». Falamos da ria de Aveiro, tão bela e rica de significado, que em Ovar lhe chamam... Ria de Ovar. «*A Ria, como o Nilo, é quase uma divindade*», dizia Raul Brandão. Uma divindade que não esquece o trabalho. Barcos mercantéis, saleiros, moliceiros, sulcam-no durante boa parte do ano.

A rede hoteleira, embora dispondo de poucas unidades, constitui factor de progresso.

Regressemos a Aveiro. O visitante atento tem á sua disposição fartos motivos de interesse. Recentemente beneficiado, o Museu Regional **possui um valiosíssimo recheio artístico. Está situado no** Convento de Jesus, **onde o tumulo da princesa Santa Joana, em mosaico de mármore, e o revestimento do altar, obra caprichosa de talha doirada, são dos maiores «argumentos» turísticos da cidade.**

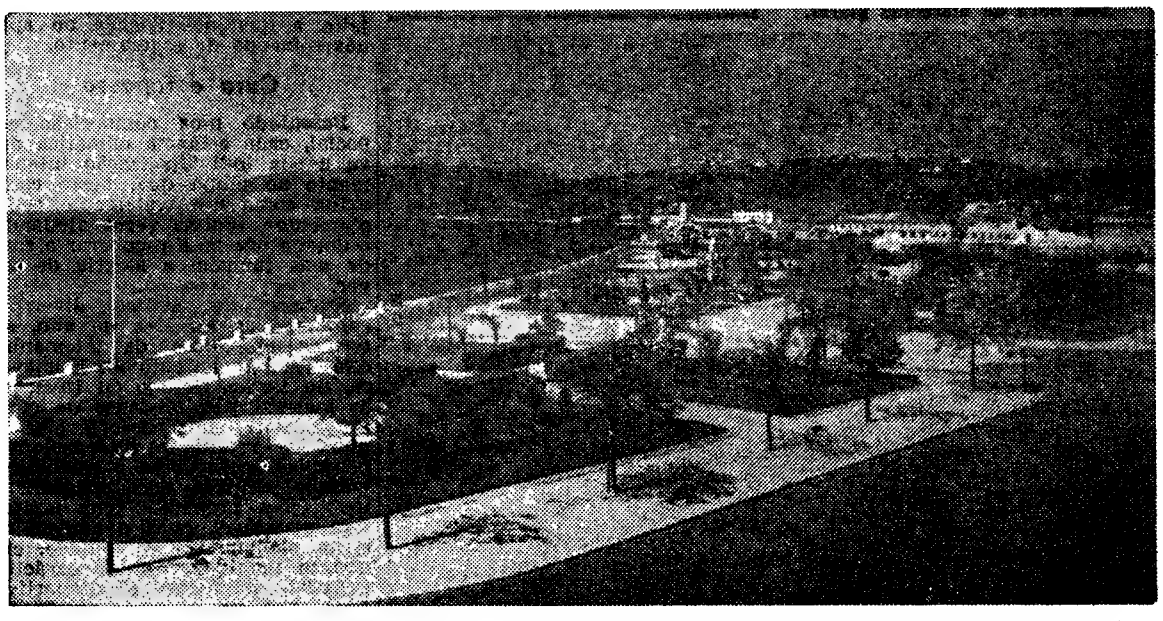
Poucos metros andados depara-se com a Igreja de S. Domingos, **actual Sé Catedral, em cujo adro se pode apreciar um belíssimo cruzeiro gótico, dos fins do século XV. O portal da igreja data de 1719. Nas proximidades notam-se os ultimos restos das muralhas erguidas no século XV pelo duque de Coimbra, D. Pedro, para fortificação da cidade.**

Quem caminha para poente encontrará o *Parque Municipal*, dotado de um recinto de jogos para crianças, «courts» de ténis e rinque de patinagem.

A *Igreja das Carmelitas*, junto ao edifício dos Correios, vale pela sua talha doirada e pelos seus belos azulejos do século XVII. Na Praça da Republica, onde se ergue a estátua do tribuno José Estêvão, está a *Igreja da Misericórdia*, famosa pela sua fachada de um barroco notável. Data da época filipina.

Mas a presença obsessiva da água, que o visitante encontra a cada passo, atrai-o para os canais. Se se der a esse trabalho, poderá alugar um barco para percorrer o *Canal Central* até ás *Pirâmides*, ou

(Continua na página seguinte)



Os jardins à beira-rio em Setúbal, junto da Praça da República, constituem atractivo marcante daquela encantadora cidade. Dali se desfruta uma paisagem magnífica, sobre o estuário do Sado

A construção de novos hotéis e pousadas no distrito aveirense

beneficiará o desenvolvimento do turismo

(Continuação da página anterior)

o *Canal de S. Roque*, nas imediações do bairro piscatório.

A saída da cidade, próximo da passagem de nível de Esgueira, um derradeiro tesouro lembra o fausto dos séculos passados: diminuta, ascética na sua planta octogonal, a *Capela do Senhor das Barrocas* sintetiza o carácter recolhido de Aveiro, uma cidade quase envergonhada da sua beleza.

● Onde a vista se perde

O homem da região de Aveiro é extraordináriamente trabalhador. Cioso da terra, parcelou-a conforme pôde. As zonas de cultivo vêm até á estrada. Cuidado com o transito! Uma profusão de bicicletas ultrapassa velozmente uma profusão de carros de bois

Esse ritmo avassalador de trabalho estende-se á porção de água que a terra aprisionou: a ria. A extracção do sal a pesca das pequenas espécies, a apanha do moliço disputam a mão-de-obra á lavoura

mais próxima. O habitante da região não pára. É também pescador do mar. Ausenta-se durante meses para o bacalhau ou outras pescas de linha e arrasto, ou prefere o litoral atlantico, onde ainda hoje os bois pachorrentos puxam regularmente os barcos de traça fenícia.

A ria de Aveiro acolhe de braços abertos o praticante dos desportos náuticos. Rema-se no Rio Novo do Príncipe, veleja-se diante da Costa Nova ou da Praia da Torreira. Ùltimamente fizeram a sua aparição os furiosos da motonáutica, que se contam entre os melhores da Península. Sem

nortada, a ria é um perfeito lago, uma extensão azul onde a vista se perde. Desportistas espanhóis confessam a sua admiração. Neste capítulo a ria de Aveiro pode vir a ser um local cobiçado, uma pista de ensaios como não há muitas na Europa.

Onde a vista se perde é também o mar. Convidamos o leitor a assistir a uma «puxada» das redes. Verá o esforço físico aliado á argucia do discernimento. Vencer as ondas não é para qualquer. Exige conhecimentos precisos do mar, do barco, do material humano. Uma técnica? Assim parece. Uma técnica que abastece de peixe a faixa costeira entre Espinho e a Figueira da Foz.

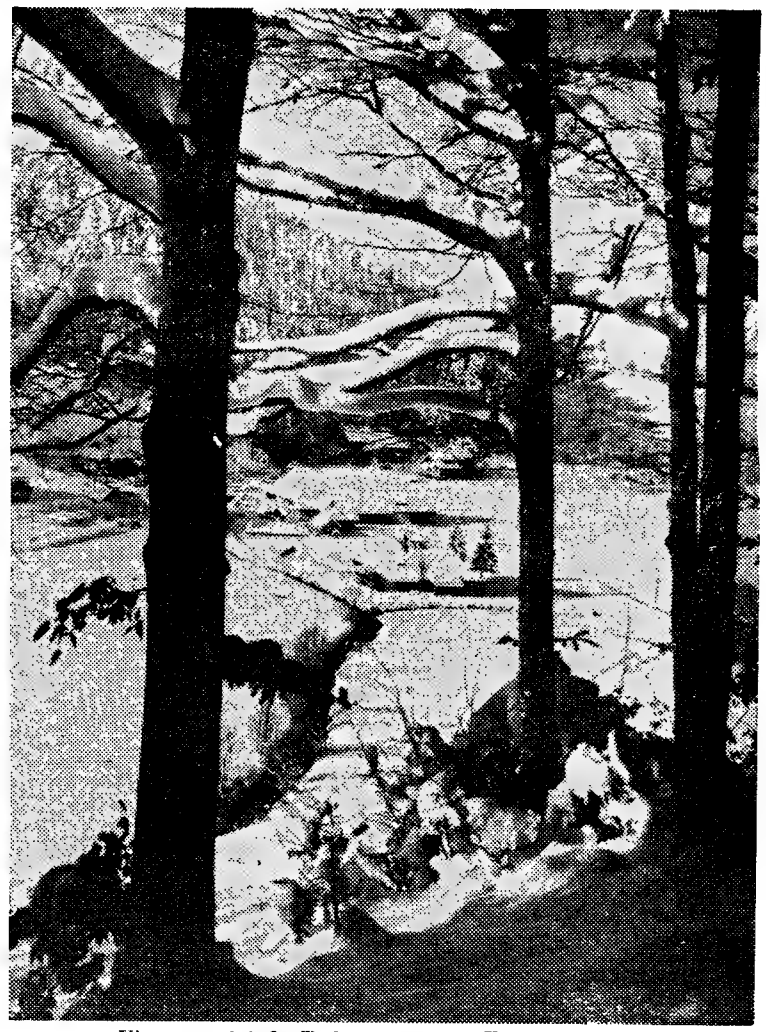
É para esta faina diária que chamamos a atenção do leitor. Quase tão bela como a paisagem, avantaja-se a ela por tudo o que tem de esforço humano. Pode apreciá-la em qualquer época do ano. Verá que o homem aveirense representa um dos tipos psicológicos mais curiosos da peninsula. Não tenha pejo: entre numa taberna e ausculte o pensar do pescador. A par de uma extraordinária riqueza de linguagem, que os especialistas só agora começam a tomar na devida conta, descobrirá uma tipologia humana cheia de novidade. O suficiente para ficar a gostar do habitante da região. Às vezes temos destas surpresas... Onde a gente menos espera surge um manancial riquíssimo. Confundi-lo com o turismo só nos valoriza. Também isso é o turismo — descobrir o povo que habita determinado lugar.

● Arrancada para o futuro

O distrito de Aveiro não está por descobrir. Cometeríamos um erro muito grave ao aceitarmos essa permissa. Turistas franceses, ingleses, alemães, belgas, italianos começam a afluir em numero considerável. Mas a estrutura hoteleira não está preparada para a avalancha. O Comissariado do Turismo conta com duas pousadas na regrião: Serém e Torreira. As unidades hoteleiras particulares são em numero reduzido, acham-se incapazes de dar destino ao numero crescente de turistas de todas as línguas. É certo que o Algarve e a Madeira têm neste momento a prioridade nos planos directores do turismo nacional — que fazer? A resposta só pode ser esta: o distrito de Aveiro, sobretudo no que respeita ao seu litoral, não deve ser esquecido. A actual Pousada do Muranzel (Torreira) dispõe apenas de 8 quartos Mais acima, no Furadouro e em Espinho, a situação é menos angustiosa.

Mas a promoção turística depende de uma intensificação de factores que já não estamos em condições de menosprezar. O distrito de Aveiro não quer ser a Riviera. Arrancariamos um sorriso de mofa se puséssemos o problema a qualquer aveirense bem informado. O que o distrito de Aveiro quer — aquilo por que o distrito de Aveiro luta — é o reconhecimento da sua «utilidade turística», a compreensão dos seus problemas e da soluçao a dar-lhes.

Um distrito voltado para o futuro? Tudo depende da nossa vontade, e mais ainda: da nossa capacidade previsora. Das estruturas antiquadas poder-se-á partir para um estado de coisas que não deslustre, antes confirme a nossa capacidade organizadora. Não há muitos Algarves — há um Algarve, um só, e o mundo dá muitas voltas... Não há muitos distritos de Aveiro — um apenas, fixado pelos limites administrativos, o qual espera a sua hora de merecida glória.



Vista parcial de Todtmoos — na Floresta Negra

A ALEMANHA

e suas estâncias climáticas

«As curas climáticas rejuvenescem o corpo e prolongam a vida» — deixou há muito de ser um «slogan» publicitário para se transformar numa realidade comprovada E com efeito, as estâncias climáticas alemãs possuem todas as condições indispensáveis para proporcionar — em qualquer estação do ano — uma magnífica estada de tratamento e repouso.

Situadas quase sempre no meio de uma paisagem surpreendente em beleza e encanto e possuindo um clima de altas montanhas, vigorosamente salutar, estas estâncias climática — de que é justo salientar Baiersbronn, Braunlage, Freudenstadt. Garmisch-Partenkirchen, Herrenalb Höchenschwand, Königsfeld Königstein, Oberstdorf, Bad Sachsa St. Blasien Schömberg e Todtmoos — são visitadas todos os anos por milhares de turistas nacionais e estrangeiros, que beneficiam das suas propriedades curativas eficazmente transformadas em agentes terapêuticos pelos modernos progressos da ciência médica

A própria atmosfera que aí se respira, saluta e psicológicamente benfazeja, o encanto de uma paisagem de florestas aromáticas ou o cenário repousante de um espesso manto de neve, o perfeito equilíbrio entre o estímulo de novas energias corporais e ao mesmo tempo o completo repouso das mesmas, contribuem eficazmente para que a estada numa estância climática prepare um óptimo restabelecimento e por outro lado, exerça uma influência preventiva e reconfortante no indivíduo sujeito a qualquer doença ou apenas sofrendo de esgotamento.

Por

Maria Dolores Mendes

Cura e repouso

Possuindo uma composição especial, cada estância climática deve a sua individualização inteiramente ao clima que, neste caso, actua como um tratamento complementar, muitas vezes ajudando o doente não só a recuperar a saúde mas também a alegria de viver.

Embora de efeitos diversos, conforme as estações do ano, as termas climáticas da Alemanha oferecem, no entanto na Primavera, no Verão, Outono ou Inverno, as mesmas possibilidades de cura e repouso: hotéis confortáveis, alguns de reputação internacional, pousadas acolhedoras e estabelecimentos clínicos com magníficas instalações preparam uma atmosfera agradável, onde o aquista se sente plenamentte á vontade, enquanto manifestações de carácter cultural, mundano e desportivo preenchem um elegante programa, de maneira a proporcionar aos visitantes uma cura mais agradável.

Referências elogiosas

à boa recepção e informação que dispensamos aos visitantes

De um qualificado visitante que, recentemente, esteve no nosso Continente — o general de brigada D. J. Steevens, do Exército inglês — foi recebida. no Comissariado do Turismo, uma amável carta, cuja reprodução se afigura com curiosidade e muito interesse, pois contém algumas afirmações significativas. Eis o texto da referida epístola:

«Como inglês que passou um mês no vosso país, pela primeira vez, eu gostaria de lhe comunicar alguns dos meus pensamentos.

Primeiramente, embora eu não possa falar Português, apenas falo Francês, alem do Inglês, devo fazer que fique muito impressionado pela amabilidade e ajuda que me foi proporcionada por todos os portugueses que encontrei. Passei uma semana em Lisboa e três no Algarve, desde Sagres até Vila Real de Santo António.

Em segundo lugar, gostaria de expressar o meu apreço pela quantidade de desdobráveis e informações em Inglês, com belas cores, que me foi muito util durante a minha visita Em nenhum outro país que eu conheça, encontramos, nós ingleses, um tal serviço tão liberal e generoso. Certamente que os portugueses que visitam a Inglaterra não encontram equivalente!

Em terceiro lugar, gostaria de agradecer o excelente serviço das vossas Delegações no Algarve e em Lisboa. As meninas não só falam Francês e Inglês, mas também são muito atenciosas e prestáveis».

A Pousada da Ria, excelentemente situada na zona do Muranzel (Torreira), atrai os visitantes pelo ineditismo de uma paisagem sem paralelo no resto do País.

Reunião internacional em Cáceres

Nas ultimas sessões efectuadas pelo Conselho Internacional de Monumentos Históricos em Viena e Madrid, ficou estabelecido que a próxima reunião deste organismo se promoverá em Cáceres. Deste modo, aquela bonita cidade espanhola situada a dois passos da fronteira portuguesa, será visitada por numerosos arquitectos de toda a Europa e por outras entidades ligadas a problemas urbanísticos.

A designação de Cáceres para local desta importante assembleia pode considerar-se acertada, pois o velho burgo possui um bairro senhorial que, desde há muitos anos, é considerado «conjunto monumental» pelos valores histórico-artísticos que reune. Com efeito, aquela cidade estremenha é uma das zonas monumentais do país vizinho.

Tem ainda interesse assinalar-se que toda a provincia de Cáceres dispõe de relevante património monumental, constituindo uma região propicia para visitas de estudo. Alcantara, Coria, Garrovilla, Jérvas, Jarandilla, Plasencia, Trujillo, Valencia de Alcantara e outras povoações, bem como os maravilhosos mosteiros de Guadalupe, Yuste e El Palancar formam, a par com aquela capital de província, uma zona arquitectónica de elevada expressão.

UM GRANDE HOTEL NAS ASTÚRIAS

No monte Naranco, histórica colina asturiana que domina Oviedo, está a construir-se o grande Hotel Príncipe das Asturias — e encontra-se projectada a concretização de um importante sector desportivo, dispondo de duas piscinas, entre outras instalações modelares.

Daquele característico ponto orográfico se desfruta uma panoramica soberba, que se estende pelos Picos da Europa e pelo mar. Admite-se, também, em futuro próximo, a instalação de um telesférico para subir ao cimo do monte de Naranco, facilidade que os turistas não deixarão de apreciar devidamente.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

A mãe e o filho

combinaram-se para matar o pai e a mulher do segundo

No passado dia 25 de Janeiro, noticiámos uma agressão de que foi vítima o sr. António da Silva, de 64 anos, casado, operário reformado da América do Norte, e residente no lugar de Catapeixe, Magrelos (Marco de Canaveses), acrescentando que o autor da agressão fora o próprio filho, conforme a vítima o declarara no Hospital de S. João, para onde foi conduzido, com fractura do cranio.

Em face disso, o filho, Luís Ferreira da Silva, foi detido naquele hospital e remetido, sob prisão, ao tribunal da comarca de Marco de Canaveses, que solicitou à Polícia Judiciária o envio de um agente para proceder ás necessárias investigações. Assim, em 16 de Fevereiro, seguiu para aquela localidade o agente sr. Botelho Vaz, que logo iniciou as diligências.

A vítima tinha ido ao Porto no dia 24 de Janeiro, regressando de camioneta a Catapeixe, onde chegou cerca das 21 horas. Já próximo da sua residência parou para satisfazer uma necessidade fisiológica e foi então que o agrediram. Como estava muito escuro não viu quem fora o autor da agressão. Nesse mesmo dia foi transportado ao Hospital de S. João, num carro conduzido pelo próprio filho e que o pai lhe oferecera. No mesmo hospital o sr. António da Silva indicou o filho como autor da agressão, pois as relações entre ambos há já algum tempo que não eram boas.

O agente sr. Botelho Vaz, veio depois a apurar que, embora o filho da vítima tivesse participado no crime de homicídio premeditado, o mesmo fora praticado pela esposa do sr. António da Silva e mãe do arguido, Ana Monteiro da Silva.

Nos interrogatórios a que foi submetida, confessou que já há cerca de dois anos, ela e o filho, esperavam por uma oportunidade, para liquidarem não só o marido, como ainda a esposa do Luís Ferreira da Silva.

Este no dia em que o pai foi agredido foi para o seu quarto, para junto da mulher, para não se tornar suspeito, enquanto que a Ana perpetrava o crime. Disse aquela que o fizera pelo facto do marido se ausentar amiudadas vezes para o Porto, onde gastava as economias com mulheres e que lhe tirara muitas terras, arrendando-as e recebendo as rendas.

Por sua vez, o Luís Ferreira da Silva, confessou ter sido ele quem comprara a roçadeira com que o pai foi atingido na cabeça, na feira de Penafiel, escolhendo uma de modelo diferente das que se usam na região, para não suspeitarem dele

Pelos vizinhos soube-se, que o arguido dissera, que da sua casa haviam de sair dois funerais — ou seja o do pai e o da própria esposa.

Mãe e filho aguardam na cadeia o julgamento.

Sarau anual do Orfeão Universitário do Porto

O tradicional Sarau do Orfeão Universitário do Porto efectuar-se-á este ano no Coliseu do Porto, no próximo dia 24 ás 21 e 30. Constará de uma parte preenchida pelo Corpo Coral, dirigido pelo maestro Afonso Valentim, e de uma segunda parte preenchida por um acto de variedades, no qual participarão os grupos de Fados e Guitarradas e de Bailados Regionais, a Tuna e a Orquestra de Tangos, com a habitual graça académica e o mais que a imaginação ditar.

Os bilhetes para o sarau encontram-se á venda na sede do O. U. P., edifício da Faculdade de Letras, Rua Prof. Vicente José de Carvalho.

Faculdade de Ciências

O sr. prof. dr. Rodrigo Sarmento de Beires foi nomeado para fazer parte do juri do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 2.º grupo (Mecânica e Astronomia) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O RÂGUEBI NÃO TEM ÁRBITROS

Os árbitros de râguebi são autênticos amadores, que nada mais recebem do que o dinheiro das passagens, como é, aliás, norma internacional na modalidade.

Mereciam, por isso, um pouco mais de consideração por parte das entidades dirigentes. Ora, isso não acontece, pois a Federação Portuguesa de Râguebi parece não os considerar.

Bastará recordar que sempre que qualquer árbitro participa de jogadores, treinadores ou dirigentes, a F. P. R. organiza logo um inquérito... A afirmação do árbitro não é nunca encarada como verdadeira e os inquéritos demoram tempos infindos. Um jogador insultou, o árbitro num jogo da primeira volta Vamos já no fim da segunda e ainda não foi punido...

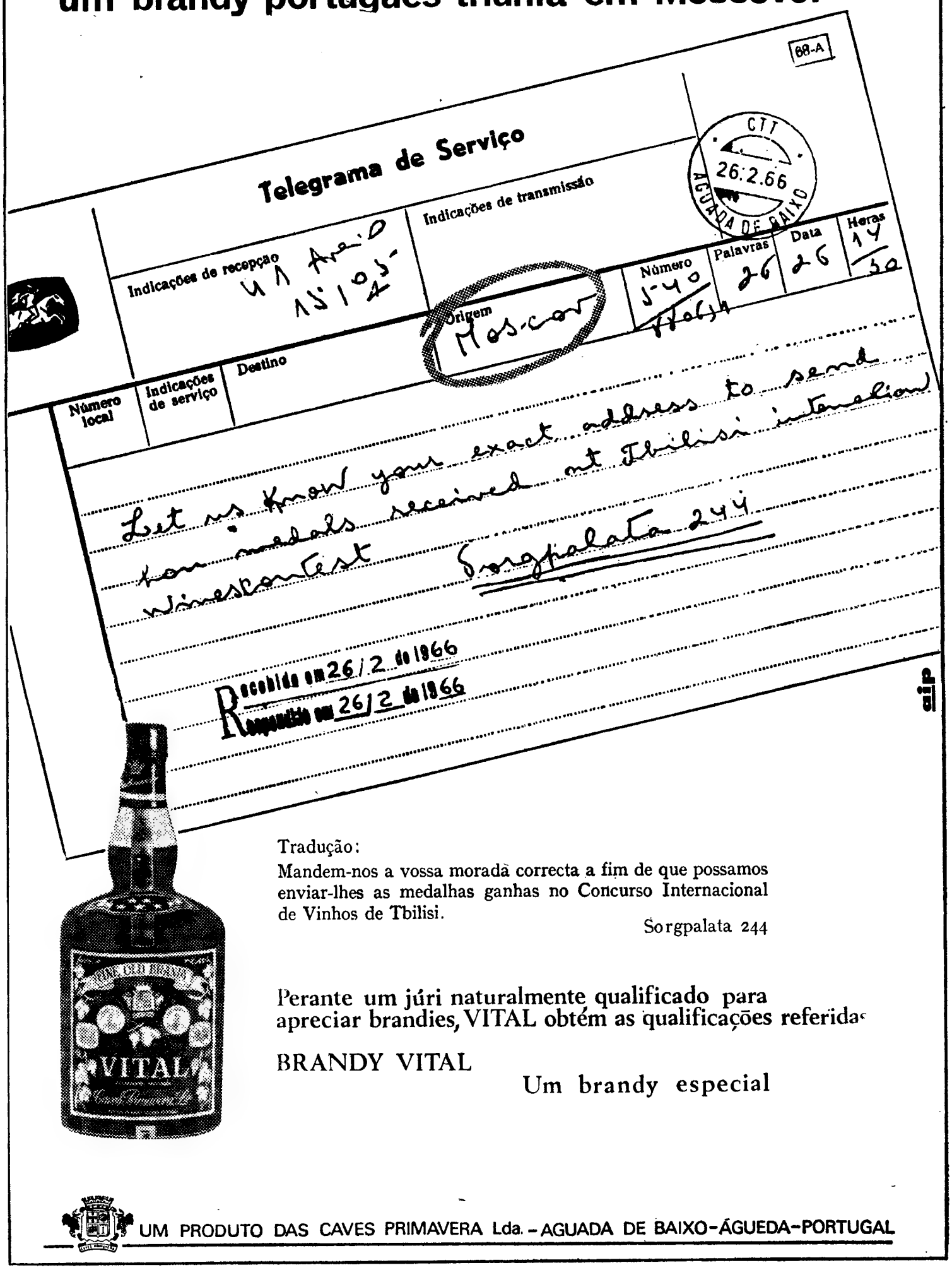
Este atraso na aplicação de castigos gerou um tal clima de indisciplina e desrespeito pelos árbitros, que se criou o meio ambiente propício para o treinador do Belenenses, um adepto, que é dirigente da F. P. R., e um jogador, não identificado, terem agredido, a soco, o árbitro Mário Soares.

Pois a F. P. Râguebi, conhecedora do facto, em vez de castigar, imediatamente, os prevaricadores mandou fazer outro inquérito.

Descontentes, os árbitros decidiram, na sua ultima reunião, e por maioria, deixarem de dirigir jogos da modalidade enquanto lhes não for garantido o saneamento do clima actual.

Quer isto dizer que a F. P. R., por não ter mantido uma atitude firme, prejudicou a modalidade. A decisão dos árbitros foi devidamente comunicada á Direcção-Geral de Desportos.

Antecipando-se à vitória espacial de "VÉNUS-3", um brandy português triunfa em Moscovo.



Tradução:
Mandem-nos a vossa morada correcta a fim de que possamos enviar-lhes as medalhas ganhas no Concurso Internacional de Vinhos de Tbilisi.
Sorgpalata 244

Perante um júri naturalmente qualificado para apreciar brandies, VITAL obtém as qualificações referidas

BRANDY VITAL
Um brandy especial

UM PRODUTO DAS CAVES PRIMAVERA Lda. - AGUADA DE BAIXO - ÁGUEDA - PORTUGAL

Três vigaristas

perseguidos de automóvel embateram numa camioneta mas tiveram muita sorte —a cadeia em vez do hospital

Uma perseguição de automóvel, á boa maneira dos filmes policiais, encerrou espectacularmente a carreira de três vigaristas. Foi esta manhã, na zona da Junqueira, depois de um «golpe» bem sucedido pelo processo, que espantosamente continua a dar resultado, do bilhete da lotaria premiado. Descobertos, em plena «manobra», pelo agente Ferreira, da Secção de Justiça da P. S. P., os meliantes meteram-se num automóvel e tentaram a fuga.

Na praceta fronteira ao Hospital do Ultramar, e após algumas perigosas manobras nas imediações da Feira Internacional de Lisboa, o carro dos fugitivos, fora da mão e a grande velocidade, embateu numa camioneta. As peripécias continuaram ainda durante alguns minutos, até que o grupo de vigaristas não teve outro remédio senão dar-se por vencido.

● Um provinciano burlado

O sr. Luís Cardoso Martins, natural do concelho de Proença-a-Nova, veio a Setubal ver um irmão que está na tropa. Ele próprio passou vinte e cinco meses em Angola como expedicionário (Batalhão de Caçadores 317). Ora, esta manhã, dirigiu-se á Casa do Emigrante para regularizar certa documentação, pois pretendia emigrar. Não sabendo, contudo, a quem se dirigir, achou natural que, em face da sua hesitação, um indivíduo bem posto e bem falante se lhe dirigisse. Afinal, as informações que desejava devia pedi-las a um contínuo o qual trabalhava fora do edifício.

Meia duzia de passos andados, o candidato a emigrante e o seu amável companheiro encontraram-se com outro indivíduo. Este mostrava-se muito aflito. Tinha — dizia, em meio das suas preocupações—um bilhete da lotaria da Misericórdia que fora premiado, mas não sabia como rebatê-lo de momento. Já falara com um velho, o «Maneta», e desconfiara da sua solicitude.

— E algum dos senhores estaria interessado no bilhete? — arriscou, como quem atira o barro á parede.

O rapaz bem posto foi, rápidamente, a uma casa de venda de jogo e voltou dizendo que, na verdade, o bilhete estava premiado. Ele quisera trazer a lista, mas ela estava colada numa parede do estabelecimento. Havia que resolver esse problema; e o rapaz bem posto mostrou algumas notas — importancia, no entanto, insuficiente em face da que o proprietário do bilhete pretendïa. Foi então que o sr. Cardoso Martins — em ar de negociante afortunado — se prontificou a ficar com o bilhete. Custou-lhe a jogada tudo o que levava na carteira: nove mil escudos.

● A movimentada perseguição aos vigaristas

A ultima parte deste filme de «conto do vigário» foi presenciada pelo referido agente da P. S. P., que já conhecia de vista um dos malandrins. Este, ao ver-se descoberto, agarrou no companheiro e correu para um automóvel, onde já os esperava o cumplice. E logo o carro arrancou a boa velocidade.

Imediatamente, o agente Ferreira pediu ajuda a um automobilista particular, funcionário da Standard Electric. A perseguição começara. Em frente ao Hospital do Ultramar, como se diz, o auotmóvel dos vigaristas foi chocar com uma camioneta, cujo condutor, o sr. Manuel Luís da Silva, não pôde evitar o violento embate.

● Escondido num armário

Um dos fugitivos, mais desafortunado, perdeu os sentidos. Os outros dois, embora com algumas equimoses, tentaram ainda uma ultima possibilidade. A cena tivera, contudo, várias testemunhas, entre as quais um guarda da P. S. P., o qual, prontamente, deu o alarme com repetidos toques de apito. Uma patrulha da Policia Militar, que passava pelo local, deitou a mão ao tal indivíduo bem falante.

A movimentada e surpreendente perseguição só terminou, porém, quando a referida patrulha descobriu, escondido num armário do refeitório do Instituto Superior Naval de Guerra, o terceiro fugitivo. O larápio ajeitara-se, dissimulando-se entre a loiça...

● A identidade dos vigaristas

Os vigaristas foram identificados na Esquadra do Calvário (4.ª Divisão da P. S. P.). São eles: Carlos Pereira Velez e Amadeu Pires Loureiro, ambos de 20 anos, e Vítor Manuel Soares dos Santos, de 22.

Não se sabe ainda se o automóvel que eles utilizaram terá sido alugado ou roubado. S' uma «caravana» «Fiat 1100», azul escura, com a matrícula BL-65-41. Também ainda não foram descobertos os nove mil escudos que o sr. Cardoso Martins deu pelo bilhete da lotaria premiado.. Supõe-se por isso que haja um quarto implicado no «golpe».

Entretanto, pode dizer-se que a sorte não desacompanhou de todo os três capturados, pois, em vez de irem parar ao hospital, foram malhar com os ossos nos calabouços da referida esquadra...

Instantâneo feliz: dois dos vigaristas tapam o rosto, no momento em que eram presos. Cuidado baldado, visto que já foram identificados

Como ficou o carro dos três vigaristas. Tem a matrícula BL-65-41 e não se sabe se foi roubado

Morreu sùbitamente quando assistia a um programa da TV a mãe do cançonetista Francisco José

ÉVORA, 8. — Quando, na noite passada, assistia a um programa da Radiotelevisão, na sua residência, na Rua Conde de Monsaraz, 212, r/c, dt.°, faleceu, sùbitamente, a sr.ª D. Abília do Carmo Galopim de Carvalho, de 65 anos, natural de Évora e mãe do conhecido cançonetista Francisco José, que se encontra, presentemente, na Califórnia.

Aquela senhora era casada com o sr. Mário Alcino Pacheco de Carvalho e mãe, também, dos srs. Mário Zuzarte Galompim de Carvalho, ausente no Brasil, e António Galopim de Carvalho e das sr.ªs D. Maria de Lourdes Galopim de Carvalho Varandas, D. Beatriz da Conceição Galopim de Carvalho Garcia e D. Cármen Rosa Galopim de Carvalho.

O funeral efectua-se amanhã, ao meio-dia, para o cemitério desta cidade.

Uma lição do dr. Sedas Nunes na Faculdade de Direito por iniciativa da Associação Académica daquela Faculdade

Num dos anfiteatros da Faculdade de Direito de Lisboa, o sr. dr. Adérito Sedas Nunes, profere amanhã, pelas 14 e 15, a primeira de uma série de lições de «Sociologia do Desenvolvimento Económico», mais uma iniciativa da Associação Académica daquela Faculdade, que desde o princípio do presente ano lectivo está a demonstrar o seu poder de iniciativa e capacidade de realização em prol de uma valorização do estudante universitário.

«Torna-se necessário a divulgação dos regulamentos sobre estruturas»

– foi hoje afirmado na III Semana de Engenharia Civil

Prosseguiu, no Instituto Superior Técnico, a III Semana de Engenharia Civil, ontem ali inaugurada sob a presidência do ministro das Obras Publicas e do subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Proferiu uma conferência, denominada «A consideração da acção dos sismos no dimensionamento das estruturas», o sr. prof. eng.º Armando Campos e Matos.

O conferencista, após ter afirmado que se dirigia nomeadamente aos alunos do I. S. T., sublinhou que importava a divulgação dos regulamentos sobre estruturas no nosso País

«Possuir uma regulamentação sobre estruturas — disse — e não a pôr em prática é um verdadeiro contra-senso».

Mencionou, seguidamente, a Comissão de Instituições dos Novos Regulamentos, a funcionar no Conselho Superior de Obras Publicas, como a entidade que, presentemente, tem dedicado grande atenção ao problema em questão. Assim, pois, aludiu o conferencista aos regulamentos já elaborados por aquela comissão: um sobre estruturas e pontes, outro sobre a aplicação do aço em edifícios, e um terceiro, ainda em estudo, sobre estruturas em betão armado.

Referiu ainda o sr. prof. eng.º Campos e Matos (catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) a colaboração prestada nesse sentido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil. «Das mais prestimosas» — acentuou.

À tarde, serão exibidos filmes técnicos sobre a construção de pontes portuguesas.

Aamanhã, os finalistas do I. S. T. visitarão a ponte sobre o Tejo.

ZEBÚ

OS JOGADO CHEGA E OS DO BE

Aproxima-se o momento do grande jogo de futebol de amanhã, e as duas equipas aprestam-se para se enfrentarem no máximo das suas possibilidades, cientes de que o triunfo, a registar-se, custará muito suor, esbanjando energias a rodos. Simultaneamente, o publico (e as nacionalidades são várias, a espelhar o enorme interesse que o acontecimento está a despertar) manifesta uma ansiedade compreensível, na escala relativa aos espectáculos desportivos de especial envergadura. E este, pelas suas características, é dos que não enganam. Ou não estivessem juntos dois dos mais populares clubes, de Portugal e de Inglaterra, cada um já com reputação internacional difícil de superar e o resultado não decidisse a permanência na importante Taça dos Campeões Europeus.

Os corpos gerentes do Benfica, como é natural, têm andado numa roda viva com o fito de resolverem todos os problemas, que são em apreciável quantidade.

Assim, estiveram na Presidência da Republica, onde foram convidar o sr. almirante Américo Thomaz a assistir ao encontro. O convite foi aceite.

Estarão, também, presentes, amanhã, no Estádio da Luz, vários membros do Governo, o embaixa-

A «BOLA DE OURO» (PARA EUSÉBIO) CHEGOU HOJE A LISBOA

Distinguido com o título de «melhor jogador da Europa em 1965», Eusébio ficou com o direito a receber a «Bola de Ouro» que o semanário «France Football» atribui todos os anos ao futebolista que um grupo de jornalistas estrangeiros designa como digno de entrar na posse de tão valioso troféu.

O jornalista gaulês, Max Urbini, portador da «Bola de Ouro» chegou ao principio da tarde a Lisboa vindo de Paris e foi recebido no aeroporto por vários directores do Benfica.

Amanhã, antes do jogo, Eusébio, no decorrer de uma cerimónia significativa, receberá de Max Urbini a sua «Bola de Ouro» — o troféu mais valioso da sua já invejável colecção de prémios especiais.

O trânsito de veículos para o Estádio da Luz por ocasião do jogo de amanhã

O transito na II Circular com a Estrada da Luz é feito com bastante dificuldade e morosidade devido ás obras ali em curso.

Assim, o Comando da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, não só pela dificuldade acima exposta mas também por se prever uma excepcional afluência de veículos ao Estádio da Luz, amanhã, por ocasião do desafio de futebol a realizar entre as equipas do Benfica e do Manchester, chama a atenção do publico para o seguinte:

I — O acesso de veículos aos parques de estacionamento que servem o Estádio, pode ser feito pela Estrada de Benfica, Azinhaga da Fonte, Rua dos Soeiros, atravessando o olival. Se possível utilizar-se-á a II Circular no sentido nascente-poente, servida apenas por uma fila de transito no troço em obras junto ao viaduto;

II — A utilização das seguintes zonas para estacionamento: Largo da Luz, Praça de Sete Rios e Campo Grande.

III — O deslocamento para o Estádio seja feito com a maior antecedência possível, sendo utilizados de preferência, os transportes colectivos.

IV — A Companhia Carris só pode assegurar o transporte do publico até á Estrada da Luz com a II Circular, em virtude do troço em obras, acima referido, não poder ser utilizado por veículos pesados.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

RESTAURANTE DE LUXO-
Telefone 63
Informamos os nossos Ex.mos Client
rante se encontra reservado amanhã, Qu
CHE DE CASAMENTO.
A Gerência cumprimenta e agradec
Clientes.

...RES DO MANCHESTER UNITED
...RAM AO PRINCÍPIO DA TARDE
...NFICA TREINARAM-SE ESTA MANHÃ

...or de Inglaterra e o director-geral ...os Desportos.

Qual será o «onze» que o Benfica apresentará?

Esta manhã, segundo o programa ...aborado e a que fizemos ontem ...eferência, os jogadores do Ben...ca, sob as ordens de Bella Gutt...ann, coadjuvado por Fernando ...aiado, treinaram-se durante uma ...essão que decorreu em ambiente ... franco optimismo. Ninguém acusou mazelas e todos diligenciaram tirar o máximo proveito dos exercícios executados.

A constituição do «onze» não foi ainda anunciada, oficialmente, mas julga-se que Guttmann lançará a formação que tão boas provas deu contra o Sporting

Se assim suceder, pelo que se conta já com o restabelecimento de Mário Coluna, a equipa será a seguinte:

COSTA PEREIRA; CAVÉM, GERMANO, COLUNA E CRUZ; FERREIRA PINTO E JOSÉ AUGUSTO; NELSON, EUSÉBIO, TORRES E SIMÕES.

Duas bandas de música do Exército animarão o espectáculo

O jogo será, desta vez, abrilhantado pela musica. O sr. ministro do Exército pôs á disposição do Benfica duas bandas militares, que, antes e no intervalo do desafio, apresentarão alguns numeros dos respectivos reportórios.

A TV não fará a transmissão do jogo

Confirma-se o que ontem o «Diário de Lisboa» informou sobre o malogro das negociações entre a R. T. P. e o Sport Lisboa e Benfica. Isto é, o jogo não será transmitido, quer para o estrangeiro, quer para Portugal.

Na passada sexta-feira, os corpos gerentes do Benfica reuniram-se, propositadamente, para resolver, em definitivo, o problema da intervenção da TV, no que respeita á transmissão para território nacional. Por maioria, ficou decidido não autorizar a dita transmissão.

Diante da resposta negativa do Benfica, a R. T. P. comunicou, por sua vez, que se desinteressava, também, de fazer a transmissão para o estrangeiro. Esclarece-se que o Benfica receberia com este relato cinco mil libras da Eurovisão, e seis mil libras da Intervisão.

A lotação da Luz práticamente esgotada

Segundo nos informou o sr. Vasco Miguens, director-tesoureiro do Benfica, a lotação do Estádio da Luz está práticamente esgotada. Apenas se encontram á venda bilhetes (poucos...) que devem desaparecer, rápidamente, nas mãos de espectadores que, a todo o momento, afluem a Lisboa, enchendo os estabelecimentos hoteleiros.

A distribuição da lotação daquele recinto é a seguinte:

15 000 lugares (3.º anel), a 60$00;

(Continua na 22.ª página)

Em Vale de Lobos, os jogadores do Benfica (reconhe em-se Cruz, o treinador Guttmann, Péridis, Simões, Neto e Costa Pereira, a observar um disco) reservam as energias para o emocionante encontro de amanhã

UM DIA ANTES EM VALE DE LOBOS

O leitor conhece Vale de Lobos? É uma risonha vilória, quase um amontoado de casas, perdidas no meio da serra, quase se podendo espreitar Sintra, lá ao longe. Bem entendido que as casas de que falamos são quase todas belíssimas vivendas e quintas, a maior parte delas pertencentes a conhecidas figuras da finança e da industria e comércio. Pessoas de bom gosto escolheram os ares meio primitivos e saloios de Vale de Lobos para passar as suas horas de lazer. É ali, também que repousam os jogadores do Benfica. O hotel onde se hospedam, perdido no meio de jardins e frondosas matas, é um mimo de comodidade... inglesa. É verdade! Os cretones, os confortáveis «maples», as belas carpetes tudo convida ao repouso.

Não o puderam ter total, ainda hoje, os jogadores do Benfica. Antes das oito já estava tudo a pé. Pouco depois vinha o suculento primeiro almoço, que antecedeu a partida para Lisboa, ás 9 horas. Durante toda a manhã, até ao meio dia, a equipa treinou intensamente. A' uma hora estavam a chegar de novo a Vale de Lobos. Esperava-os uma suculenta refeição. Ontem, antes de se deitarem, o médico e massagista da equipa determinaram o que haviam de comer ao almoço os jogadores.

Começaram com uma sopa de legumes, (consumo não obrigatório). Vieram depois uns belíssimos filetes, acompanhados com arros de manteiga e salada de tomate e alface. Como segundo prato serviram-se escalopes de vitela grelhados, acompanhados com batatinhas, fritas muito loiras e macias. Veio depois a fruta e o café. Tudo bem regadinho com bom vinho ou, para os abstémios, laranjada natural.

Depois deste opiparo, servido á vontade, calcule o leitor como ficaram os rapazes do Benfica.

Tiveram de ir dar uma longa passeata a pé, pelas estradas e caminhos da vilória, acompanhados por este belo sol quase primaveril. Mas o passeio foi de curta duração porque os jogadores vieram logo a seguir para Lisboa, indo á «matinée» do Avalade.

A's 18 e 30 devem voltar a Vale de Lobos. A's 19 e 30 começará o jantar, de ementa ainda não determinada quando começou o almoço.

O serão vão passá-lo calmamente. A jogar, a ouvir discos e a conversar. Entre si, claro e com os outros hóspedes, entre os quais se conta a escultural vedeta Io Apoloni, que tem estado a trabalhar num dos teatro do Parque Mayer.

Cerca da meia-noite começam a distribuir-se do seguinte modo: quarto 2 — Simões e Melo; 4 — Hamilton Marques; 10 — Germano; 36 — Coluna e Torres; 40 — Cruz e Nelson; 44 — Cavém e Augusto Silva; 48 — Costa Pereira; 56 — José Augusto; 58 — Fernando Calado (treinador), e 60 — Ferreira Pinto e Eusébio.

Dos jogadores, os unicos que moram sós são Germano, Costa Pereira e José Augusto. Os restantes todos a dois e dois...

Amanhã poderão levantar-se tarde, até ás 11 horas. Depois há um passeio, novo almoço, e, ás 18 horas, bife grelhado e compotas, antes de virem para Lisboa encontrar na Luz os rapazes do Manchester.

Um friso de benfiquistas no estágio de Vale de Lobos. Coluna, o «capitão» da equipa, pensa (talvez), como há-de agir para dominar os ingleses. E Costa Pereira idealiza as suas defesas...

Charlton, Law, Best
e todos os «red devils» ...speram vencer o Benfica

Os «Red Devils» («Diabos Vermeos»), como são conhecidos em Inaterra, chegaram a Lisboa eram horas e 3 minutos. Chegaram m «Boeing» da TAP, perfeitamendescansados com a viagem — as horas e pico, do «West Lonn Terminal» ao aeroporto da Porla.

Lisboa recebeu-os com um sol raoso, e o Benfica com ramos de res, que o presidente e vice-presente da direcção tiveram a genreza de levar á escada de portaló. ita curiosidade ao redor dos hoens do Manchester United. Pudeestão com o pé em cima do hete de ingresso na final...

A comitiva inclui o presidente, e-presidente e secretário da diecção, respectivamente, srs. J. wards, Haroun e Young. O sr. roun viaja com a mulher e uma ha. O sector técnico («manager» tt Busby á cabeça, seguido do inador e massagista) também jou quase em peso. Jogadores: onze prováveis efectivos para o o de amanhã (Gregg, Dunne, Faulkes Cantwell, Crerand, Stiles, Best, Law, Charlton, Herd, Connelly e três suplentes. Uma brisa mais teimosa despenteou a cabeleira «beatle» do pequeno George Best. A' atenção de Cruz: apesar do cabelo, Best tem a acuidade visual de um furão.

Entretanto, a caravana, preenchidas que foram as formalidades da praxe no aeroporto, seguiu no autocarro privativo do Benfica para o Hotel Palácio (Estoril). Uma paisagem diferente da severa zona industrial de Manchester. Será o Estoril um tónico para os jogadores do United? Espera-se que — aqui o leitor preencherá á vontade... Já lhe ensinámos a técnica nos questionários do nosso concurso.

Feixe de opiniões

Não há restrições para entrevistas. Todos os jogadores do Manchester United falam para os jornais. Sem receio de exporem os seus pontos de vista.

Na confusão natural de uma chegada foi possível registar as opiniões de vários «red devils» que se apresentavam bem dispostos, a respirar optimismo por todos os poros. Extraordinàriamente confiantes num bom resultado...

— ...na vitória, rectificou Bobby Charlton, um dos mais sólidos suportes do Manchester United.

E acrescentou:

— Todos os jogos são decisivos. Estamos a isso habituados. Por isso vamos actuar com todo o interesse. Esperamos conservar a diferença do golo conseguido em Old Trafford.

Denis Law, o loiro escocês, a sorrir (é um folgazão...), disse:

— Espero que a minha equipa faça melhor do que em Manchester. Sim, sim, ganhar por maior diferença de golos. Desta vez, não haverá saídas pela porta da retaguarda (referia-se ao que aconteceu quando o Manchester esteve em Lisboa, para defrontar o Sporting e ao facto de vários dos seus jogadores terem abandonado o hotel ás escondidas).

Continuando:

— O jogo será difícil. O Benfica é forte. Mas o Manchester também possui potência.

Nobby Stiles, o médio que será encarregado de vigiar Eusébio, afirmou:

—Esperamos ganhar e jogar bem. Quanto a Eusébio, tenciono «secá-lo». Procurarei evitar que marque golos...

O «beatle» Best, rápidamente, afirmou:

— Sim. Tudo será difícil para o Benfica.

O guarda-redes Gregg, um dos sobreviventes da tragédia de Munich, onde pereceram vários jogadores do Manchester num desastre de viação, limitou-se a dizer que conta não ser batido pelos avançados do Benfica.

Por ultimo, Matt Busby, o «manager», declarou:

— O bom tempo ajuda as boas equipas e os bons jogadores. Viemos para vencer, como é natural.

Declaração
do presidente da direcção do Benfica

Amàvelmente, o sr. dr. António Catarino Duarte, presidente da direcção do Benfica, confiou ao «Diário de Lisboa» a seguinte declaração:

— Espero que o jogo corresponda á expectativa geral, que é extraordinária, e que seja de grande nível como é próprio de duas equipas famosas, como a do Manchester e a do Benfica. Evidentemente, temos de contar com a sorte e factores imponderáveis, mas é de desejar que, acima de tudo, o aspecto desportivo se evidencie de uma forma notável. Julgo que o Benfica irá passar este obstáculo, vencendo um digno adversário. Vencendo e transpondo, por margem suficiente, o obstáculo.

— Não arrisca um prognóstico?

— Julgo que não será necessário o jogo de desempate. O Benfica vencerá, por 3 - 1.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD...

RUA DA PRATA, 257

...—MONTES CLAROS

55 66

...s que o nosso salão de restau...rta-Feira, dia 9, para um LAN...

...e a atenção a todos os Ex.mos

ZEBÚ

Beatriz e von Amsberg chegaram a Amsterdam

onde se aceleram os preparativos para o discutido casamento

AMSTERDAM, 8 — (A. N. I.) — Milhares de holandeses aplaudiram ontem a princesa herdeira Beatriz da Holanda e o seu noivo, Claus von Amsberg, ao chegarem ao Palácio Real de Amsterdam, acompanhados pela rainha Juliana e pelo príncipe Bernardo, e pela senhora de Goesta von Amsberg, mãe do noivo, que é orfão de pai.

A família real veio do palácio de Soestdijk, quarenta quilómetros a Sul de Amsterdam, escoltada pela Polícia motorizada. Tenciona ficar em Amsterdam, até depois das cerimónias de casamento, que se realizam na quinta-feira — no palácio real, do século XVII, no centro da cidade e da vida comercial do país.

Uma banda da Armada holandesa tocou o hino nacional á chegada da família real, após o que a multidão rompeu em acenos e aplausos. Beatriz e Claus responderam aos acenos e entraram no palácio, enquanto a rainha Juliana e o príncipe Bernardo passavam revista á guarda de honra.

A cerimónia da chegada foi breve. Poucos minutos depois a multidão debandava.

Entretanto, cresce, de hora a hora, o numero de altas personalidades que afluem á cidade para assistir ao casamento. Ontem chegou o rei Constantino da Grécia, acompanhado de sua mulher, a rainha Ana Maria e de sua irmã, a princesa Irene. Eram aguardados no aeroporto de Schiphol pelo príncipe Bernardo, que os acompanhou ao hotel Amstel, onde mais tarde a rainha Juliana e seu marido ofereceram uma recepção a todos os convidados já presentes em Amsterdam.

Contra o que se esperava, o príncipe João Carlos, filho do conde de Barcelona, não acompanhou sua mulher, a princesa Sofia da Grécia, e sua irmã. Pilar de Borbon. Retido no leito, com uma indisposição de estomago, João Carlos deve, no entanto, chegar hoje a Amsterdam, segundo informou sua mulher.

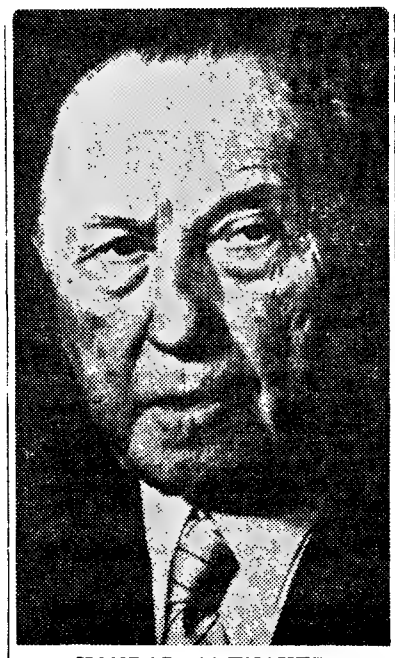
As ruas principais estão alegremente decoradas e iluminadas. No alto de muitos prédios flutua a bandeira holandesa, ao lado da flamula da casa real de Orange.

BANHO «DIPLOMÁTICO» NAS ÁGUAS FRIAS DE PALOMARES

PALOMARES, 8 — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos, Angier Biddle Duke, mergulhou, hoje, nas águas frias da costa de Palomares, no Sul da Espanha, para provar que não existe o perigo de contaminação radioactiva na costa mediterrânica onde caiu uma bomba atómica, após a colisão de dois aviões, ocorrida há sete semanas.

Imitaram o embaixador o general Stanley Donovan e funcionários da embaixada norte-americana em Madrid. Antes de mergulhar, Duke afirmou: «Os cientistas norte-americanos e espanhois disseram já, por diversas vezes, que as águas de Palomares não oferecem perigo para a saude pública. A nossa presença aqui e o nosso banho provam essa afirmação».

Fotógrafos, operadores da Rádio, do Cinema e da Televisão e muitos repórteres assistiram ao banho do embaixador e da sua comitiva.



KONRAD ADENAUER

Adenauer e de Gaulle conferenciarão em Paris

(onde o antigo chanceler chega hoje)

PARIS, 8 — (R.) — O dr. Konrad Adenauer, antigo chanceler alemão ocidental, chega hoje de avião a Paris para uma visita de três dias, a fim de celebrar a publicação em língua francesa do primeiro volume das suas memórias.

Embora a visita seja estritamente particular, o dr. Adenauer avistar-se-á com o presidente de Gaulle, com o primeiro-ministro Georges Pompidou, e com Jean Monnet, presidente da Comissão de acção para os Estados Unidos da Europa e «pai» do Euromercado.

Antes de partir para Paris, o antigo chanceler, de 90 anos, atacou o governo de Ludwig Erhard por «estragar parcialmente» as boas relações conseguidas desde a guerra, particularmente com a França.

Num congresso do Partido Cristão-Democrático, realizado em Kobienz, partido de que foi e é chefe, o dr. Adenauer pediu igualmente a reforma do pacto da NATO.

A Reuter comunicou de Bonn que o dr. Adenauer, «leader» da ala degaullista do partido Cristão-Democrático, se avista com o presidente francês numa ocasião em que Bonn aguarda a confirmação oficial da intenção da França de retirar 70 000 soldados estacionados na Alemanha ocidental, do comando da NATO.

O chanceler Erhard afirmou, ontem, que a intenção da França é o problema de todos os países da NATO.

Espera-se que o dr. Adenauer discuta tais problemas com o general de Gaulle quando almoçar com o presidente, na quinta-feira, no Palácio do Eliseu.

Os dois estadistas, que concluiram o pacto de amizade franco-alemão, encontraram-se pela ultima vez em Paris, em Novembro de 1964.

O antigo chanceler iniciará a sua visita a esta capital percorrendo amanhã de manhã, o Palácio de Versalhes.

Explodiu e foi pelos ares metade da coluna de Nelson em Dublin

DUBLIN, 8 — (A.N.I., F. P. e R.) — Uma explosão, que ocorreu hoje no centro desta cidade, fez ir pelos ares a metade superior da coluna de Nelson, em Dublin.

A explosão ecoou em todo o coração da capital da Irlanda.

Não se soube imediatamente se alguém ficara sepultado debaixo dos escombros causados pela explosão.

A coluna, réplica exacta da que se encontra em Trafalgar Square, em Londres, mede 40 metros de altura e encontra-se no centro da O'Connell Street, perto do edifício velho dos correios, o foco, desde há meio século, da revolta da Páscoa contra os britânicos.

Desde que a Irlanda se tornou indepnedente, têm-se registado frequentes exigências dos extremistas para que o monumento ao vencedor de Trafalgar seja demolido, para dar lugar a um dos heróis da Irlanda.

O pilar ficou semidestruido em consequência dos explosivos. A Polícia isolou imediatamente a área após a explosão, que ocorreu por volta da 1 e 30 horas (T.M.G.).

Há pouco mais de um ano, o falecido Mike Quill, o dirigente do Sindicato dos Operários dos Transportes dos Estados Unidos, irlandês de nascimento, sugeriu ao município de Dublin que a coluna fosse substituida por uma estátua do presidente Kennedy.

Quill afirmou que o seu sindicato pagaria para que a estátua de lorde Nelson, fosse removida, encaixotada e enviada para Londres e também para se erguer uma estátua de Kennedy.

Contudo, o lorde «mayor» Sean Hoore respondeu que o município não tinha poderes para mudar o monumento e que para isso seria necessária legislação especial.

Em Novembro de 1955, estudantes da Universidade de Dublin tentaram serrar o pilar de 2000 toneladas, durante o seu dia anual de «brincadeiras».

Pouco depois o município aprovou uma resolução pedindo aos curadores da estátua para autorizarem a que fosse mudada do alto do pilar para o Museu Nacional.

A coluna é oca, e o publico pode subir por uma escada em espiral, dentro da coluna, para chegar a uma plataforma no topo de onde se desfruta a paisagem.

Cidade congolesa reocupada pelo Exército Nacional

LEOPOLDVILLE, 8 — (F. P.) — A cidade de Ponthierville, ocupada há mais de vinte meses pelos rebeldes congoleses, foi reocupada no domingo á tarde pelo Exército Nacional, apoiado por voluntários estrangeiros.

O exército congolês libertou a localidade no termo de uma progressão de muitas semanas, paralelamente á linha ferrea Stanleyville - Ponthierville. Os rebeldes que, parece, lutavam com falta de munições, opuseram escassa resistência a este avanço das forças da ordem, mas procederam a numerosas sabotagens, nomeadamente da linha férrea e de obras de arte. Situada no Equador, 150 km ao Sul de Stanleyville, Ponethierville era uma das principais bolsas de resistência rebelde, em volta de Stanleyville, que ainda persistem, quinze meses depois da libertação da capital do Alto Congo.

O projecto de nacionalização da indústria siderúrgica

será apresentado ao Parlamento se Wilson se mantiver no poder

LONDRES, 8 — (F. P.) — O Governo trabalhista, se se mantiver no Poder, apresentará a lei sobre a nacionalização do aço na base do Livro Branco publicado há um ano, declarou, numa conferência de Imprensa, Harold Wilson, ao comentar o manifesto eleitoral do partido, publicado esta noite.

O projecto da nacionalização da industria siderurgica será apresentado ao novo Parlamento num prazo relativamente breve, disse Wilson.

O Governo apresentará, também, a lei sobre o sistema de pré-aviso em matéria de pedidos de aumentos de salários aceitando talvez, emendas.

George Brown, ministro da Economia, indicou, por outro lado, que os projectos relativos á industria aeronáutica consistiam em prever uma larga comparticipação nos seus projectos, sem que estas disposições constituam uma verdadeira nacionalização.

A GRÃ-BRETANHA E O MERCADO COMUM

No que respeita á Europa, Wilson declarou que o Governo Trabalhista dava o primeiro lugar á salvaguarda dos interesses britanicos e da Commonwealth no domínio da agricultura, no caso de entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum. O Tratado de Roma, disse, não prevê nada de rígido neste domínio. Uma entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum, sem esta condição, teria efeitos desastrosos para os preços dos géneros alimentícios na Grã-Bretanha e consequências nefastas para o comércio da Commonwealth.

Comentando a ausência no manifesto de qualquer alusão á Rodésia, Wilson disse que este ultimo problema devia ser tratado pelo Governo á medida que lhe fosse possível.

Faleceu lorde Astor

—figura famosa na vida política britânica

NASSAU, 8 — (R.) — Lorde Astor, um dos homens mais ricos da Inglaterra, membro de uma família famosa pela sua actividade política, morreu hoje, subitamente, com a idade de 58 anos.

O nome de Astor tornou-se famoso na vida política inglesa. A mãe de lorde Astor, conhecida pela sua língua acerada, foi a primeira mulher que se tornou um elemento da Camara dos Comuns.

Antes da ultima guerra, a residência dos Astor em Cliveden foi centro de festas que reuniam as principais figuras políticas do tempo. Essas reuniões exerceram influência notável na conduta dos negócios políticos da época.

Anos mais tarde, em 1961. Cliveden deu também que falar por ocasião do escandalo Profumo.

Foi, com efeito, na piscina de Cliveden que Profumo conheceu Christine Keeler, que vivia então com o dr. Stephen Ward numa pequena vivenda que Lorde Astor alugara ao seu conhecido Ward.

Lorde Astor foi deputado conservador de 1935 a 1945 e de 1951 a 1952, data em que herdou o título.

Era conhecido como proprietário de cavalos de corida e grande amador de arte. Foi casado três vezes, a ultima das quais em 1960 com o manequim Bronwen Pugh.

A condenação de Untong

(Continuação da 1.ª página)

passível, até que as lágrimas lhe começaram a rolar pelo rosto».

Acrescenta a emissora que Untong ficou tão surpreendido com o veredicto que não foi, sequer, capaz de dizer se tenciona pedir clemência a Soekarno. Quando interrogado, disse apenas «que vai pensar no caso», tendo o juiz-presidente Sudjono afirmado aos jornalistas que há uma série de factores favoráveis a Untong, se ele decidir apelar para o presidente da República, como, por exemplo, o seu comportamento exemplar e a bravura de que deu provas nas campanhas que acabaram por tirar a Nova Guiné Ocidental á Holanda.

SOEKARNO NÃO QUER CONVERSAÇÕES COM RAHMAN ENQUANTO HOUVER FEDERAÇÃO DA MALÁSIA

SINGAPURA, 8 — (R.) — Rádio Djakarta anunciou que o presidente Soekarno declarara hoje num comício que não realizaria as suas conversações com o primeiro-ministro da Malásia, Tunku Abdul Rahman, enquanto continuasse a existir a Federação Malaia.

Rádio Djakarta disse que o comício declarara a sua oposição ao reconhecimento da Malásia pelas Filipinas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio, afirmou que o Governo aprovara as resoluções formuladas pelo comício.

Mendez Montenegro ganhou as eleições presidenciais guatemaltecas —afirma o seu partido

CIDADE DA GUATEMALA, 8 — (F.P.) — O Partido Revolucionário (centrista) afirma que o seu candidato, Julio César Mendez Montenegro, ganhou as eleições presidenciais de domingo.

O único resultado oficial conhecido é o do distrito central da capital, onde Mendez vai á frente, com grande maioria. Entretanto, o P. R., estribando-se em relatos recebidos da província, declara que o seu candiadto conta 40 % dos votos e terá, sem dúvida, a maioria absoluta dos sufrágios.

O mundo de quatro dimensões

por G. GAMOW

Tempo: a Quarta Dimensão

O conceito da quarto dimensão é, habitualmente considerado como misterioso e suspeito. Como ousamos nós, criaturas de comprimento, altura e espessura, falar de espaço quadridimensional? É possível, usando toda a nossa inteligência tridimensional, imaginar um superespaço de quatro dimensões? E como seria um cubo ou uma esfera quadridimensional? Quando dizemos «imagine» um dragão gigantesco com uma longa cauda e deitando chama pelo nariz, ou um superavião com uma piscina e um campo de ténis nas suas asas, fazemos mentalmente um quadro de como seriam, se aparecessem subitamente á nossa frente. Esse quadro imaginário, nós desenhamo-lo baseados no espaço tridimensional em que todos os objectos, inclusive nós mesmos, estamos localizados. Se é esse o sentido da palavra «imagine», então será impossível imaginar uma figura de quatro dimensões tendo por base o nosso espaço tridimensional comum, tal como é impossível transformar um corpo de três dimensões num plano. Um momento, porém. De certa forma, nós transformamos, nós achatamos os corpos tridimensionais num plano, ao desenharmos a sua representação. Em todos esses casos, porém, é claro que não utilizamos uma prensa hidráulica nem outra força física qualquer para tanto, mas apenas aplicamos o método conhecido como «projecção» geométrica, ou cópia da sombra.

Por analogia, podemos dizer que, embora não seja possível «achatar» um corpo de quatro dimensões para fazer com que se enquadre no espaço tridimensional é possvel fazer «projecções» de várias figuras quadridimensionais no nosso espaço de apenas três dimensões. Mas devemos lembrar-nos de que tal como as projecções planas de corpos de três dimensões são figuras bidimensionais ou planas, também as projecções de supercorpos quadridimensionais no nosso espaço ordinário serão representadas por figuras espaciais.

Para tornar mais claras as coisas, pensemos em como poderiam criaturas bidimensionais, vivendo numa superfície, conceber a ideia de um cubo tridimensional. É fácil imaginar isso, pois sendo seres superiores tridimensionais, podemos vê-las do alto, isto é, de uma terceira direcção, num mundo de duas dimensões. A unica forma de «achatar» um cubo num plano é projectá-lo naquele plano. Observando essa projecção, e várias outras que se podem obter girando o cubo original, os nossos amigos bidimensionais poderão formar pelo menos uma ideia vaga sobre as propriedades da misteriosa figura chamada «cubo tridimensional». Não poderão «saltar» da sua superfície para visualizar o cubo da forma que fazemos, mas, simplesmente pela observação da sua projecção, poderão dizer, por exemplo, que ele tem 8 vértices e 12 arestas Vejamos agora a figura 1 e estaremos exactamente na situação das pobres criaturas bidimensionais examinando a projecção de um cubo comum na sua superfície. Na verdade aquela complicada e estranha estrutura, que está a ser examinada com surpresa pelos membros da família, é uma projecção de supercubo quadridimensional no nosso espaço tridimensional (1).

Examinemos cuidadosamente esa figura e reconheceremos sem dificuldade as mesmas características que surpreenderam os seres bidimensionais: enquanto a projecção de um cubo comum num plano é representada por dois quadrados, um dentro do outro, ligados os vértices, a projecção de um supercubo no espaço comum é formado por dois cubos, um colocado dentro do outro, com os vértices ligados do mesmo modo E, contando, podemos verificar que o supercubo tem ao todo 16 vértices, 32 arestas e 24 faces. Um cubo e tanto, não é?

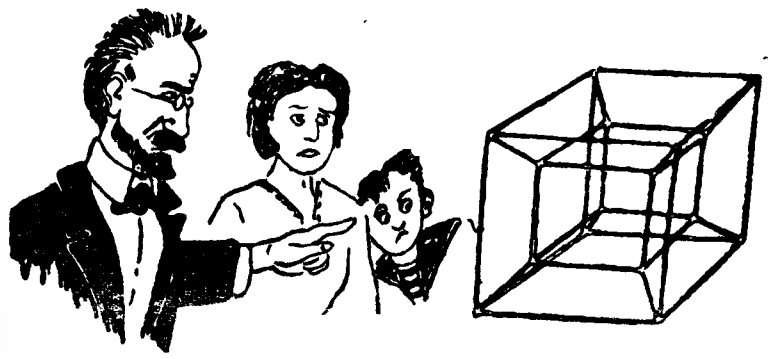


FIGURA 1

Vejamos agora que aspecto teria uma esfera quadridimensional Para tanto, devemos utilizar um exemplo mais familiar, como o da projecção de uma esfera comum numa superfície plana. Imaginemos um globo transparente, com os continentes e oceanos assinalados, sendo projectado numa parede branca. Na projecção, os dois hemisférios naturalmente vão-se sobrepor um ao outro e poderíamos ser levados a pensar que a distância entre Nova Iorque e Pequim é muito curta. Mas isso é apenas uma impressão. De facto, cada ponto da projecção representa na realidade dois pontos opostos da esfera real, e a projecção de um avião voando de Nova Iorque para Pequim, no globo, irá até á beira da projecção plana e voltará novamente ao ponto inicial. E, apesar do facto de que as projecções de dois aviões diferentes possam sobrepor-se no desenho, nenhuma colisão ocorrerá, se os aviões estiverem, na realidade, nos lados opostos do globo.

Tais são as propriedades da projecção plana de uma esfera. Fazendo mais um pouco de esforço imaginativo, não teremos dificuldade em ver como será a projecção espacial de uma superesfera quadridimensional. Tal como a projecção plana de uma esfera comum é formada por dois discos chatos colocados lado a lado (ponto por ponto) e ligados apenas na circunferência externa, a projecção espacial de uma superesfera deverá ser imaginada como dois corpos esféricos colocados um dentro do outro e ligados apenas nas superfícies externas. A projecção tridimensional de uma esfera de quatro dimensões é semelhante a maçãs gémeas formadas de dois frutos que se desenvolveram juntos na superfície total de suas cascas.

Usando a analogia, podemos responder a muitas outras perguntas sobre as propriedades das figuras de quatro dimensões, embora, por mais que nos esforcemos, não nos seja possível imaginar uma quarta direcção independente em nosso espaço físico.

Mas, se pensarmos um pouco mais no assunto, verificaremos que não é absolutamente necessário tornar-se místico a fim de conceber uma quarta direcção. Na realidade, há uma palavra que usamos diàriamente para designar aquilo que deveria ser considerado como uma quarta direcção independente no mundo físico. Queremos falar do tempo que, juntamente com o espaço, é usado constantemente para descrever factos que estão ocorrendo á nossa volta. Quando falamos de qualquer acontecimento no universo, seja o encontro casual com um amigo, na rua, ou a explosão de uma estrela distante, não só dizemos onde isso ocorreu, mas também quando. Acrescentamos portanto mais um facto, a data, aos três factos direccionais que participam da localização de lugar.

Se examinarmos melhor o assunto, compreenderemos ainda que cada objecto físico tem quatro dimensões, três no espaço e uma no tempo. Assim, a casa em que o leitor vive projecta-se tanto no comprimento, na altura e na largura como no tempo, sendo essa ultima projecção medida pelo período entre a data da sua construção e a do seu desaparecimento, qualquer que seja a causa

Na verdade, a direcção do tempo não é exactamente idêntica ás direcções do espaço Os intervalos de tempo são medidos pelo relógio, que faz o conhecido tique-taque para indicar os segundos e as badaladas para indicar as horas, em contraste com os intervalos de espaço, que são medidos pela fita métrica. E, embora possamos usar a mesma fita para medir o comprimento, largura e altura, não podemos transformá-la num relógio para medir a duração do tempo. Podemos mover-nos para a frente, para a direita, para cima, no espaço, e voltar novamente, mas não podemos voltar no tempo, que vai forçosamente do passado para o futuro. Apesar de todas essas diferenças entre a direcção

(Continua na 19.ª página)

Efeitos nocivos das radiações

Sabe-se há muito que o mongolismo, forma de atraso mental em que o doente tem sempre um facies caracteristico de tipo mongol, está ligado á idade da mãe. Com efeito, as estatisticas mostram que as crianças mongolóides são, na maior parte dos casos, filhas de mães relativamente idosas, o que não exclui que mães jovens possam também ter crianças com esta anomalia.

Um novo factor acaba de ser posto em evidência pelos investigadores americanos da Universidade John Hopkins, ao fim de quatro anos de pesquisas. As conclusões a que chegaram é que numa proporção significativamente elevada, mães de mongolóides estiveram expostas a doses elevadas de radiações ou que o pai esteve a trabalhar na proximidade de radar.

Esta descoberta não é surpreendente pois que, graças aos trabalhos franceses de Lejeune e Turpin, se sabe que o mongolismo é devido a uma alteração do património genético, o que se traduz pela presença de um cromossoma suplementar.

Os investigadores da Universidade John Hopkins vêm juntar mais um novo dado ao «dossier» sobre as ameaças que as radiações fazem pesar sobre as gerações futuras.

RADAR E BALÕES

Por foguetões e outros processos, são projectados a grande altitude balões que se enchem por si Cada um deles tem dentro um determinado numero de reflectores, revestidos de alumínio, que servem de alvo a radares. Podem-se assim estudar correntes aéreas a mais de 35 quilómetros de altitude.

QUE PENSA DE...?

A propósito do desenvolvimento que tomou nos últimos anos a pesquisa espacial quisemos saber a opinião de algumas pessoas sobre esse assunto.

Perguntas:

1.ª — Que pensa sobre possíveis viagens espaciais?

2.ª — Qual acha que será a contribuição do conhecimento do cosmos, em particular dos corpos celestes, para a evolução da ciência?

Resposta de um Astrónomo, 63 anos:

1) *Todas as coisas que sejam para aumentar o conhecimento apesar de imediatamente não terem interesse directo, têm interesse sempre. O que interessa a Astronomia, em geral? É curiosidade natural nossa, embora esse conhecimento não se possa traduzir em utilização prática imediata. Pode ser que nunca chegue a ter interesse prático o que não é razão para que não se procure aprofundar esse conhecimento. Não se deve procurar só aplicações práticas.*

2) *Nada. Não tem interesse pelo facto das coisas não terem aplicação prática o não tentar estudar. Poderão ter aplicação para a Ciência e Técnica, mas duvido muito. Não vejo em que se possa aplicar as descobertas realizadas fora, na Ciência e Técnica na Terra. A viagem é de tal maneira dificil e custosa que duvido que seja rentável. Uma viagem a Marte ou Vénus é duvidosa. Mesmo que se possa visitar Marte, aumentaremos os conhecimentos em relação a Marte mas o conhecimento de carácter geral não aumentava.*

Resposta de um Físico, 30 anos:

1) e 2) *De um ponto de vista científico as viagens espaciais conferem ao homem a possibilidade de estudar os problemas da Terra em si, e no ambito mais vasto do sistema solar, de uma posição radicalmente diferente. Há questões como o da cauda de plasma que se supõe ser arrastada pela Terra no seu movimento de translacção, que não podem ser esclarecidos senão fora do planeta. Inumeros outros problemas só agora poderão esclarecer-se, até mesmo os mais comezinhos da forma e dimensões da Terra, que até hoje não encontraram solução satisfatória.*

Por outro lado, e isso é caracteristico de todo o seu desenvolvimento científico, é impossível prever em qualquer instante as consequências de determinados estudos. Por outro lado ainda, a técnica astronáutica forçou ao extraordinário aperfeiçoamento de inumeras técnicas sobretudo no campo da electrónica, da engenharia mecanica, que quando plenamente aplicadas aos empreendimentos terrestres lhes abrirão perspectivas incalculáveis.

Resposta de um aluno do 3.º ano da Licenciatura em Matemáticas, 21 anos:

1) *As viagens no espaço constituem para mim mais uma prova de que é sempre possivel ao homem conhecer a realidade que o cerca, aprofundar cada vez mais os seus conhecimentos sobre a Natureza e extrair deles leis que rejam a sua transformação. Assim, e enquanto ainda há poucas décadas mal se imaginavam viagens através do Cosmos, julgando-as como factos longínquos ou mesmo inacessiveis, hoje em dia já se fazem voos tripulados em torno da Terra, há alunagens suaves com transmissão de imagens do solo, hoje já se chegou até Vénus numa acção extraordinária de um dos países mais avançados, a União Soviética. Estas extraordinárias experiências científicas (infelizmente pessoas, bastantes há, que pensam na cosmonáutica como instrumento de guerra não de paz) como foram conseguidas? Quanto a mim só foi possivel chegar a elas mercê de um enorme desenvolvimento científico, fruto de politicas governamentais postas ao serviço da Ciência e da Humanidade, estimulando o dever que cada individuo tem de contribuir para a valorização do seu semelhante. Não encaro no entanto este desenvolvimento como proveniente de um só ramo da Ciência. A Geologia, a Matemática, a Física e a Química tiveram nela uma acção fulcral, interligando-se e completando-se. Leva-me este facto a reforçar a seguinte ideia: as grandes conquistas do*

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● O garfo só tinha dois dentes

O garfo apareceu aí por volta do ano de 1500, mencionado na curiosa carta de um inglês, o qual, cheio de admiração, fala dos «bons costumes da mesa na Itália, onde se seguram os pedaços de carne nas grandes travessas, ao cortá-los, com um garfo de dois dentes».

Contudo, manteve-se ainda durante dois séculos o hábito de comer com as mãos. Só mais tarde, o garfo começou a ter mais dentes e a ser manejável *no século XVII.*

● A Biblioteca «Dab Hammarskjöld»

Em Uppsala foi inaugurada, oficialmente, a Biblioteca «Dag Hammarskjöld», por iniciativa daquela cidade sueca, onde o falecido secretário das Nações Unidas passou a juventude e completou os estudos.

A biblioteca, que tem já 2000 volumes e uma rica colecção de revistas sobre problemas internacionais, serve, também, como biblioteca depositária das Nações Unidas e assim recebe todas as publicações editadas pela O. N. U. e suas organizações.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Março de 1936 publicava:

«PARIS, 8. — A supressão da zona desmilitarizada do Reno põe não só em perigo a segurança da França, mas também a paz europeia. Com a fortificação dessa zona, a Alemanha pode, com efeito, em caso de conflito, neutralizar, com efectivos mínimos, a acção do exército francês, pois passa a dispor assim de uma massa considerável de mão-de-obra que poderá empregar para abrir caminho ao germanismo as vias da Europa Central e Oriental Por esse motivo, a França está decidida a não admitir essa repudiação unilateral que interessa a toda a Europa. Esta situação é, pois, considerada perigosa e manda que a França modifique as suas disposições de segurança e de mobilização.»

— Que raio de diagnóstico fez você, Johnson? Este homem tem o estômago dilatado e não barriga de rei pançudo.

VENEZA AFUNDA-SE

Veneza afunda-se na água dos seus famosos canais, á razão de três milímetros por ano — segundo afirmam os cientistas.

O nível do burgo teve sempre tendência para baixar, o que se tem acentuado desde há meio século. E acrescentam os técnicos que, a manter-se o mesmo ritmo, decorridos outros cinquenta anos a água dos canais chegará á entrada das casas.

EFEMÉRIDES

Março

● 1500 — Dia 8 — *Larga do Tejo para a Índia a armada de Pedro Álvares Cabral.*

● 1830 — *Nasce o grande poeta e educador João de Deus.*

ANEDOTAS

■ O pai do Antoninho, perante os repetidos insucessos escolares do filho, resolve armar em explicador. Explicador das coisas mais sumárias, porque a cabeça do Antoninho não é para grandes aventuras.

— Ora vamos lá a ver: se eu te der cinco escudos e a mamã outros cinco, com quantos ficas?

— Com quinze.

— Com quinze?! — exclama o pai desesperado.

— Ora, o papá deu-me no sábado cinco escudos...

■ **Os ingleses não perdoam aos americanos certas coisas. Eis como uma revista inglesa, em correspondência de Nova York, define a sala de jantar do americano médio:** «Sala de jantar **— local onde os americanos comem quando a cozinha está em obras».**

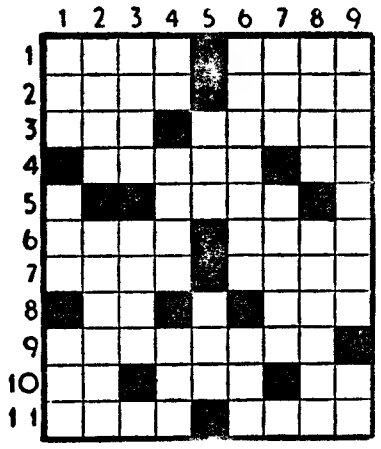
■ — Esta espada — explica o aristocrata á sua amiga da classe média — pertenceu ao senhor general Meneses, que era avô de minha mãe. Um homem célebre. Perdeu um braço no Buçaco.

— Não me admiro nada — comenta a amiga — é um sítio terrível para perder coisas. No ano passado deixei lá um anel de estimação...

■ **O patrão: — Baptista, por que razão saiu de casa do sr. comendador Tavares?**

O criado: — Senhor conde, juro-lhe que não sabia como era esta!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4036

HORIZONTAIS: — Cidade de Espanha. Bolo de bacalhau com ovos (prov.). 2 — Encolerizou. Rezem. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Domínio. 4 — Curam. Sufixo que designa estado. 5 — Enfada. 6 — Ave palmípede espécie de pato. Fechas as asas para descer mais depressa. 7 — Movo os remos. Enfeita. 8 — Apelido. Artigo definido. Preposição e artigo definido. 9 — Misturais. 10 — Neste momento (inv.º). Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Antes de Cristo. 11 — Rates. Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Reles. Igual. Oceano. 2 — Caminharás. Apetite. 3 — Tapioca. Aves pernaltas. 4 — Alternativa. Ramalhete. Cabelos brancos. 5 — Executa. Olé. 6 — Belo. Rio da Suíça. 7 — Reze. Encolerizai. Artigo definido. 8 — De aspecto desagradável. Que têm muitos anos. 9 — Carinhosas. Aqui

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4035

HORIZONTAIS: 1 — TUDO. Gand. 2 — Ema. Are. O. 3 — Me. Aturam. 4 — Er. Lot Pá. 5 — Ror. Lava. 6 — Id. Si. 7 — Quer. Mel. 8 — Au. Moa. Ni. 9 — Penais. Já. 10 — Eis. Rod. 11 — Reis. Lião

VERTICAIS: 1 — Temera. Apor. 2 — Úmero QUE. É. 3 — Dá. Riu. Nei. 4 — Al. DEMAIS. 5 — Atol. Rois. 6 — Grutas. As. 7 — Aer. Vim. Ri. 8 — Apo. ENJOA. 9 — Doma Aliado.

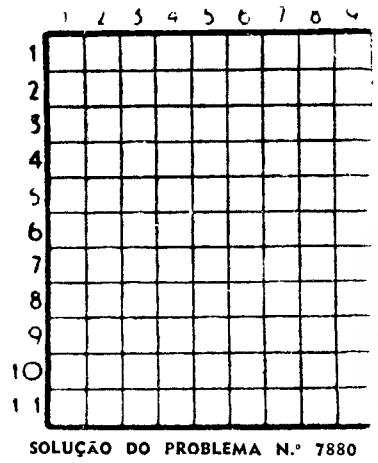
Provérbio: TUDO O QUE É DEMAIS ENJOA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7881

HORIZONTAIS: 1 — Gostam muito de. Partidos. 2 — Dardo. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 3 — Possuir. Dois mil e quinhentos em romano. 4 — Agora. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. 5 — O mesmo que tomateiro. 6 — Artigo definido. Senhor. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Utensílios domésticos. 8 — Vê. Medida de superfície. Campeão. 9 — Lavrar Ramalhete. 10 — Enfeita. Rio da China. 11 — Saudáveis. Móvel sobre o qual se come.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Base aérea portuguesa. Reino da Federação Indochinesa. 2 — Abreviatura de Metropolitano. Variedade de queijo. 3 — Avivamos o lume. Espaço de doze meses. 4 — Oceano. Tostaras. 5 — Símbolo químico da platina. Um cento. Aguardam. 7 — Árvore da família das auranciáceas. Estime. 8 — Paixão. Uma das Epórades. 9 — Apelido. Negativa. Bebida usada no Peru.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7880

HORIZONTAIS: 1 — Nicarágua. 2 — Arrã. Lata 3 — Martela 4 — Cãs. Ora. 5 — Ossa Opas. 6 — Opina. 7 — Usa. Ira. 8 — Cr. Rer. Lv. 9 — Rara. Inça. 10 — Unir. Cear. 11 — Soma. Oira.

VERTICAIS: 1 — Na. Cor. Crus. 2 — Irmãs. Urano 3 — Grassos. Rim. 4 — Aar. Aparara. 5 — Tu. 6 — Ale. Onírico. 7 — Galopar. Nei. 8 — Utara Alçar. 9 — Aa. Aso. Vara.

FACTOS REAIS «O PÁRA-QUEDAS»

5 *Tudo leva a crer que foram os chineses os inventores do pára-quedas. O historiador Seu-Má-Tsien pretende, na verdade, que o imperador Shun, soberano meio lendário que viveu dois milénios antes de Cristo, foi um dia surpreendido por um incêndio quando se encontrava no último andar dum edifício. O imperador ter-se-ia lançado por uma janela, agarrado a dois grandes guarda-sóis para rosciras, e teria assim conseguido chegar ao chão quase sem beliscaduras. De qualquer forma, se esta narrativa não passa provávelmente duma lenda, está historicamente demonstrado que Leonardo da Vinci, génio multímodo, desenhou em 1495 os planos dum pára-quedas — que todavia achou por bem não experimentar.*

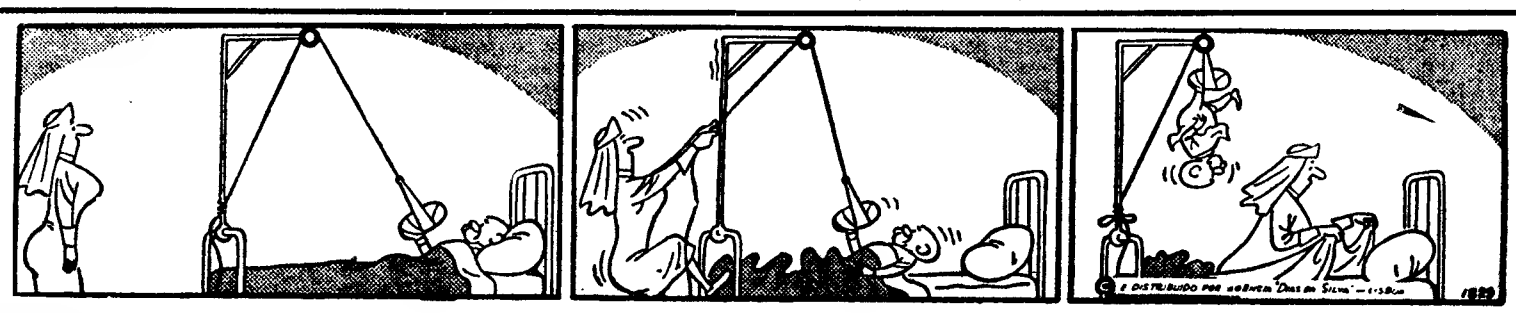
6 *Outra lenda: conta-se que, mais ou menos na mesma época, um marajá hindu obrigava os seus súbditos culpados de roubo a lançarem-se do alto duma torre. Os infelizes deviam agarrar-se a uma espécie de pára-quedas, e se aterravam incólumes eram postos em liberdade: a história acrescenta que os sobreviventes se contavam pelos dedos da mão... Mas em 1782 dois jovens industriais franceses, Joseph e Étienne Montgolfier, constroem um balão cheio de ar quente, capaz de elevar-se nos ares, que receberá o nome (em francês) de «montgolfière». Muito naturalmente, como os balões podiam ter a má ideia de se desprenderem e abandonarem os passageiros lá no alto, pensou-se em criar um instrumento que estaria para a viagem aérea como a bóia estava para a viagem marítima: o pára-quedas.*

7 *A história do pára-quedas pretendeu, durante muito tempo, que um dos primeiros homens a efectuar uma experiência convincente foi o físico francês Lenormand, o qual em 1783 se teria lançado, agarrado a um desses aparelhos, do alto da torre de Babote, em Montpellier. Lenormand ouvira falar dum divertimento que no século anterior um rei do Sião apresentava aos seus hóspedes: um bailarino sustentado por dois guarda-sóis e lançando-se no espaço. O físico francês construiu por sua vez um pára-quedas, com o qual saltou sem problemas do alto dum ulmeiro.*

8 *Quanto ao salto da torre de Babote, foi efectuado, diz-se, em Dezembro de 1783, perante grande multidão. hoje uma placa afixada perto da porta da torre recorda-nos esta proeza. Mas uma obra aparecida recentemente afirma que o salto de Lenormand não passou duma farsa imaginada por qualquer historiador. Se Lenormand construiu de facto um pára-quedas e se serviu dele para saltar do alto dum ulmeiro, os únicos seres vivos que desceram da torre de Babote foram... um cão e um gato. Dois jovens parisienses, Jacques e Jeanne Garnerin, iam ser os primeiros heróis do pára-quedas.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O mundo de quatro dimensões

(Continuação da 17.ª página)

-tempo e as três direcções espaciais, ainda podemos usar o tempo como a quarta direcção no mundo dos fenómenos físicos, tendo porém o cuidado de não esquecer que se trata de uma medida diferente.

Escolhendo o tempo como a quarta dimensão, verificamos que é muito mais simples visualizar as figuras de quatro dimensões. Lembra-se o leitor da estranha figura da projecção de um cubo quadridimensional? Dezasseis vértices, 32 arestas e 24 lados!

Do nosso ponto de vista, porém, um cubo quadridimensional é um cubo comum que existe durante certo período de tempo. Suponhamos que montamos um cubo com 12 peças de arame no dia 1.º de Maio e o desmontamos um mês mais tarde. Cada bico desse cubo deve ser considerado como uma linha que se estende na direcção do tempo pelo período de um mês. Podemos pregar um pequeno calendário em cada vértice e arrancar-lhe as folhas diàriamente para mostrar o avanço no tempo.

Agora é fácil contar o numero de arestas em nossa figura quadridimensional. Temos, de facto, 12 espaços-arestas no início da sua existência, 8 «tempos-arestas», representando a duração de cada vértice, e novamente 12 espaços-arestas no fim da existência (2). Ao todo, 32 arestas. Do mesmo modo, contamos ao todo 16 vértices: 8 vértices espaciais a 7 de Maio e novamente os mesmos 8 vértices espaciais a 7 de Junho. Deixamos ao leitor o exercício de contar o numero de faces da nossa figura quadridimensional, pelo mesmo processo. Deverá lembrar-se de que algumas dessas faces serão as faces quadradas comuns do cubo original, ao passo que outras serão «meio-espaço e meio-tempo», formadas pelas arestas originais do nosso cubo, na sua projecção temporal de 7 de Maio a 7 de Junho.

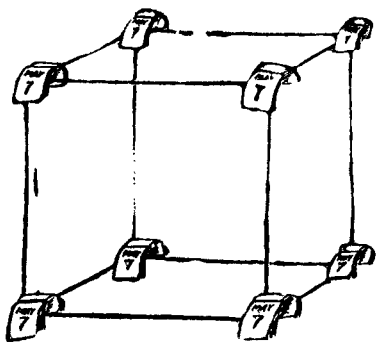


FIGURA 2

O que dissemos aqui sobre o cubo quadridimensional pode, sem duvida, ser aplicado a qualquer outra figura geométrica, ou a qualquer objecto material, morto ou vivo.

Pense o leitor, em particular, em si mesmo como uma figura de quatro dimensões, uma espécie de comprida barra de borracha que se estende no tempo, desde o momento do seu nascimento até ao fim da sua vida. Infelizmente não podemos desenhar coisas quadridimensionais no papel, e por isso na nossa figura 3 procuramos sugerir essa ideia pelo exemplo de um homem bidimensional, considerando como direcção-tempo a direcção espacial perpendicular do plano bidimensional no qual ele vive. O desenho representa apenas uma pequena parte do período de vida do nosso homem bidimensional. Sua vida total seria representada por uma barra de borracha muito maior, muito fina no começo, quando o homem ainda é criança, e que vai serpenteando durante o período dos muitos anos da sua vida e adquire uma forma constante no momento da morte (pois os mortos não se movem) e começa então a desintegrar-se.

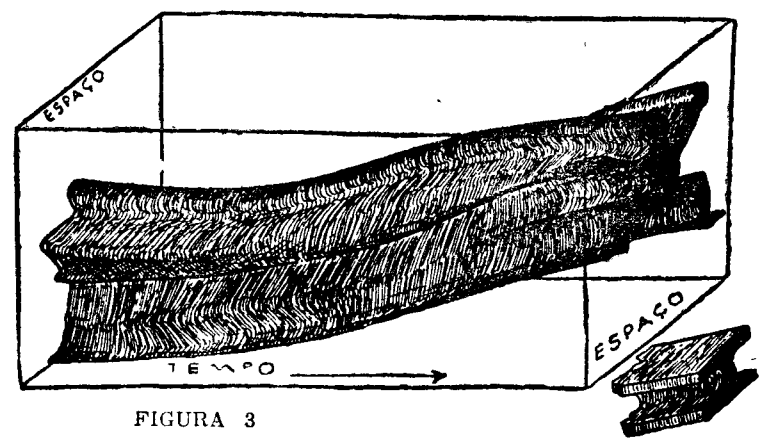


FIGURA 3

Para sermos mais precisos, diremos que essa barra quadridimensional é formada por um grupo muito numeroso de fibras isoladas, cada qual composta de átomos separados. Durante o período de vida, a maioria dessas fibras conservam-se unidas, como um grupo — apenas umas poucas se separam, como quando se corta o cabelo ou as unhas. Como os átomos são indestrutíveis, a desintegração do corpo humano após a morte deverá ser considerada como a dispersão dos filamentos separados (excepto provàvelmente os que formam os ossos) em todas as direcções.

Na linguagem da Geometria quadridimensional do espaço e tempo, a linha que representa a história de cada partícula material individualmente é conhecida como «linha-mundo» Da mesma forma, podemos falar de «barras-mundo» constituídas de um grupo de linhas-mundo que formam um corpo composto.

Vemos que, do ponto de vista da nossa Geometria tempo-espacial quadridimensional, a topografia e a história do universo se fundem num quadro harmonioso, e tudo o que temos se resume num grupo de linhas-mundo representando o movimento dos átomos, animais e estrelas, individualmente.

(1) — Para sermos exactos, a figura 1 dá-nos a protecção num plano do papel da projecção tridimensional de um supercubo de quatro dimensões

(2) — Se o leitor não entender, imagine um quadrado com quatro vértices e quatro lados, que movemos a certa distância perpendicularmente á sua superfície (na terceira direcção) e numa distância igual a seus lados.

O problema do petróleo nos Estados Unidos da América do Norte

(Serviço especial da *Associated Press* para o *«Diário de Lisboa»*)

HOUSTON, *Março* — Os homens do petróleo prevêem em Washington, um ano activo para 1966. Cerca de 200 projectos de lei, relacionados com o petróleo, foram já apresentados no 89.º Congresso. E' de crer, todavia, que nenhum delas provoque controvérsias legislativas importantes. Atente-se, todavia, em que as decisões importantes tomadas em 1965 sobre assuntos como a importação do petróleo e a fiscalização do preço do gás natural exigem um maior desenvolvimento em 1966.

Outros problemas que requerem atenção são os respeitantes á balança de pagamentos e aos métodos de exploração do petróleo a uma profundidade diminuta. O arrendamento de jazigos federais submersos, ao longo das costas de Luisiana e da Califórnia, é outro problema que igualmente, mereceu a atenção do Congresso.

O secretário do Interior, Stewart Udall, passou grande parte do ano de 1965 a estudar os pedidos para que as importações de petróleo fossem substancialmente reduzidas, ou congeladas nos seus níveis existentes. Foi também ponderado se o imposto aplicado aos resíduos de petróleo devia ou não ser abolido.

O programa de importações para 1966, que Udall anunciou em Dezembro, permitirá um pequeno incremento na importação do petróleo bruto e seus produtos, incluindo os resíduos. Existe também a indicação de que, práticamente, todas as restrições respeitantes á importação de resíduos serão eliminadas no decurso do presente ano.

A conferência

de José Palla e Carmo no Colégio Moderno efectua-se no dia 11

Estava marcada para o dia 9 do corrente, ás 21 e 30, no amplo ginásio do Colégio Moderno, ao Campo Grande, a conferência do escritor e ensaista José Palla e Carmo sobre o «Romance Moderno».

Atendendo a diversos factores, todavia, essa conferência teve de ser adiada para a próxima sexta-feira, 11 do corrente, á mesma hora.

É a ultima conferência da série sobre o romance em que falaram, entre outros os profs. Hernâni Cidade e J. Prado Coelho, os escritores David Mourão-Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues e Manuel Mendes.

REGIME PROVISÓRIO para o sistema comercial de telecomunicações por satélites

O Ministério dos Negócios Estrangeiros publica no «Diário do Governo» (primeira série) de hoje a notificação que a Embaixada de Portugal em Washington depositou junto do Governo dos Estados Unidos da América, segundo a qual passou a ser definitiva a participação portuguesa no Acordo para estabelecimento de um regime provisório aplicável a um sistema comercial mundial de telecomunicações por satélites e no correspondente Acordo Especial, assinado naquela cidade em 29 de Outubro de 1964.

«BODAS DE DIAMANTE» DAS IRMÃS CARMELITAS

ESTREMOZ, 8.—Realizou-se a anunciada sessão solene comemorativa das «Bodas de Diamante» da congregação das Irmãs Carmelitas, que tem a seu cargo os serviços de enfermagem e demais assistência no Hospital da Misericórdia desta cidade. A sessão, muito concorrida, foi presidida pelo arcebispo de Évora, D. David de Sousa, tendo usado da palavra os srs. eng. Pacheco Carvalho, provedor do hospital, e Ismael Monteiro, pároco do mesmo, e dr. Luís Pascoal Rosado, presidente da Camara Municipal.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

O sr. dr. Fernando Pais de Vasconcelos foi provido definitivamente no lugar de director de serviço de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa; e o sr. dr. João Maria Virgílio Sanches Esquível foi contratado, além do quadro, como interno graduado de radiologia.

VIDA MUSICAL

O 11.º Recital Bach na Sé Catedral

A mudança de hora provocada pelas cerimónias liturgicas da época deve ter tido repercussão sobre a afluência do publico a estes recitais, que notamos ser bastante menor. Mas acabamos de «saborear» por nossa conta, e com bem maior violência, a força do «imprevisto», nestas semanas de ausência forçada aos concertos, — ausência a que só agora pudemos finalmente pôr cobro. E foi com um prazer de especial intensidade que o reatar do nosso convívio com as manifestações musicais pode ter lugar precisamente no recolhimento da Sé, para ouvir o 11.º dos 14 recitais dedicados á musica de orgão de J. S. Bach pela Fundação Calouste Gulbenkian, produção na sua maior parte de grandeza e profundeza musical inultrapassáveis. Para nos, sentir e compreender estas culminancias da expressão artistica, saturada de ancestralidade, de projecção sobre o futuro e de cálida humanidade, equivale a participar no que ha de mais válido no mistério insondável da vida.

Não insistamos mais neste desabafo de hiperemotividade e falemos concretamente deste programa, que cabia ao organista francês Antoine Siberdin-Blanc. Numa hora e um quarto de musica, a bem dizer sem interrupção, encadeiavam-se as renovadas e profusas responsabilidades de caracterização de estilo e de execução em muitos passos virtuosística, repartidos, como mais ou menos habitualmente nestes recitais, em Preludios e Fugas, demarcando, vincadamente ou não, épocas diferentes da vida do autor, em Preludios-Corais, e em páginas que se assemelham á mais compiacente musica de camara setecentista, como os três andamentos da «Sonata n.º 2, em dó menor». Aprovamos no 1.º andamento desta Sonata as «graças» da registação, e as flutuações de ritmo tornaram-se-nos menos sensíveis do que noutras páginas de polifonia mais severa; afectaram, contudo, a decisão dos andamentos vivos; e gostariamos de maior contraste no «Lento», também. Que mais? Que mais? Que mais? Sempre reclamar, em vez de agradecer e aplaudir rasgadamente!... E' o que vamos fazer para os momentos para nós culminantes das interpretações de A. Sibertin-Blanc, como o grande Preludio-Coral sobre o Coral «Cristo estava na agonia», em quatro partes-variações, de uma bem atendida exigência de contraplanos que nos obriga a desculpar as pequenas agressividades de realização da melodia ornamentada; o Preludio-Coral «Aspiro ardentemente por um fim feliz», no mais profundo sentimento de prece dos fiéis condensada nalguns corais da «Paixão segundo S. Mateus», favorecida pela associação de recolhimento e de emprego de uma registação surda que noutras ocasiões nem sempre resulta tão completamente eficiente; e o majestoso Preludio do «Preludio e Fuga em mi menor», onde se expandiu um sentido de plena libertação. E o recital terminou com outro monumental «Preludio e Fuga, em lá menor», de uma enganadora amenidade, pela exigência de pureza de desenho que recrudesce na Fuga, também justamente apontada pela perfeição da sua forma.

FRANCINE BENOIT

QUE PENSA DE...?

(Continuação da 17.ª página)

Homem só serão possíveis com a contribuição de um verdadeiro exército de cientistas, esforçando-se colectivamente em progredir, unidos no mesmo ideal: A valorização humana.

2) *Do que respondi á primeira questão ressalta um ponto que julgo fundamental. Concebo a Ciência como um instrumento ao serviço do Homem, nunca desligada dele. O estudo do Cosmos, dos corpos celestes, portanto, traz uma larga contribuição á Humanidade. Por meio deste estudo, feito sem alardes nem tiradas demagógicas, pode o Homem chegar a conclusões importantissimas, nomeadamente sobre a possibilidade de existência de vida noutros corpos celestes e novos rumos a dar á Fisica, Quimica e Biologia podem do estudo destes corpos advir. Hão-de surgir certamente com a descoberta do Cosmos aspectos que estarão em contradição com as leis que numa dada época se aplicaram num dado ramo. Encaro este facto como uma prova da caracteristica maravilhosa da Ciência: a união de contrários produz sempre uma síntese renovadora.*

Resposta de um arquitecto, 37 anos:

1) *As viagens espaciais (tripuladas ou não) fazem parte do movimen-ta do conhecimento cada vez mais aprofundado da Terra e do Cosmos. Pode-se recear, também, que, por um mecanismo de fatalidade histórica e de imaturidade civilizacional, os conhecimentos e subsequente poderio adquiridos levem á realização dessas investigações com finalidades de predomínio politico.*

2) *Contribuição importantíssima, sem duvida, não só para o estudo do Sistema Solar, como (com a previsivel instalação de observatórios na Lua) para o estudo do Universo, sua composição e até, talvez, sua génese.*

Resposta de um escritor, de 53 anos:

1) *Que penso? Interrogo-me. De que modo será o Homem influenciado em face desta aproximação, daquilo que até há pouco lhe parecia mais do que inacessível, inimaginável? Que novas verdades cientificas virão impulsioná-lo ainda mais para além?*

2) *A nós leigos, cuja fraca cultura científica não basta sequer para fingir sabedoria, agrada-nos esperar, regalados e confiantes, o fruto do esforço dos sábios. Porventura demasiado confiantes, e estimulados pelo que assistimos nos ultimos dois decénios, surpreender-nos-ia que do manancial inesgotável do Cosmos a Ciência não colhesse o necessário para um quase inverosímil e vertiginoso progresso.*

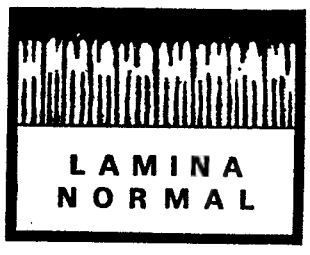
Prémios «Governador-Geral de Angola» e «Governador da Guiné»

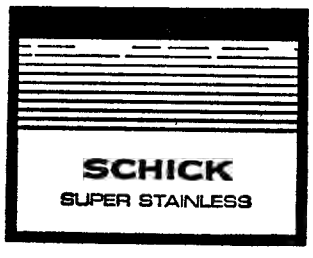
Alinhando com a TAP, que criou os Prémios «Governador Geral de Angola» e «Governador da Guiné», facultando o transporte gratuito desde aquelas províncias ultramarinas ao aeroporto de Lisboa, áqueles que pratiquem actos de heroismo ou de abnegação, excepcionalmente relevantes, a C. P. concedeu ultimamente as seguintes viagens gratuitas: agraciados com o «Prémio Governador Geral de Angola» — Fernando Gil Almeida Lobato de Faria, capitão de infantaria, comandante da Companhia de Caçadores, 546, de Lisboa a Castelo Branco e volta; António José Teixeira, soldado n.º 4099/63—M da C. C. S. do B. C. 670, de Lisboa a Vidago e volta; agraciados com o «Prémio Governador da Guiné» — António João Bica, 1.º cabo n.º 230/64 da C. Art.ª 731, de Lisboa-T. P. a Messines e volta; Fernando Miranda Nunes, 1.º cabo n.º 350/64 do Batalhão de Artilharia 733, de Lisboa a Moita e volta; Vitorino Abrantes Coelho, soldado n.º 2985/64 da C.C. 797 do Batalhão de Caçadores 1860, de Lisboa a Contenças e volta.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INFANTA PORTUGUESA, 13.

SUPER!

O MICROSCÓPIO mostra a diferença





✻ NOVO AÇO DE MICRO-GRÃO

Os cientistas da SCHICK pediram aos técnicos suecos da indústria de aço para estudarem uma nova espécie de aço inoxidável com partículas mais pequenas e uniformes. Daí resultou o novo aço de micro-grão, o melhor jamais fabricado e que permite um fio mais fino e suave, com uma duração superior a qualquer outro aço inoxidável.

✻ SUPER-POLÍMERO — A substância mais anti-fricção conhecida do homem

A sua ligação íntima ao metal é feita sob calor intenso, por um processo exclusivo. Mesmo os mais minúsculos poros do metal são preenchidos por esse polímero. A superfície do fio fica assim isenta de fricção e incrivelmente suave.

EM PORTUGAL!

-PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA-

SCHICK SUPER STAINLESS

a 1.ª lâmina de aço inoxidável, ultrapassa-se a si própria, beneficiando de um tratamento excepcional, que é o produto do avanço da "técnica SCHICK".
O seu super aço inoxidável, com um revestimento de super-polímero, fazem da SCHICK uma super lâmina de duração e suavidade inexcedíveis.

DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª, L.ª LISBOA-PORTO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO EM EQUIPA – II

A VARIÁVEL DINÂMICA DO GRUPO

Chama-se dinamica do grupo, a vida afectiva do grupo como tal, com seus fluxos emocionais, suas correntes passionais, suas tensões, suas expansões, e, de uma maneira geral, os movimentos sócio-afectivos latentes, cuja influência é particularmente grande sobre o que se discute ao nível intelectual, sobre as conclusões ou os resultados do trabalho e, de modo geral, sobre o rendimento.

a) *Ao nível dos grupos de colaboradores no seio de um organismo.* Encontramos aqui, em primeiro lugar, o que foi descrito acima sob o nome de *sociograma*, que representa, então, o quadro geral no interior do qual se desenham e se desenvolvem os movimentos afectivos do grupo, os seus estados de humor, de moral, de sentimento, de crenças constituem não a atmosfera geral das relações afectivas, mas os movimentos passageiros e sucessivos da vida afectiva do grupo. Estamos aqui no amago dos problemas humanos propriamente ditos, quer dizer ao nível da vivência do grupo. Torna-se importante sublinhar que esta vivência é *determinante* dos comportamentos, *determinante do moral*, factor de comportamento, de tomada de posição intelectual, de decisões voluntárias da parte de alguns... sem ser nunca tirado a claro ao nível da consciência reflectida, a *fortiori* da consciência reflectida do grupo. Tudo o que se passa, nesta ordem de problemas, é não reflectido, essencialmente vivido no modo afectivo, latente, secreto; e, contudo, isso é uma realidade de grupo que é muito diferente da soma das afectividades individuais.

O escritório, a equipa de trabalho, o grupo de colaboradores podem, assim, encontrar-se, em certos momentos críticos da sua vida comum e da sua história, «sob tensão». Esta tensão encontra-se chegando ao escritório, esquece-se, mais ou menos, quando se sai do local de trabalho, suporta-se como uma chapa de chumbo durante o trabalho, e não se fala nunca dela sob pretexto de que o trabalho favorece ou que isso não tem nenhuma relação com o trabalho. Em certos momentos explosivos, contudo, qualquer coisa estoira, porque chocava, sem duvida, desde há muito tempo, mas que ninguém pudera dominar, porque ninguém reflectira completamente n i s s o, nem, por consequência, tratara disso a tempo.

b) *Nos grupos de trabalho.* É nos pequenos grupos de trabalho que a dinamica dos grupos tem sido particularmente estudada pelos investigadores psicossociólogos, e especialmente os investigadores americanos desde 1935. Num grupo reunido, com vista a um objectivo comum, os fenómenos que se desenvolvem são submetidos a leis específicas, bastante diferentes das leis dos grandes grupos (massas, multidão, povos), dirigindo as interacções dos componentes do grupo e função destas interacções. Permanentemente, por baixo do conteudo intelectual da discussão e das trocas verbo-intelectuais, agita-se um conjunto de fenómenos afectivos ao grupo, com os quais as trocas intelectuais mantêm uma relação estreita ainda que invisíveis.

A segurança, a calma, a auto-regulação dos intercambios e, *contrôle* da progressão para os objectivos, o acordo do grupo nos processos utilizados e nos seus resultados contam entre os factores de fecundidade ao nível da dinamica. Muitos fenómenos inibidores, paralisando o funcionamento, podem, também, produzir-se na vida afectiva do grupo, entre os quais:

—A ansiedade do grupo, estado afectivo em mil aspectos e em tão numerosas tonalidades que se traduz por silêncios pesados, explosões individuais ou colectivas, escapatórias de consolação.

—As tensões de grupo saídas da ansiedade, mas, também, da agressividade latente, da falta de confiança, da oposição de pessoas ou de subgrupos, do conflito entre a estrutura oficial e a estrutura real do grupo no decurso do seu desenvolvimento (aparecimento de pes-

soas que querem tomar o grupo nas mãos, influenciá-lo, que falam demasiado, que não deixam falar os outros), conflito entre os fins reconhecidos do grupo e expectativas secretas dos componentes, etc. ...

— Os movimentos passionais do grupo ou estados sucessivos do clima do grupo, onde se joga uma dialéctica de interacções por um lado entre o grupo como tal e cada indivíduo, por outro lado entre os climas afectivos sucessivos e os acontecimentos que assinalam o desenvolvimento da sessão...

Tudo o que se passa num plano afectivo-colectivo influencia não só o clima e o que se diz, mas também as decisões e as conclusões. O que se encarrega de conduzir a reunião deve, necessáriamente, perceber estes fenómnos ténues e determinantes, se quer desempenhar o seu papel e fazer avançar o trabalho do grupo, mas isso coloca-nos já num outro conjunto de factores, centrados pela variável *Animação.*

● A Variável Animação

A acção do responsável intervém, também, de maneira essencial. «Responsável» implica, aqui, também, o responsável ao escalão mais elevado, se se trata de uma empresa o «patrão», qualquer que seja o seu nome nos estatutos, como o responsável por estudio, uma «secção», um «escritório», uma célula de um vasto organismo, ou muito simplesmente o organizador — director de uma reunião.

a) *Grupo de colaboradores no seio de um organismo.* O detentor da autoridade, se não está narcisado, inutilmente centrado, sobre a unica salvaguarda da sua autoridade pessoal, deve, necessáriamente, viver a sua autoridade sob o aspecto de uma responsabilidade. Concluiu-se, muitas vezes, sobre «as qualidades do chefe» e sobre a questão de saber se há chefes-natos ou chefes-reflexos do grupo.

Concorda-se, hoje, com a existência de qualidades naturais do chefe, na primeira ordem das quais a «presença», a competência, o dinamismo, a inteligência e a fé no trabalho em comum, mas isolou-se, igualmente, das outras «dimensões» da arte de dirigir: por um lado, a existência de «estilos» pessoais diferentes no desempenho do cargo, estilos igualmente capazes de eficácia, ainda que com modalidades diversas... por outro lado, a existência de uma estreita relação entre as esperas, as necessidades, as esperanças do grupo e o papel de animador ou de *leader* do grupo.

Não é suficiente ver claramente o trabalho a fazer e ter um dom de comando para ser um chefe. É preciso, necessáriamente, que o responsável cuja autoridade se exerce sobre homens e grupos compreenda os problemas humanos e saiba tratá-los.

A ignorancia dos fenómenos da dinamica dos grupos, por exemplo, a tendência para minimizá-los, desprezá-los, esquecê-los voluntáriamente, e a incapacidade para os tratar... é tão desastrosa como a ignorancia ou o desprezo da organização do trabalho em si mesmo.

Os problemas não tratados subsistem como abcessos ou freios. Os seus efeitos subterraneos fazem-se sentir, por vezes, muito longe dos centros de origem, em pontos marginais ou ocasionais imprevistos.

b) *Reuniões de trabalho.* Os métodos de conduta das reuniões são de um manejo tão necessário como delicado. Não se conduz uma reunião de informação descendente (instruções a expor e a fazer compreender, papéis a distribuir), como uma reunião de informação ascendente (entrevista do grupo), nem um debate onde são procuradas decisões do grupo (reunião-discussão) como um «brain-storming».

Uma confusão no método e nos objectivos é um dos factores mais ponderosos da esterilização e da ineficácia. Mas, mesmo além destes métodos, o animador-director deve perceber os fenómenos psicossociológicos que se passam sob os seus olhos, combinados intimamente com os conteudos intelectuais que os ocultam, e este conhecimento torna-se indispensável á conclução do grupo do qual é responsável.

A SEGUIR: **A variável participação**

DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Matemática e Física modernas

Do nosso leitor que falou, ultimamente, dos problemas de Matemática moderna recebemos mais os seguintes esclarecimentos:

«Agradeço o acolhimento que V. dispensou, nessa prestimosa secção, do que sugeri sobre a publicação das resoluções dos problemas e exercícios de *matemática moderna*, propostos aos alunos das turmas experimentais do 6.º ano no passado ano escolar, sobretudo enquanto a matéria é sabida de poucos e chegar-se a soluções tidas como certas, tem grande importancia para os estudiosos em geral. Poucas linhas se ocupariam ao prestigioso jornal, se só fossem indicadas as *soluções* ou resultados a que, deve ocupar-se, omitindo-se respostas aos de carácter teórico ou, apenas, se dando uns tópicos de supostas que facilitem o seu encaminhamento. É claro que os assuntos da *matemática clássica*, esses também seriam omitidos, pois já há muitas pessoas que deles percebem o suficiente.

«Se V. encontrasse um benévolo auxiliar como encontrou para publicar em 5-8-65 as soluções dos pontos de exame... Às vezes perde-se por não falar!

«Mudando de assunto. A física moderna e electrónica da TV não deviam consertar-se para—recomeçando — fazerem um *curso de vulgarização*, verdadeiramente util aos espectadores, mas *a partir dos elementos* para o fim em vista. Começar pelo uso dos osciloscópios não será um pouco semelhante ao «entrar em casa pela janela»? Devemo-nos lembrar de que se trata de curso para as «massas» não para os estudantes médios e superiores, pois esses têm livros e professores. Encarar os cursos como um meio acessível de *criar o gosto*, mostrar o que de proveitoso se pode tirar — estudando depois em cursos profissionais — do m u i t o que a ciência moderna nos pode proporcionar. Levantar um ponto do véu da maravilhosa ciência contemporanea e *criar a curiosidade e interesse*. A TV anunciou o reaparecimento do Exm.º sr. prof. dr. Sebastião e Silva para as suas lições, tão esperadas, sobre *matemática moderna*.

«Seja bem reaparecida. Não acha V. que a TV podia promover (ou isso o fizesse o Ministério da Educação) a venda prévia em folhas anexas dos resumos e quadros que o senhor professor costuma ter escrito na nossa frente? É que ouvir as lições e copiar tais quadros é impossível!»

Ensino programado e máquinas de ensinar – estágio de iniciação

Nos dias 17 e 18, como anunciámos, decorrerá o novo estágio de iniciação promovido pelo G.E.C.T.I — Gabinete de Especialização Técnica. Eis, um resumo dos temas principais que serão versados:

1 — Ensino Programado e ensino tradicional. Máquinas de ensinar ou máquinas de aprender? Textos programados. O ensino programado e os meios audio-visuais, relações da programação com as técnicas audio-visuais.

2 — Os fundamentos psicologicos e pragmáticos do ensino programado. A Organização Científica do Trabalho e a sua aplicação ao ensino. Tipos de programas; vantagens e desvantagens. Técnicas de motivação. Aplicações práticas.

3 — A preparação de um curso programado; definição dos objectivos e da população a que se destina o curso. Sua definição em termos de comportamento. Matriz de um programa. Os métodos de Ruleg e Mathetic. Redacção dos «item» ou unidades de informação e estímulo. Aplicações práticas.

4 — Qualidade de um programa. Métodos estatísticos de *contrôle* de qualidade e de *contrôle* dos resultados. M a t é r i a s programáveis; custo de um programa. Constituição de grupos de programadores; apoio técnico e embaratecimento dos programas. Conclusões gerais.

Seja qual for a posição..
não há engano possível...

TRATA-SE DO FAMOSO

WHISKY WHITE HORSE

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto
E
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa

Frequências de «café» e exames finais a sério

Da sr.ª D. Maria L. de Vasconcelos recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Como leitora assídua que sou, do «Diário de Lisboa», já por diversas vezes tenho tido a oportunidade de ler cartas que os leitores, por intermédio do vosso conceituado jornal, desejam levar ao conhecimento deste ou daquele organismo. Atitude essa, que tem toda a minha simpatia e aprovação; creio mesmo que de todas as pessoas bem intencionadas. Depois de tudo isto, vou apresentar a V. o motivo que me levou a escrever esta carta, com a qual, estou certa, todos os alunos de cursos superiores estarão de pleno acordo. Dos pais esses, então, nem é bom falar. Tenho um filho no 4.º ano do Instituto Superior Técnico e, como quase todos os rapazes de hoje em dia, não estuda o suficiente, na minha opinião; para mais, tratando-se de um curso tão difícil. E o que ele estuda é nos «cafés», estudos esses que podem estar muito na moda, mas que, para a minha maneira de ser, deixam muito a desejar. Pois bem: sendo o sr. ministro da Educação Nacional uma pessoa tão compreensiva e amiga dos estudantes, como já, por diversas vezes, tem provado com as suas reformas, indulgência, etc., porque será que Sua Ex.ª ainda se não lembrou, ou por outra, não fez a título experimental as frequências como eram antigamente, isto é, quando o aluno tinha média de 12 ou mais ficava dispensado do exame final, facto este que era o bastante para o aluno levar o seu ano sério e servir-lhe, portanto, de grande estímulo, ao passo que como estão actualmente, deixam o aluno absolutamente á vontade, durante todo o ano, sendo juízes severos só no final, quando já não há salvação possvel.

«Creio que esta medida seria a unica de acabar com os ajuntamentos da juventude nos «cafés», tão prejudicial sob todos os sentidos. Estou certa de que o sr. ministro da Educação não deixará de pensar no assunto, sendo, como me parece, de tanta utilidade para os estudantes obrigá-los, digamos assim, de uma maneira tão suave e agradável, o fim em vista, de cumprirem os seus deveres de estudantes e cidadãos.

«Ficar-lhe-ia muito reconhecida, sr. director, se esta minha pobre carta merecesse de V. a atenção de ser publicada no vosso conceituado «Diário de Lisboa», para bem de toda a juventude».

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE PROBLEMAS MATERNO-INFANTIS

A Academia de Santo Amaro resolveu integrar nas celebrações do seu 20.º aniversário quatro conferências promovidas pela Comissão de Intercâmbio, subordinadas ao tema «Problemas Materno-Infantis».

Estas conferências serão proferidas pela dr. Maria de Lourdes Pires Neves, pediatra do Hospital de Santa Maria, na sala da sede da A. S. A., hoje e nos dias 9, 11 e 16 de Março, pelas 21 e 30, e destinam-se a todos os pais e mães a quem interesse conhecer toda a influência que os factores economicos, sanitários e educacionais podem ter na criança.

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

motor
SAI AS 5.ª FEIRAS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Armindo Crespo

VISEU, 8 — Faleceu ás primeiras horas da madrugada de hoje o sr. dr. Armindo Crespo, presidente da comissão distrital da U. N. de Viseu e conhecido médico e professor do ensino secundário. Contava 58 anos e era casado com a sr.ª D. Virgínia de Quevedo Pessanha Crespo e pai dos srs. dr. Francisco de Quevedo Crespo, funcionário superior do ministério dos Estrangeiros e José de Quevedo Crespo, estudante universitário.

O funeral efectua-se pelas 14 horas de amanhã, saindo o préstito da capela privativa da Casa da Prebenda, para o cemitério da freguesia de Terrenho, concelho de Trancoso.

D. Ester Fernão Pires Veríssimo

Faleceu a sr.ª D. Ester Fernão Pires Veríssimo, de 71 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Laurentino Jorge Veríssimo, comerciante mãe dos srs Victor Hugo Veríssimo e dr Fernando Pires Veríssimo. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S João.

William Frederik Zeegers

Na sua residência da Calçada de Santa Catarina, á Cruz Quebrada, faleceu o sr William Frederik Zeegers de 82 anos, natural de Amesterdão (Holanda), director-geral da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Lda., (Cruz Quebrada), aposentado e cônsul geral honorário da Holanda em Lisboa.

O corpo foi trasladado, esta manhã, para a igreja do cemitério inglês, onde amanhã, ás 17 horas, se realizará o funeral.

FUNERAIS

José Inácio Pedras

ESTREMOZ, 8 — Com grande acompanhamento realizou-se, para o cemitério local, o funeral do sr. José Inácio Pedras, importante proprietário deste concelho. O extinto, natural da vizinha freguesia de S. Lourenço, tinha 66 anos e era casado com a senhora D. Joana Rita Capelinha.

David Ferreira Branco

Na sua residência, Rua Eduardo Coelho, 20, 1.º, Esq.º, faleceu o sr. David Ferreira Branco, de 83 anos, natural de Alcanena, viuvo, proprietário, sócio fundador da firma David Branco & Filho, Lda.

O funeral a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje ás 16 horas, da morada acima, para jazigo no cemitério do Alto de S João.

D. Matilde das Graças Rodrigues Gonçalves Rapazote

BRAGANÇA, 8 — Foi a enterrar no cemitério da freguesia da Parada, deste concelho, o corpo da sr.ª D. Matilde das Graças Rodrigues Gonçalves Rapazote, de 74 anos, casada com o sr. Carlos Augusto Gonçalves Rapazote. O féretro foi acompanhado por muitas centenas de pessoas de toda a região, onde o falecimento da bondosa senhora causou o maior pesar.

A falecida era mãe dos srs. Francisco António Gonçalves Rapazote, administrador de Cabinda (Angola), casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Pereira de Oliveira Gonçalves Rapazote, residentes naquela cidade de Cabinda; Norberto Gonçalves Rapazote funcionário judicial, casado com a sr.ª D. Mercês Vaz Pereira Gonçalves Rapazote; D. Maria Amélia Gonçalves Rapazote Marta Afonso, casada com o sr. José Manuel Marta Afonso, proprietário; D. Elisa Gonçalves Rapazote Pinto Correia, casada com o sr. Ezequiel Pinto Correia, técnico de minas; D. Beatriz Gonçalves Rapazote e D. Eugénia da Conceição Rapazote Flores, casada com o sr. dr. Artur Manuel Flores, médico municipal; era cunhada dos srs. dr. Agostinho Gonçalves Rapazote, juiz de Direito, reformado, casado com a sr.ª D. Amélia Cavaleiro de Ferreira Gonçalves Rapazote, e major-médico, reformado, sr. dr. António Gonçalves Rapazote, casado com a sr.ª D. Carolina Cavaleiro de Ferreira Gonçalves Rapazote; e era tia dos srs. prof. dr. Manuel Cavaleiro de Ferreira, professor da Faculdade de Direito de Lisboa e antigo ministro da Justiça; eng.º Francisco Cavaleiro de Ferreiro, director-geral dos Combustíveis; dr. António Gonçalves Rapazote, deputado pelo círculo de Bragança e advogado; dr. Avelino Cavaleiro de Ferreira cirurgião-oftalmologista, e dr Agostinho Cavaleiro de Ferreira, advogado.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 662772 - 280022

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV ALMIRANTE REIS

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

O Benfica-Manchester

(Continuação da pagina central)

6500, a 40$00; 7000, a 50$00; 1430, a 200$00; 1286, a 170$00; 2950, a 150$00; 3320, a 130$00; e 1290, a 100$00.

Há, ainda, 35 000 lugares destinados aos sócios do clube, que pagam, para os ocupar, 20$00 cada um.

Qual será o lucro do Benfica?

A receita possível é aquela a que se referiu ontem o nosso jornal. Com toda a lotação esgotada, a verba será de 3850 contos, numeros redondos

Qual será o lucro do Benfica?

A resposta foi dada pelo director-tesoureiro:

— Depois de contabilizada no mapa das receitas e despesas deste jogo a deslocação a Manchester e a percentagem da U. E. F. A., o Benfica deverá arrecadar 3000 contos.

— Não é mau...

— Sim. E' pena que não seja sempre...

Programa social

E' o seguinte o programa da recepção a proporcionar á delegação do Manchester United:

Hoje — Jantar, entre dirigentes dos dois clubes no restaurante típico «A Severa».

Amanhã — «Porto aperitivo», no Hotel Estoril-Sol, ás 12 e 30; Almoço na «A Choupana» entre dirigentes, ás 13 e 30; Jogo, ás 21 e 45.

Ceia volante, no Pavilhão da Comissão Central do Estádio da Luz, ás 24 horas.

QUINTA-FEIRA — Banquete de confraternização, ás 13 horas, no Folclore, com a presença de dirigentes, jogadores e representantes dos órgãos de informação.

SEXTA FEIRA — Regresso do Manchester United a Inglaterra, ás 14 e 25.

O Benfica, conforme ontem adiantámos, porá á disposição da delegação desportiva britânica o seu autocarro privativo.

Se houver jogo de desempate será em Madrid, no próximo dia 16

Entre as direcções dos clubes ficou combinado que, em caso de ser necessário jogo de desempate, o mesmo será disputado em Madrid, no próximo dia 16.

Benfica, de branco, como o Real Madrid?

Aqueles dos nossos leitores que apreciaram o Manchester - Benfica

Denis Law espera brindar os portugueses com uma exibição á altura dos seus créditos

pela TV repararam forçosamente num pormenor: os donos da casa estavam equipados de branco.

A explicação é simples. Tanto o Benfica como o Manchester United envergam habitualmente camisola encarnada e calção branco. Tudo leva a crer, portanto, que desta feita seja o Benfica a utilizar o equipamento «á Real Madrid».

A menos, claro, que o Manchester United prefira envergar o equipamento do jogo da primeira mão. Seria um talismã a considerar nesta sua vinda ao «inferno da Luz».

Palpite: 3-1, a favor do Benfica, na opinião do tesoureiro

Vasco Miguens confiou ao nosso jornal o seu palpite sobre o jogo:

— 3-1. Acredito neste resultado.

E acrescentou:

— O acontecimento está a fazer vibrar o Benfica e todo o País. A equipa está mentalizada não só para anular o golo de diferença como para se impor ao Manchester.

15 contos de prémio?

Ignora-se qual será o prémio, na hipótese de vitória, mas, pelo que nos foi dado saber, pelo menos, cada jogador do Benfica tem já prometida a quantia de 15 contos. Susceptível de aumentar, evidentemente...

OS CINEMAS DAS LINHAS DE CASCAIS E SINTRA NÃO DÃO ESPECTÁCULOS

Nas linhas de Cascais e de Sintra, os cinemas que habitualmente dão espectáculos ás quartas-feiras estarão fechados amanhã, em consequência do desafio na Luz, entre o Benfica e o Manchester United. Trata-se de uma precaução natural, pois, amanhã á noite, quem não for á Luz, fica junto dos receptores de rádio, a ouvir o relato do desafio!

E não só nas linhas de Cascais e de Sintra os cinemas manterão amanhã, á noite, encerradas as suas portas...

PUBLICAÇÕES

QUATRO TRABALHOS APRESENTADOS NUM CONGRESSO EM JERUSALÉM

Em Junho do ano passado, efectuou-se, em Jerusalém, o 5.º Congresso das Instituições Superiores de Fiscalização das Finanças Públicas, em que uma delegação portuguesa apresentou quatro trabalhos, versando, de maneira sucinta, como é usual, os quatro temas propostos para discussão.

Do Tribunal de Contas, recebemos o texto desses quatro trabalhos, nos opúsculos seguintes: «A fiscalização superior e o Orçamento do Estado», pelo conselheiro Ernesto da Trindade Pereira; «Contribuição das instituições superiores de fiscalização para a manutenção de um nível elevado no funcionamento da Administração Pública», pelo conselheiro Abílio Celso Lousada; «As experiências adquiridas pelas instituições superiores de «contrôle» na elaboração dos processos administrativos e financeiros dos países antigos e jovens», por Humberto de Freitas Santos; e «Problemas internos administrativos e orçamentos das instituições superiores de fiscalização das Finanças Públicas», por João Bartholomeu Junior.

«ELECTRICIDADE»

O n.º 37 da revista «Electricidade» insere, entre outros artigos, os seguintes: «Literatura e industrialização»; «Problemas de pequena distribuição»; «Novas técnicas ao serviço do automobilismo»; «A medição dos deslocamentos no «contrôle» do comportamento das barragens de betão»; «Aplicações da electrónica na arte militar»; «A catástrofe da barragem de Vaiont», e o impacto da Iberduero na Economia espanhola».

«SOCORROS NA ESTRADA»

O dr. A. J. Linhares Furtado, primeiro-assistente da Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Coimbra, editou, em separata do «Jornal do Médico», o seu trabalho «Socorros na Estrada».

FEIRA DE SANT'IAGO DE SETÚBAL

CARTAZ DE PROPAGANDA

CONCURSO

Até ao dia 31 de Março está aberto concurso para apresentação do modelo de cartaz de propaganda da Feira de Sant'Iago, para o corrente ano.

Ao primeiro prémio caberá a quantia de Esc. 5.000$00.

Os interessados deverão dirigir-se á Comissão Promotora da Feira — Câmara Municipal, de Setúbal — Telef. 22105.

REGULAMENTO PARA O CONCURSO DO CARTAZ DE PROPAGANDA DA FEIRA DE SANT'IAGO DE SETÚBAL 1966

Art.º 1.º — O cartaz, de motivo livre, deverá conter, obrigatóriamente, as palavras: «FEIRA DE SANT'IAGO», «SETÚBAL», «PORTUGAL», «23 de Julho a 15 de Agosto».

Art.º 2.º — Os projectos serão executados no formato 1 m×0,625 m, não contando com a margem, empregando-se o máximo de cinco cores, sendo permitido a sobreposição;

Art.º 3.º — Cada projecto será subscrito com uma divisa ou pseudónimo e trará anexo um sobrescrito lacrado tendo por fora a mesma divisa ou pseudónimo e contendo o **nome e morada do concorrente;**

Art.º 4.º — Os projectos serão entregues na Secretaria da Câmara Municipal de Setubal até ás 17 horas do dia 31 de Março do corrente ano;

Art.º 5.º — É estabelecido um prémio de 5.000$00, podendo ainda, se o júri o entender, ser adquiridos mais projectos por preço não superior a 1.000$00;

Art.º 6.º — A apreciação será feita pela Comissão Promotora;

Art.º 7.º — As deliberações serão irrevogáveis, delas não cabendo recurso, podendo a Comissão, se assim o entender, deixar de atribuir qualquer prémio;

Art.º 8.º — Os cartazes adquiridos nos termos do disposto no art.º 5.º serão propriedade da Comissão Promotora podendo esta proceder á sua publicação e afixação em forma de cartaz, vinheta ou selo, sem autorização dos autores, indicando todavia os seus nomes;

Art.º 9.º — A Comissão, caso o entenda, reserva-se o direito de expôr ao público os projectos apresentados, independentemente de autorização expressa dos concorrentes;

Art.º 10.º — Os casos omissos serão decididos por deliberação do júri, dela não havendo recurso.

Doutor António de Mattos Sobral Cid

Missa do 7.º Dia

Sua família participa que amanhã, às 12.45 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), será rezada missa por eterno descanso de sua alma e agradece a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

ESTER FERNÃO PIRES VERÍSSIMO

FALECEU

Laurentino Jorge Veríssimo, Victor Hugo Veríssimo, mulher e filho, Fernando Pires Veríssimo, mulher e filho, Maria Joana Fernão Pires de Carvalho, Ramiro Fernão Pires e mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 10.30 horas da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

ESTER FERNÃO PIRES VERÍSSIMO

FALECEU

L. J. VERÍSSIMO, participa aos seus Ex.mos Clientes e amigos o falecimento da sua mulher e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

DAVID FERREIRA BRANCO

FALECEU

DAVID BRANCO & FILHO, LD.ª, com o mais profundo pesar, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu prezado sócio fundador e gerente, e que o funeral se realizou hoje, ás 16 horas, da Rua Eduardo Coelho, 20-1.º, Esq.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

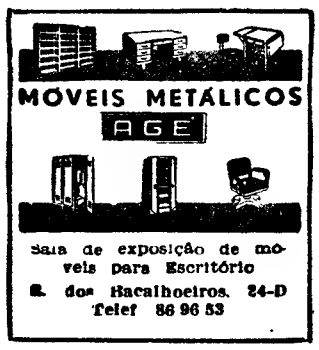
CASCAIS

MORADIA DE 1 SÓ PISO

assente s/ placa, composta de: hall, lavabo, living c/ 50 m2, c/ fogão, 4 quartos, c/ roup., 3 casas banho, quarto criada c. c. banho e roup., c. eng. coz., desp. e peq. alm. garage e 2 carros e aquec. Sistuada em Birre num lote c/ 1400 m2

POLICARPO

Telef. 281497 — CASCAIS



Sala de exposição de móveis para Escritório

R. dos Bacalhoeiros, 24-D

Telef 86 96 53

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

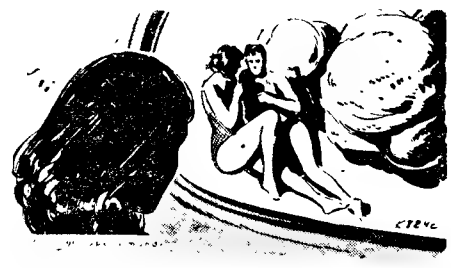
«FÉRIAS»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Num pequeno hotel da Côte d'Azur estão a passar férias Elisabeth e Pierre Mennessier, este ultimo cirurgião; Roger e Janine, mulher do anterior e assistente de Pierre, e causa de alguns ciumes por parte de Elisabeth; Marc Gassin e a sua amante Nathalie Porkine; e uma jovem loura que está só. Elisabeth travou amizade com Alfred Share, que pilota um helicóptero publicitário. O cozinheiro do hotel, o velho Augier, morre repentinamente.

5 — Foram os gritos de Marinou, criada de quarto, que atraíram a atenção geral. Houve uma corrida em peso para a cozinha: a senhora Serrault, dona do hotel, logo seguida por Share e Elisabeth, Marc Gassin, a loira e todos os outros. O pobre Augier estava tombado na sua cadeira rodeado pelo mergulhador e pelo seu ajudante, um rapazinho da aldeia Augier sufocava. Share, habituado a situações de emergência, chegou-se ao infeliz e desabotoou-lhe a camisa. Tarde de mais: um minuto depois Augier morria. O dr. Pyerrefitte, velho médico de Toulouse que vinha todos os anos de férias até Bellemar, diagnosticou uma síncope cardíaca: «Há muito tempo que ele devia ter deixado de trabalhar. Disse-lhe isso mesmo no ano passado». Abanou a cabeça. «Mas era um tipo teimoso!» um sopro de tragédia passava pelo hotel. Entretanto já a senhora Serrault telefonava a mandar vir outro chefe de cozinha Os hóspedes voltavam lentamente para o terraço, falando em voz baixa. «Que se passa?», gritou de subito uma voz aguda. Era Nathalie Porkine, que acabava de surgir vinda do quarto. Estava estranhamente pálida, sobretudo por comparação com o bronzeado dos outros, diáfana e de uma magreza anormal. Procurou Marc Grassin com o olhar; este afastara-se instintivamente da rapariga loura. Foi então que Elisabeth deu pela falta de Pierre. Com o coração apertado procurou Janine Faber. Também não estava...

6 — Share prometera a Elisabeth uma volta de helicóptero, se bem que a empresa proprietária do aparelho o não autorizasse a fazê-lo. Para evitar complicações, Elisabeth pretextou ir fazer compras na região, deixando Pierre e os Faber entregues á pesca submarina. Encontrou-se com Alfred Share no porto. O aparelho levantou na vertical. «Está com medo?», perguntou Share, sorridente Elisabeth limitou-se a dizer que não com a cabeça. Estava encantada. A paisagem «diminuia», as pessoas ficavam muito pequenas. «Como os homens parecem minusculos. Eles e as suas paixões, as suas pretensões...», disse em tom sonhador. «Algum desgosto na vida?» quis saber Share. «Desculpe ser indiscreto... É aquela loura que está com vocês? Aborrece-a?» Elisabeth teve um riso forçado: «Sim, é um pouco por causa dela...» E pôs-se a contar tudo com voz trocista talvez por causa do ruído do motor, que dava ás suas confidências um ar pouco sério... Tudo: as suas decepções, a sua solidão cada vez maior, a forma como conhecera Didier. Era jovem, arrebatado, acreditava ainda no amor. «Quando corte: com ele, pouco antes de vir para aqui», continuou Elisabeth, «disse-me que se matava».

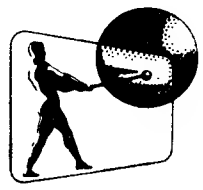


7 — Share encolheu os ombros: «Tenha calma, ele não faz isso». Elisabeth olhou o piloto. Este ar ligeiramente cínico talvez escondesse qualquer coisa... «Você é um tipo com piada», disse ela, «amargo, penso eu. Acertei? Será por ter de fazer o que faz... para viver?» «Não, nada disso», respondeu Share. «Para mim. voar é o essencial». «Foi casado?», insistiu Elisabeth. Share fez um gesto afirmativo e acrescentou: «A minha mulher suicidou-se». Elisabeth achava a história curiosa, mas não se atreveu a perguntar mais nada. De resto a ruído do motor impossibilitava praticamente a conversa. Share apontava com o dedo as reentrancias da costa. Fez um voo picado e passaram a rasar a falésia. Elisabeth deu um gritinho de medo. E de repente os olhos de Share semicerraram-se. Estendeu a mão em direcção a uma pequena praia. Dois vultos estendidos, quase enlaçados, ao sol... um homem e uma mulher... Voavam agora tão baixo que Elisabeth reconheceu perfeitamente Marc Gassin e a loura do hotel. O casal também os vira.

8 — De tarde á hora da sesta, caiu sobre eles o torpor do Verão provençal. Elisabeth saiu para um passeio no pinhal. Sentou-se á sombra e ficou calmamente a olhar o mar. As cigarras faziam um barulho infernal. Era um Verão pesado, ardente, e no entanto tinha qualquer coisa de calmo. Didier! Que absurdo... Elisabeth já não sofria ao pronunciar o seu nome, ao evocar o seu rosto, esse rosto belo e sensual que a obsecara durante tantos meses. Sem duvida por causa do calor, da euforia do momento. Tudo lhe parecia longínquo, um pouco vago. Onde estaria Pierre neste momento? A dormir a sesta? Encontrara um pretexto para passear com Janine Faber? Elisabeth resolveu voltar ao hotel. Cruzou-se com um homem de aparência modesta, que ia a entrar no jardim. Ficou-se a olhar para o seu vulto estranho, quase insólito, metido num fato domingueiro O homem trazia uma mala barata. Visto de costas dava uma impressão de tristeza e resignação. Ao fundo do jardim apareceu Alfred Share, que certamente vira entrar Elisabeth Cruzou-se também com o homenzinho e não pôde reprimir um sobressalto ao vê-lo. Durante o jantar Elisabeth soube que o desconhecido era o novo cozinheiro. *(Continua)*

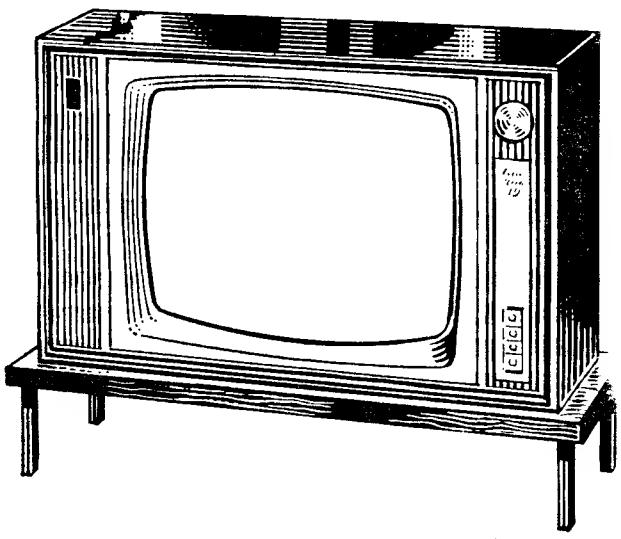
Grande Campanha

TOP RANK



OFERTA DURANTE ESTA CAMPANHA DE UM RÁDIO PORTÁTIL DA MARCA

GENERAL ELECTRIC



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

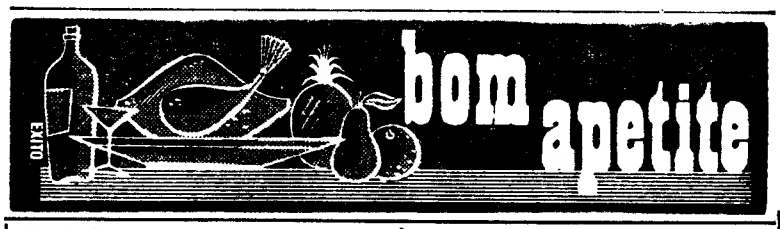
COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57



RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
Telefs. 672229 - 666532

SNACK TIPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Ciroles
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

Diario de Lisboa

COIMBRA

CONFRATERNIZAM DIRIGENTES DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA

É hoje que se reunem num restaurante da Baixa, no anunciado jantar de confraternização os componentes da actual direcção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e aqueles que fizeram parte das direcções anteriores.

A iniciativa partiu da actual direcção, á qual preside o sr. conselheiro dr. Perestrelo Botelheiro; e o objectivo é estabelecer uma colaboração mais estreita entre antigos e actuais dirigentes.

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, tem agora sede própria, no Largo da Portagem. Funciona todos os dias uteis, das 15 ás 19 e 30 e das 21 ás 0 horas, o que proporciona aos antigos estudantes momentos de convívio, ao mesmo tempo que renova os seus laços de camaradagem.

Novos enfermeiros

A Escola de Enfermagem Dr. Angelo da Fonseca, dos Hospitais da Universidade, comemorou hoje o Dia de São João de Deus, com uma cerimónia religiosa e uma sessão solene.

Na Sé Nova foi celebrada missa á qual assistiram o director clínico e o administrador dos Hospitais da Universidade, respectivamente, srs. prof. dr. Antunes de Azevedo e dr. Mário Norton, as alunas e alunos da Escola e pessoal de enfermagem. Fizeram a comunhão e desobriga centenas de pessoas, e depois foi feita entrega de véus ás finalistas do curso de enfermagem.

No salão nobre dos Hospitais houve sessão solene, á qual presidiu o sr. dr. Mário Norton. Durante essa cerimónia os finalistas dos cursos Geral e Auxiliar de Enfermagem diplomados por aquela Escola, receberam os seus diplomas.

VIII Ciclo de Teatro

No Teatro Avenida há hoje mais um espectáculo incluído no VIII Ciclo de Teatro, organizado pelo C. I. T. A. C., com o patrocinio da Fundação Gulbenkian. Apresenta-se o Teatro Experimental de Cascais, do qual faz parte a actriz Mirita Casimiro, e será representada a peça «A Casa de Bernarda Alba», de Garcia Llorca.

O espectáculo repete-se amanhã para os assinantes da segunda série.

Reunião dos superiores dos seminários

Estão reunidos nesta cidade os superiores dos seminários portugueses da Metrópole com a presença do bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade; do bispo coadjutor de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro e bispo auxiliar do Porto, sr. D. Alberto Cosme de Almeida.

As sessões de trabalhos decorrem na Casa dos Retiros de Santo António, aos Loios, e nos mesmos tomam parte os reitores e vice-reitores dos Seminários de Coimbra, Porto Olivais (Lisboa), Leiria, Évora, Guarda, Carcavelos, Galvão e Mogofores.

Cumprimentos ao presidente do Município

O novo presidente da Câmara Municipal, sr. Eng.º Araújo Vieira, recebeu no seu gabinete o pessoal da secretaria e do Serviço de Obras de Urbanização e todos os chefes de outros sectores municipais, que lhe apresentaram cumprimentos pela recente investidura nas suas funções

O chefe da secretaria, sr. dr. Amândio Cortesão, em nome de todos os funcionários, saudou o presidente e afirmou-lhe o desejo da melhor colaboração, contribuindo todos para o prestígio da Câmara e valorização da cidade.

O sr. eng.º Araujo Vieira, ao agradecer, disse estar convencido dessa total colaboração, que, aliás, já vinha apreciando no exercício do cargo de vice-presidente em exercício, afirmando os seus propósitos de obter para os funcionários melhoria de situação, dentro do que for possível.

Espectáculos para hoje

TEATRO AVENIDA — Às 21 e 45: «A Casa de Bernarda Alba», pelo Teatro Experimental de Cascais.
GIL VICENTE—Às 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Treze raparigas aterrorizadas» (17 anos)

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Telefone 22837).
HENASIL — Rua do Brasil (Telefone 24410).
MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904).

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado)

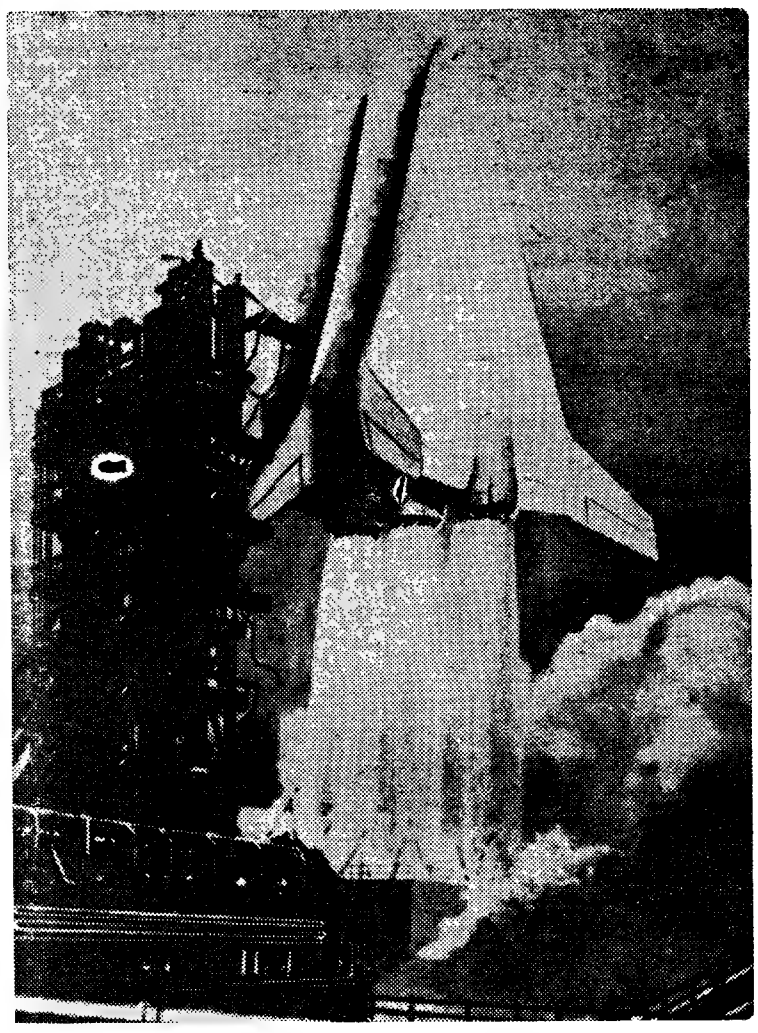
Completado já o segundo volume do «Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado), cujas capas já foram entregues a quem as requisitou, está em publicação o terceiro volume desta obra que muitos consideravam impossível e hoje é uma esplêndida realidade, o que se deve ao espírito organizador, brilhante e culto do ilustre ensaísta e historiador dr. Joel Serrão. Reune esta obra indispensável o escol dos historiadores nacionais e muitos dos melhores estrangeiros interessados pelos problemas da História Portuguesa.

Profusamente ilustrado, este fascículo que acaba de sair, o 40.º, além das habituais biografias e referências a factos e vultos históricos, insere, entre outros, os seguintes artigos de interesse sensacional: «Medalhística e Lei Mental», pelo prof. Oliveira Marques; «Medicina e Médicos», prof. Luís de Pina; «Melo, Fontes Pereira de», dr. Joel Serrão; «Melo, Francisco Manuel de», dr. Oscar Lopes; «Melo, Pascoal José de», prof. Almeida Costa; «Mendes Francisco», prof. Kellenjenz; «Mendes, Paio», rev. Avelino de Jesus Costa; «Mendonça Furtado, Diogo de», prof. Gonçalves de Melo; «Meneses, Duarte de», prof. Robert Ricard; «Meneses, Vasco Fernandes César de», prof. C. R. Boxer; «Mercado interno», prof. Gentil da Silva; «Mercantilismo e Mesa Censória, Real», prof. Jorge B. de Macedo; «Mesalítico», prof. Maluques de Mottes.

O «Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado), que representa um alto serviço prestado á cultura portuguesa, é uma edição de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c. — Lisboa (telefone 72 50 41).

«COZINHA NATURISTA»

O sr. Isidoro Duarte Santos, director da revista «Medicina natural», iniciou a publicação, em fascículos, do trabalho «Cozinha naturista», obra prefaciada pelos drs. Fred Vasques Homem e Adriano de Oliveira.



Uma magnífica antecipação artística do que será o «Mustard» britanico a erguer-se do solo com destino aos espaços astrais, com todos os motores queimando combustível. Este instrumento espacial de três foguetões, dos quais apenas um entrará em órbita, é um dos projectos britanicos integrados no plano espacial daquele país, ao qual foi atribuida a verba de 300 milhões de libras. A função do «Mustard» é colocar satélites em órbita, sendo este sistema considerado mais barato do que os dos russos e dos americanos

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A extraordinária Ambassador

Para quem sabe dar valor á qualidade!

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata, 68 - Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Sto. António, 208 - Telef. 25582 - PORTO
Rua D. Diogo de Sousa, 62 - Telef. 24979 - BRAGA

†

D. PEDRO DE MELO D'ASSIS MASCARENHAS DE BARROS

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

SUA MULHER, FILHOS, IRMÃO E CUNHADOS, PARTICIPAM QUE AMANHÃ, DIA 9 DE MARÇO, SERÁ CELEBRADA MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO, PELAS 12,30 HORAS, NA RUA DA JUNQUEIRA, N.º 136.

†

MARIE HENRIETTE CHATELANAZ SIMÕES

MISSA DE 5.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e mais família, participam que amanhã, dia 9, ás 11 horas, na igreja do Loreto, ao Chiado, será rezada missa pelo eterno descanso de sua querida mulher, filha e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem estar presentes a este piedoso acto.

O Sporting estará ausente

do novo torneio de reservas da Associação de Futebol de Lisboa por causa das arbitragens

Na sede da A. F. L. realizou-se, ontem, á noite, o sorteio dos jogos correspondentes ao novo torneio de reservas, que aquele organismo vai levar a efeito, e para o qual instituiu a Taça «Maia de Loureiro».

O calendário é o seguinte:

1.ª jornada — Benfica - Atlético; Belenenses Casa Pia; Alhandra-N. N.

2.ª jornada — Atlético - Belenenses; N N.-Benfica; Casa Pia-Alhandra.

3.ª jornada — Alhandra-Atlético; Belenenses-Benfica; N. N. Casa Pia.

4.ª jornada — Atlético-Casa Pia; Benfica-Alhandra; Belenenses-N. N.

5.ª jornada — N. N.-Atlético, Casa Pia-Benfica; Alhandra - Belenenses.

O delegado do Sporting Clube de Portugal, sr. Fernando Ramos, comunicou a decisão tomada pela Comissão Directiva do seu clube de não participar no referido torneio, em sinal de protesto contra as arbitragens, especialmente no âmbito da Comissão Distrital de Árbitros, que, no passado sábado, nomeou para o jogo contra o Benfica, em reservas, uma equipa sem as condições necessárias para dirigir um embate de envergadura.

Informou, ainda, que o Sporting reclamara, por várias vezes, junto da Comissão Central, mesmo com base em jogos ganhos pelo seu clube, de arbitragens sem nível.

A terminar, disse:

— Ante o panorama actual das arbitragens no futebol, e embora lamente ser forçado a tomar tal resolução, o Sporting, sem quebra de respeito e consideração pela A. F. L., pelos outros clubes e pela memória do capitão Maia de Loureiro, não intervirá no torneio.

De um modo geral, os delegados presentes dos restantes clubes foram unânimes em reconhecer que o problema das arbitragens está a exigir pronta revisão.

Futebol internacional

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Encontros dos torneios europeus de futebol marcados para esta semana:

Hoje — Taça dos Vencedores das Taças, quartos-de-final: em Liverpool: Liverpool - Honved, segunda mão (0-0 na primeira mão).

Amanhã — Taça dos Campeões Europeus, quartos-de-final: em Madrid: Real Madrid-Anderlecht, segunda mão (0-1); em Lisboa: Benfica - Manchester United, segunda mão (2-3); e em Belgrado: Partizan de Belgrado-Sparta de Praga, segunda mão (1-4).

Taça das Cidades com Feira, quartos de final: em Budapeste — Ujpest Dozsa-Leeds United, segunda mão (1-4).

Amaury (do F. C. Porto) não será transferido para o Santos (de Pelé)

RIO DE JANEIRO, 8. — (A. N. I.) — O jogador brasileiro Amaury, contratado pelo Futebol Clube do Porto é pretendido pelo Santos, o clube de Pelé — confirmou á ANI o presidente do conselho fiscal daquele clube português, Afonso Pinto de Magalhães

Revelou ter sido procurado por dirigentes do Santos, que declararam desejar o regresso de Amaury ao Brasil, para alinhar pelo Santos.

Revelou ainda que, depois de conferenciar pelo telefone com outros dirigentes do Futebol Clube do Porto, respondera aos directores do Santos que Amaury não será negociado, por se considerar que o jogador só agora começa a atingir a melhor forma e a dar á equipa o contributo que dele se tem esperado.

Vitórias normais

do Atlético e do Futebol Benfica no «Regional» de hóquei em campo

Uma vez mais, por falta de recintos, ficou incompleta a jornada do campeonato de Lisboa de hóquei em campo, agora devido ao adiamento das partidas Belenenses-Benfica.

Nos restantes encontros efectuados os alcantarenses receberam a visita do Hóquei.

O jogo, no decorrer dos 70 minutos, não constituiu problemas para os donos da casa, superiores sobre todos os aspectos.

A diferença de golos, 7-0, podia ter até atingido expressão mais ampla, se os alcantarenses aumentassem o andamento da partida.

No campo de Francisco Lázaro, o Futebol Benfica defrontou o Palmense.

Os donos da casa, superiores ao antagonista, venceram com inteiro merecimento, por 4-0.

Saliente-se, contudo, o entusiasmo posto na luta pelos visitantes procurando ofuscar o melhor labor do conjunto «encarnado e preto».

*

A contar para o «Regional» de reservas apenas se efectuou um desafio — o Futebol Benfica-Palmense — ganho pelos «encarnados pretos», por 4-0.

O resultado reflecte com exactidão a diferença de valor existente entre os dois «teams».

*

Também por falta de campos não se realizaram os encontros Benfica-Palmense e Linda-a-Velha-Belenenses, a contarem para o Torneio de Abertura de Juniores.

IV Pentatlo Desportivo dos antigos alunos

das Escolas Técnicas de Lisboa

Dado o enorme interesse que os três primeiros pentatlos despertaram, e, especialmente, porque eles serviram da melhor maneira para estreitar ainda mais os laços de amizade já existentes e tradicionais que existem entre todos os alunos e ex-alunos das Escolas Técnicas de Lisboa, é de aguardar que o IV Pentatlo Desportivo, que vai agora iniciar-se, em nada será inferior aos antecedentes.

Nele estarão em disputa quatro valiosas taças e grande numero de medalhas e, tal como vimos nos anteriores, certamente veremos em competição muitos dos mais destacados valores do passado e do presente.

A primeira jornada realizar-se-á já no próximo sábado, dia 12, no campo do Clube Atlético e Recreativo do Bairro da Encarnação, ás 20 e 30, com três jogos de futebol de salão. Os encontros serão os seguintes: Veiga Beirão-Oficinas de S. José, Veiga Beirão - Rodrigues Sampaio e Rodrigues Sampaio-Oficinas de S. José.

As agremiações de antigos alunos que concorrem ao pentatlo, são as seguintes: Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Veiga Beirão (vencedor dos dois primeiros pentatlos), Associação dos Antigos Alunos das Oficinas de S. José e Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Ferreira Borges (campeão do último).

O IV Pentatlo dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa compreende as seguintes modalidades: futebol de salão, basquetebol, ténis de mesa, voleibol e xadrez.

Isabel Conceição Negreira e João Manuel Cunha

novos campeões de Ginástica desportiva (4.ª categoria)

Os «Nacionais» de ginástica, femininos e masculinos desbobinaram-se de acordo com o nível próprio de iniciados (4.ª categoria).

Como sempre se verifica, surgiram algumas esperanças, mesmo para além dos que merecidamente obtiveram o galardão de campeões.

Seis clubes estiveram representados: Clube Náutico do Guadiana. Clube Atlético de Alvalade, Sport Clube do Porto. Benfica, Sporting e Lisboa Ginásio Clube.

Ausente o Ginásio Clube Português.

De assinalar as esperanças que Vila Real de Santo António (Clube Náutico do Guadiana) proporcionou e, bem assim, a estreia do Atlético de Alvalade em competições femininas.

O Benfica e o Sporting provaram que não esmorecem no carinho que dispensam á ginástica.

O Sport Clube do Porto e o Lisboa Ginásio, dentro das suas possibilidades.

Seguem-se as vencedoras por aparelhos:

Movimentos livres — Ana Maria S. Miranda (L. G. C.), 9,60 p.

Trave olímpica — Isabel Conceição Negreira (L. G. C.), 9,466 p.

Paralelas assimétricas — Isabel C. Negreira (L. G. C.), 9,566 p.

Salto de cavalo — Isabel C. Negreira (L. G. C.), 9,633.

Classificação geral (Individual):

1.ª, Isabel C. Negreira (L. G. C.), 38,031 p.;

2.ª, Ana Maria S. Miranda (L. G. C.), 37,933;

3.ª, Célia Gutierres Metrass (Sporting), 36,766;

4.ª, M. Margarida Gonçalves (Sporting), 34,765;

5.ª, Ana Maria Sá da Costa (A. Alvalade), 33,698;

6.ª Maria Leonor Silva (Benfica), 33.033;

7.ª, Alda Maria Oliveira (Sp. C. do Porto), 32,766;

8.ª, Maria Teresa Moura Bessa (Sport C. do Porto), 30,266;

9.ª, Maria Martins Cabração (Benfica), 28,199;

10.ª, Amavélia Moreira de Sousa (Sport C do Porto), 24,066;

11.ª, Marina Morgado Simões (A. Alvalade), 23,832;

12.ª, Isabel Gonçalves de Almeida (Benfica), 20 899.

*

O nível de actuações masculinas foi de apreciável craveira.

O novo campeão salientou-se e venceu em paralelas, cavalo de arções, barra fixa e nos saltos de cavalo, consentindo que o seu mais directo rival o ultrapassasse nas argolas e nos movimentos livres.

Uma referência: o Clube Náutico do Guadiana, no campeonato anterior, não obteve assinalável pontuação no cavalo de arções por não possuir o aparelho.

O Ginásio Clube Português logo deliberou oferecer o referido aparelho e os seus dois ginastas, classificaram-se agora em 2.º e 3.º lugares.

Vencedores, por aparelhos:

Cavalo de arções — João Manuel Cunha (L. G. C.), 9,40 p.;

Barra fixa—João Manuel Cunha (L. G. C.), 9,25;

Movimentos livres — Fernando Manuel Braga (Sporting), 9,20 p.;

Saltos de cavalo — João Manuel Cunha (L. G. C.), 9,35 p.

Classificação geral (Individual):

1.º, João Manuel Cunha (L. G. C.), 55,70 p.;

2.º, Fernando M. Braga (Sporting), 55,05;

3.º, José António Mascarenhas (N. Guadiana), 53,60;

4.º Mário A. Pires (N. Guadiana), 53,15;

5.º, Inácio M. Pires (Sporting), 53,05;

6.º, Joaquim Gabriel Pereira (L. G. C.), 52,60;

7.º Florival Maia Salas (N Guadiana), 52,30;

8.º João Paulo Valente (A. Alvalade), 52,05;

9.º, Manuel S. Monteiro (Benfica), 52;

10.º António Manuel Figueiredo (Benfica), 51,75;

11.º, António Filipe Martins (N. Guadiana), 51,60;

12.º, Fernando H. Alçada (A. Alvalade), 48,55;

13.º, Luís H. Caldas (Benfica), 47,30;

14.º, Vítor Manuel Santos (Benfica), 40,80.

LUÍS CORREIA

C. F. «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

COMUNICADO

Comunica-se aos Senhores associados que os trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária, iniciados em 24 de Fevereiro findo, prosseguirão no dia 15 de Março, ás 21 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, e com a mesma ordem.

NOTA: — Os trabalhos começam á hora indicada, com qualquer numero de sócios, por não ser necessário aguardar segunda convocação, visto se tratar da mesma Assembleia.

Lisboa, 5 de Março de 1966.

O VICE-PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando Pinto Soares

C. F. «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do n.º 1.º do art.º 101 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no próximo dia 15 de Março, pelas 21 horas e 15 minutos, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Deliberar sobre a consstituição dos Corpos Gerentes do Clube para o exercício de 1966, considerando, se essa solução for julgada a mais conveniente, a constituição de uma Junta Directiva, como foi já admitido, em princípio, em reunião conjunta do Conselho de Presidentes e do Conselho Geral.

Se á hora designada não estiver presente o numero de associados suficiente para a Assembleia poder funcionar, reunirá esta, uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 5 de Março de 1966.

O VICE-PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando Pinto Soares

ATLETISMO

PORTUGAL foi convidado a participar nos campeonatos da Europa

A organização dos «Europeus» de 1966, que coube á Federação Húngara de Atletismo, pôs já em marcha a sua vasta máquina. Como se sabe, aquela competição realizar-se-á, em Budapeste, de 30 de Agosto a 4 de Setembro. Foram já convidados a participar os seguintes países: Albânia, Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, Alemanha Oriental, Irlanda, Finlândia, França, Alemanha Ocidental, Gibraltar, Grã-Bretanha, Grécia, Islândia, Itália, Liendestein, Luxemburgo, Malta, Holanda, Noruega, Polónia, PORTUGAL, Roménia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Rússia e Jugoslávia.

Está reservado a Portugal a deslocação, a expensas da organização, de dois atletas (um masculino e um feminino).

Foram criadas as normas que regulam a actuação dos oficiais de júri

Numa era em que a palavra renovação parece ter encontrado o seu verdadeiro significado, pretende a Comissão Central de Oficiais de Júri congregar todos os esforços para que se torne, também, efectiva a renovação e progresso dos técnicos.

Assegurado o apoio pela D. G. D. e a eficiente colaboração da Federação Portuguesa de Atletismo, aquela comissão apresentou, em devido tempo, ás entidades responsáveis uma planificação dos trabalhos para 1966.

Deste plano há que salientar, sem dúvida, a realização do curso nacional para formação de oficiais de júri e actualização dos seus conhecimentos; a elaboração do Regulamento Geral da Comissão, no qual se determinam as directrizes orgânicas; a criação de subsídios a título de remuneração para o trabalho e esforço que a competência dos membros do júri justifica; a deslocação dos oficiais de júri indispensáveis, para a realização dos campeonatos nacionais, fora do distrito de Lisboa; e a nomeação de um supervisor, entre os elementos da C. C., que terá a função de apreciar as actuações dos oficiais dos júris durante as competições.

Curso de monitores

O I. N. E. F., de colaboração com a Federação Portuguesa de Atletismo, promove, de 21 de Março a 3 de Abril próximos, um curso de monitores de atletismo. As inscrições para este curso encerram-se no próximo dia 12.

BASQUETEBOL

EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A. N. I.). Disputaram-se, ontem, dois encontros de basquetebol feminino, com os seguintes resultados: Ferroviário «A»-Ferroviário «B», 7-24, e Desportivo-Atlético, 47-10.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Fernando Ribeiro e o seu acordeão electrónico; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Nocturno de Chopin»: 23 e 18: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário; 20 e 15: Concertos célebres; 20 e 58: Canções de Schubert; 21 e 15: Concerto de câmara; 21 e 58: Resumo do programa; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Festival do Mar do Norte, de 1965; 22 e 42: Musica de arco; 22 e 55: 2.ª parte do Festival do Mar do Norte; 23 e 30: «Sonata n.º 2, em fá maior»; 0: Ciclo do Barroco Italiano: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS—290,1 m—1034 kc/s—Às 17: Noticiário; 17.02: Vozes e orquestras; 17 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22:Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o teletone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18· O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2. Canconetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30... dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m—1286 kc/s — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Valsas; 19 e 45: Vozes portuguesas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Ritmos modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa: 19 e 5: «S Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Valsas; 19 e 45: Vozes portuguesas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes, 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras: 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla dom e feriados)** 882069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária** 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Transito** 42205 ✲ **G. N. R. (área rural)**, 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgencia** 43738 ✲ **Hospital de Santo Maria** 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro** 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigenio** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcantara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial Belem**, 638531

Deputados brasileiros

(Continuação da 3.ª página)

— Tivemos oportunidade de conversar com figuras destacadas da iniciativa privada, ouvindo de todos manifestações de confiança na acção do poder publico que, na hora precisa, se mostrou pronto e decidido na defesa da segurança, da ordem e da unidade territorial de Portugal.

E sobre a atitude do Brasil:

— Uma das características que mais dignificou a política externa do Brasil após a revolução de 31 de Março de 1964, é o reconhecimento da justeza de rumos da posição de Portugal perante a O.N.U.

E a concluir:

— A austeridade, o patriotismo realista e lúcido do nosso presidente, o marechal Castelo Branco, tem, com efeito, muito de semelhante e análogo com a formação moral e cívica do eminente Presidente do Conselho Português. Tais atitudes mais se assemelham em matéria de política económica e financeira. O que fez Salazar, logo que assumiu o poder, é o que faz hoje Castelo Branco: um esforço verdadeiramente extraordinário para a recuperação da economia e das finanças nacionais. A situação política e administrativa do Brasil antes da revolução de 64 era tão caótica e alarmante quanto a de Portugal antes do seu movimento de recuperação

Estudos de gestão comercial das empresas na Associação Comercial

Efectuou-se, na Associação Comercial de Lisboa, uma reunião de estudos dos membros aderentes do CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, durante a qual o sr. dr. Joaquim Vicente Pinto proferiu uma palestra sobre a «Formação do pessoal comercial», que foi seguida de debate.

Presidiu á sessão o presidente da Comissão de Coordenação Económica, sr. dr. Henrique Carvalho Costa, ladeado pelo presidente da Associação Comercial de Lisboa, sr. António Alves Martins Junior.

Presentemente, decorre um estágio de quatro dias promovido pelo CEGOC com o tema: «Os métodos comerciais modernos e sua adaptação ao mercado português», dirigido por M. André Long, técnico da CEGOS — Comission Générale d'Organisation Scientifique de França.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio da série «Filipper»; 20 e 25, Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, «Poesia e Movimento» — «Campos de Figueiredo», pelo Grupo de Bailado de Águeda Sena; 22, «7.ª Arte» — «O Velho e o Mar», com Spencer Tracy (realização de John Sturges, baseado na obra de Ernest Hemingway), com apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21, «Noite de Teatro» («Quando o Mar Galgou a Terra», original de Armando Corte-Rodrigues. Adaptação de Maria Vargas. Interpretação de Emílio Correia, Irene Cruz e João Lourenço. Cenários de Moniz Pereira. Realização de Herlander Peyroteo); 23 e 5, TV Mundo; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); Meditação; e 0 e 5, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Mouro Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Léguas da Póvoa, 5-B (689250)

ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) ✲ **Imperial** Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (713043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. J, lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 26476) ✲ **Azevedo, Filho & Pr.** de D. Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 5-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R. de Campolide 83-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Zilet, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33 (864643)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4 lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Látimo Pedroso 1-3 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **— Frazão**, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 22-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Santa Marta — R. do Loureiro, 16 (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

QUELUZ — Gil—Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefania — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247104).

ESTORIL — Suiça—Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 16	682$00	681$00	683$00
Cons. 3 % 1. 10	738$00	738$00	739$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	841$00	845$00
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	1.020$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externa 1. série	—	1.245$00	1.250$00
Externa 1. série cor.	1.270$00	1.265$00	1.275$00
Externa 2. série	—	1.270$00	—
Externa 2. série cor.	—	1.270$00	—
Externa 3.ª série	—	1.302$00	1.305$00
Externa 3.ª série cor.	1.350$00	1.350$00	—
Caut. 3.ª série 6/1	—	300$00	303$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$00
Gás, Elect. 5 3/4 %	—	—	940$00
Gás, Elect. 4 %	935$00	915$00	935$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect. 5 %	990$00	985$00	990$00
U. E. P. 5 3/4 %	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1945	90$50	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$50	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança c/d	5.600$00	5.500$00	5.700$00
Alentejo	—	690$00	710$00
Angola	—	1.350$00	1.400$00
Espírito Santo	10.400$00	10.300$00	10.500$00
Ltsboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	—	2.060$00	2.100$00
Ultramarino	1.025$00	1.025$00	1.030$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.250$00	1.240$00	1.260$00
P. Atlântico	—	6.200$00	7.000$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	343$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	641$00	650$00
Ag. das Neves	—	90$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	850$00	845$00	860$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.695$00	1.710$00
Col. do Búzi	70$50	70$50	71$00
Ilho do Principe	—	—	600$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	56$00	55$00	56$00
Zambézia	46$00	45$00	46$00
Diamantes	—	—	—
Lobito	—	—	—

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.300$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.700$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.205$00	1.220$00
Nac. de Navegação	—	1.030$00	1.050$00
Col. de Navegação	—	570$00	590$00
Port. de Celulose	4.850$00	4.850$00	4.900$00
Port. de Pesca	—	970$00	—
Port. de Tabacos	265$00	265$00	267$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
Petroquímica	—	3.700$00	3.725$00
Termoeléctrico	1.715$00	1.710$00	1.720$00
Sacor	5.400$00	5.350$00	5.450$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	580$00	570$00	585$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.920$00	1.935$00
Gás e Electricidade	500$00	499$50	500$50
H. Alto Alentejo	259$00	259$00	260$00
H. E. Cávado	—	—	1.295$00
H. E. Zêzere	1.405$00	1.400$00	1.405$00
Nac. de Electricidade	—	1.720$00	—
União Eléctrico Port.	265$00	263$00	270$00
H. Douro	—	—	—
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	158$50	163$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	95$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
9.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

QUINZENA BRIGITTE BARDOT
AMANHÃ (Adultos) Às 18,30
UMA PARISIENSE
Dia 11 (Adultos)
BABETTE VAI À GUERRA

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Vinho, musica e «pandegos» eram a sua ocupação
O MUNDO DE HENRY ORIENT
com Peter Sellers e Paula Prentiss

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma deslumbrante sátira musical com as endiabradas gémeas Pili e Mili
WHISKY E VODKA
Espiões numa alegre guerra secreta entre sorrisos, canções e bailados
Eastmancolor (M. 12 anos)

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O maior êxito de gargalhada (M. 12 anos)
O OPORTUNISTA

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL
10.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
DORIS DAY e ROD TAYLOR
O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
Cinemascope e Cor de Luxe

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 17 anos)
O SUCESSO
com Vittorio Gassman e Anouk Aimée

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN
O XERIFE E A LOIRA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
NO ABISMO DO MEDO
UM NOVO TIPO DE AMOR

L I 2
Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
O GAÚCHO
D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma comédia musical deslumbrante de cor
A HERANÇA
com Ruth Levwerik e Heinz Rühmann

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de enorme êxito!
Fernandel e Gino Cervi
no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Seis personagens á procura de um autor» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «O trovador do Far-West» (12 anos)
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Fogo á vontade» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A cerimónia» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Emboscada Fatal» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Zorba, o Grego».
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «Olhos na escuridão» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «A nova Cinderela» — (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «002 Operação Bikini» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A eterna duvida» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A mais bela do Mundo» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A vampiro de Dusseldorf» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O rapaz do circo» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Lady L» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um beijo na Primavera» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A queda do Império Romano» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Rio Conchos» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Com os olhos na alma» e «Aqui só cabem os bravos» (17anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Revolta em Batasi» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O rapaz e os piratas» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A máscara do Zorro» (12 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

As instalações da Schweppes em Portugal podem ser visitadas pelos nossos leitores

(Continuação da 1.ª página)

Schweppe, associado ao químico suíço Nicholas Paul, seguiu para Inglaterra, em 1790, a fim de principiar a fabricação de soda. Reza a tradição que Jacob Schweppe, secundado por duas filhas, abriu em Bristol uma fábrica e uma loja, o que equivaleu ao lançamento dos alicerces da organização Schweppes.

O negócio prosperou e, em 1798, Schweppe, com três sócios ingleses, estabeleceu-se em Londres, facto para assinalar como notável, considerando-se o agravamento do imposto sobre todas as garrafas carbonatadas dado que eram, oficialmente, classificadas como patentes medicinais.

J. Schweppes & Co. foi a denominação comercial depois da retirada de Jacob Schweppe e, assim, se manteve até 1897, quando se transformou em sociedade anónima, com a designação de Schweppes, Ld. Antes, em 1834, John Kemp-Welch tornou-se proprietário da organização, cessando os interesses da família Schweppe.

A organização Schweppes, cuja expansão no Reino Unido começou em 1836, com a abertura de uma fábrica em Liverpool, tem-se, desde 1897 alargado de modo notável e sempre crescente.

Uma indústria totalmente portuguesa

Os produtos Schweppes são fabricados, em Portugal, sob licença, mas esta é, apenas, referente á utilização da marca. Com efeito, os serviços da Schweppes, no nosso País, mercê de uma avançada técnica, produzem inteiramente os magníficos refrigerantes que o publico consome. É, pois, uma industria totalmente portuguesa que contribui para a elevação do nosso nível económico ao mesmo tempo que mata a sede e revigora milhões de portugueses.

Correio dos concorrentes

GABRIEL FERREIRA DE GOUVEIA (Lisboa) — A pergunta a que se refere, a segunda, não oferece dificuldades para ser convenientemente respondida. Queira ler, de novo, a explicação que demos na altura, na secção intitulada «A pergunta de hoje», e queira, também, observar a legenda que, no mesmo dia, assinalou a presença de Manuel da Luz Afonso, em Wilmslow, o local onde a selecção nacional ficará instalada.

Quanto á terceira pergunta, houve uma precipitação da sua parte. A lista dos vencedores do Campeonato do Mundo que publicámos no passado dia 28 de Março, data do começo do concurso, esclarecê-lo-á. Cada um dos três países conquistou o mesmo numero de triunfos. Isto é, dois.

Aproveitamos o ensejo para o aconselhar a ler, com atenção, todo o noticiário que dedicamos ao «Convite Schweppes». Ficará com uma noção da resposta que interessa.

JOSÉ CARVALHO, ALBERTINA GOMES, PEDRO MARQUES, JORGE SILVEIRA (todos de Lisboa) — Obrigado pelos elogios. Realmente, as perguntas não oferecem dificuldades. Aliás, foi esse precisamente o intuito do concurso «Convite Schweppes».

UM OUTRO CONVITE DA SCHWEPPES

A Schweppes renova o convite que recentemente endereçou aos leitores do «Diário de Lisboa», independentemente do convite para Londres.

Quem o desejar, pode visitar as instalações da Schweppes em Portugal, assistindo á produção dos magníficos refrigerantes para assim se certificar das condições perfeitas em que se processa o seu fabrico. Para isso basta telefonar para 774171 (Lisboa), a fim de ser marcada a visita, que pode ser efectuada ás terças-feiras e sábados.

Aumente a sua cultura e divirta-se, visitando as instalações onde se produzem os afamados refrigerantes Schweppes — o nome que está na boca de toda a gente

CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS

As viagens dos premiados do concurso «Convite Schweppes» são organizadas pela Casa Atlântica de Viagens, Rua Capelo, em Lisboa.

LONDRES de A a Z

BUCKINGHAM PALACE: no termo ocidental de The Mall, tem sido a residência permanente da rainha desde a rainha Vitória. Foi, originalmente, uma mansão de tijolo vermelho construída para o Duque de Buckingham em 1703. Nash remodelou-a em 1825 e em 1913 «Sir Aston Webb reconstruiu a frontaria que dá para The Mall com pedra de Portland Quando a rainha está no palácio a bandeira real é içada no mastro central, sendo o edifício normalmente guardado por guardas uniformizados. A cerimónia da mudança da guarda é um espectáculo célebre e cheio de cor, que adiante descreveremos. Em frente do pátio do palácio está o Victoria Memorial, planeado por «Sir» Aston Webb e esculpido por «Sir» Thomas Brock.

*

CENOTAPH: em White Hall, foi desenhado por Sir Edwin Lutyens, e inaugurado em 1920, no dia do Armistício. É um monumento simples, em pedra de Portland, decorado com as bandeiras dos três ramos das forças armadas e da marinha mercante. Todos os anos se realiza ali uma homenagem aos mortos das duas grandes guerras.

*

CENTRAL HALL: em Westminster, é o quartel general da Igreja Metodista em Inglaterra. A grande sala tem um excelente órgão e lugar para 2.700 pessoas e uma orquestra completa. Em Janeiro de 1946 foi a primeira sede da Assembleia Geral das Nações Unidas.

*

CHANGING OF THE GUARD: a mudança da guarda é constituída por duas magníficas cerimónias que podem ser vistas todos os dias. A Queen's Life Guard muda no pequeno pátio dos Horse Guards de Whitehall. A Queen's Guard muda no Buckingham Palace. Ambas têm uniformes vistosos e, quando a rainha está em Londres, levam as cores da rainha.

IMAGENS DE LONDRES

Os ingleses adoram os animais e na Trafalgar Square é frequente verem-se cenas como a da gravura

Distância de Londres a...

... Midlesbrough	— 454	km
... Sunderland	— 424,800	km
... Manchester	— 293,600	km
... Liverpool	— 310	km
... Sheffield	— 253,600	km
... Birmingham	— 176,800	km

De comboio, as viagens duram em relação a cada uma das cidades referidas: 4 h 20 m; 4 h 30 m; 3 h 40 m; 4 h; 3 h 30 m; 2 h.

A PERGUNTA DE HOJE

Pedimos desculpa da facilidade da pergunta de hoje. Decerto, apesar de tratar de águas, ninguém se afogará. O Danubio atravessa vários países do continente europeu para ir desaguar no mar Negro, e o Amazonas (ou Maranhão) está na América do Sul. Deduz-se, portanto, que só uma das hipóteses apresentadas no cupão é válida. Qual será?

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

COMO SE CHAMA O RIO QUE PASSA POR LONDRES?

9

Danúbio ☐
Tamisa ☐
Amazonas ☐

Diario de Lisboa

CONTRABANDO DE ORANGOTANGOS NO BORNÉU — ONDE ANIMAIS DE ESPÉCIES RARAS ESTÃO A DESAPARECER

KUCHING (Sarawak), 8 — (R.) — Muitos dos animais raros de Bornéu, incluindo macacos e rinocerontes, estão a encarar a ameaça de extinção.

O orangotango de Bornéu, em determinada altura comum em todo o sudoeste asiático, e descrito como o parente mais próximo do homem sobrevive agora apenas numas restrictas regiões de Sarawak.

A sua procura está a aumentar, sendo feita por 300 dos maiores jardins zoológicos de todo o Mundo.

O orangotango domesticado é um dos mais agradáveis dos animais dos zoos. Mas julga-se que só existem 700 em Sarawak e crê-se que este numero está a declinar rápidamente.

Muitos orangotangos são passados de contrabando, segundo se crê, para fora do país. Um orangotango-bebé pode ser fácilmente escondido debaixo de um casaco e manter-se-á quieto durante horas, se for alimentado apropriadamente.

Os «Daysks» caçam ilegalmente os rinocerontes e vendem os seus chifres aos chineses, que acreditam que eles têm grande valor medicinal.

O dugongo, um animal tímido e silencioso, superficialmente semelhante, mas de forma nenhuma relacionado, ao leão-do-mar, só pode ser encontrado numa pequena região do sul de Sarawak.

A caça desordenada feita pelos pescadores malaios e chineses aos dugongos reduziram muito o seu numero.

Outro animal, para o qual se fazem grandes esforços para a sua preservação, é a tartaruga verde, ou comestível, de Sarawak. Todos os anos, centenas delas vêm fazer a postura dos seus ovos nas ilhas das Tartarugas, ao largo do Sul de Bornéu.

As pequenas tartarugas estão agora protegidas pela lei.

Estão a efectuar-se experiências sobre os métodos para protecção das tartarugas-bebés dos seus inimigos naturais, até que elas tenham forças suficientes para lhes escaparem.

As caçadas em larga escala aos porcos selvagens, dos quais dependem os habitantes do interior de Bornéu para a obtenção da sua dieta de proteínas, também fez diminuir sèriamente o seu numero.

Enquanto alguns animais de Sarawak estão ameaçados com a extinção, outros prosperam, muitos dos quais sob protecção da lei.

MACACO PROBOSCÍDEO — ANIMAL TÍMIDO

O macaco proboscídeo, de longo nariz, que é uma peça de valor na colecção de qualquer zoo, é um animal muito delicado, que frequentemente vive em cativeiro. Habita os pantanos remotos da ilha, e, ao contrário do orangotango, é muito tímido.

Diversas outras espécies de chimpanzés e macacos do Bornéu, tais como o gibão, ainda são numerosas. Também está a aumentar o numero dos que são abatidos para providenciar alimentos.

Sarawak tem na sua fauna um dos lagartos mais raros e menos conhecidos do Mundo, o «msaurio monitor», considerado como uma espécie de «união que falta» entre os lagartos e as cobras.

Baixa na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — A Bolsa de Valores de Nova York teve ontem a baixa mais forte desde 22 de Novembro de 1963, dia do assassínio do presidente Kennedy. O indice Dow Jones dos valores industriais perdeu 14,58 pontos, o que se traduz em perdas variáveis de menos de um dolar a quatro dólares para os principais valores industriais de colocação. No entanto, estas perdas são bastante mais elevadas para acções como as de fabricantes de televisão, companhias de transportes aéreos e construtores de engenhos aeroespaciais. Os caminhos de ferro sofrem perdas em geral superiores a uma fracção, mas atingem por vezes três pontos, enquanto os serviços públicos mostram mais resistência.

Nenhuma informação particular, de ordem interna ou externa veio influenciar o mercado, e a baixa é atribuida aos recebimentos de juros, ao receio de aumento dos impostos, e a restrições do crédito.

RAPAZ MORTO POR TER CAÍDO DE UMA CAMIONETA

Devido a circunstancias ainda não suficientemente esclarecidas, faleceu, esta tarde, vítima de um desastre, o menor Manuel da Silva Baptista, de 19 anos e domiciliado na Travessa do Fala-Só, 11, 2.º, esquerdo, que caiu da caixa de uma camioneta de carga, em transito na Rua da Alegria. O veículo transportava um carregamento de papel e travou bruscamente, talvez para evitar qualquer colisão.

A vítima foi ainda transportada ao Hospital de S. José, mas morreu durante o trajecto, tendo o cadáver sido removido, mais tarde, para o Instituto de Medicina Legal.

EXTRAPLANO
Com calendário

CAUNY

"SUIÇO"

Um dos melhores relógios suiços a preço popular.

SEGUIU PARA ROMA O CARDEAL-PATRIARCA

Para tomar parte nos trabalhos de uma comissão do Concílio Ecuménico de que faz parte, partiu hoje para Roma, por via aérea, o cardeal-patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o arcebispo de Mitilene, o bispo de Febiana, o embaixador sr. dr. José Nosolini e vários sacerdotes.

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Prosseguiram, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um aviso-prévio apresentado pelo sr. dr. Henrique Nazaré, sobre a política habitacional das classes econòmicamente débeis do Ultramar.

Estão inscritos para intervir, ainda hoje, no debate, os deputados srs. Francisco Cazal-Ribeiro, de Lisboa; dr. Joaquim Jesus dos Santos, de Angola; dr. James Pinto Bull, da Guiné; e dr. Castro Salazar, de S. Tomé e Príncipe. O debate deve terminar amanhã, com uma intervenção do autor do aviso-prévio e a apresentação de uma moção.

Trânsito restabelecido

Foi restabelecido o trânsito na estrada nacional n.º 110-3, entre Marco dos Pereiros e Copeira (cruzamento com a E. N. 110-2).

TRÊS FERIDOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

Na Rua de S. José verificou-se, esta tarde, um desastre de viação, que se rodeou de aspectos espectaculares. Um táxi, conduzido pelo sr. António Albino Pereira, de 45 anos e residente na Rua Sabino de Sousa, 42, 2.º, ao desviar-se de um cão, que se atravessou inesperadamente na faixa de rodagem, galgou o passeio e foi atropelar o sr. José Ricardo de Melo, de 42 anos, empregado de mesa e domiciliado na Rua da Sociedade Farmacêutica, 56, 2.º.

Além destes dois indivíduos, ficou ainda ferida uma passageira que seguia no veículo, sr.ª D. Maria Julia Machado, de 46 anos, moradora no Bairro Zaire, em Cascais. Conduzidos os três feridos, numa automaca da P. S. P., á sala de observações do Hospital de S. José, deve ficar ali internado o peão, por sofrer de contusões mais fortes.

A AGITAÇÃO SINDICAL NA SUÉCIA

(Continuação da 1.ª página)

encerramento de fábricas seria anunciado dentro em breve.

A falta de um acordo significa que os operários se podem declarar em greve á vontade, durante a disputa, e que as entidades patronais se podem negar a pagar as médias correntes.

Observadores esperavam que uma comissão especial de mediação fizesse novas diligências, a pedido do Governo.

GREVES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 8 — (A.N.I.) — Entrou na segunda semana a greve dos distribuidores dos correios em toda a Argentina, calculando-se que só em Buenos Aires haja um milhão de cartas por entregar ou para expedir. Há também aproximadamente 75 000 telegramas nas mesmas condições.

...NA GRÉCIA...

ATENAS, 8 — (F. P.) — Todas as operações bancárias foram interrompidas, esta manhã, e por 48 horas, no país, em consequência da greve dos empregados. Os 13 mil grevistas pedem aumentos de vencimentos da ordem dos 20 por cento.

...E NA ITALIA

ROMA, 8 — (F. P.) — Uma greve de 24 horas dos trabalhadores da construção civil — cerca de um milhão — é efectiva em todo o território italiano. O movimento, decretado por todas as organizações sindicais, é de protesto contra o tabelamento dos salários.

OS EFECTIVOS AUSTRALIANOS NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

nam do Norte quatro aviões americanos — um dos totais mais elevados como perdas diárias desde que os bombardeamentos começaram há cerca de um ano.

COMERCIANTES CONDENADOS EM SAIGÃO

SAIGÃO, 8 (R.). — Um tribunal contra a corrupção do Vietnam do Sul condenou hoje dois negociantes a seis anos de cadeia cada, por transacções no mercado negro.

O tribunal condenou ontem, na sua primeira audiência, um dos maiores negociantes do Vietnam do Sul á pena capital, acusado de ter obtido lucros excessivos.

Os dois homens condenados hoje por negócios no mercado negro com materiais de construção — Hong Van Tuy, de 50 anos, e Nguy Kinh, de 33 — terão, também, confiscados todos os seus valores comerciais, que serão entregues ao Governo.

Vida política

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu o deputado dr. José Pinheiro da Silva e os membros da direcção do Grémio Nacional das Agências de Viagens.

O Rotary Clube de Lisboa

ofereceu um novo gabinete médico à Associação Cristã da Mocidade

Efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, com a presença de mais de uma centena de rotários portugueses e estrangeiros.

O director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento, fez a apresentação dos visitantes e dos convidados, entre os quais se destacavam os principais dirigentes da Associação Cristã da Mocidade.

O secretário, dr. Ramos Taborda, deu conta do expediente e referiu-se á palestra recentemente pronunciada pelo padre jesuita dr. Salvador Angrelo Navarro, no Rotary Clube de Teapa (México), que estabeleceu a afinidade entre o espírito do rotary e o do respeito pela liberdade e a dignidade humana pregado pela Igreja Católica.

O presidente disse que a reunião era dedicada á Associação Cristã da Mocidade, em homenagem aos velhos laços de colaboração do Rotary, desde a sua fundação, com aquela agremiação, citando o nome dos srs. eng.º Carlos Alves, Abelardo Abecassis e William Pope, entre outros rotários, como promotores dessa cooperação.

Foi dentro deste espírito que a actual direcção resolveu oferecer á A. C. M. o equipamento necessário para a montagem de um moderno gabinete médico, hoje inaugurado naquela prestimosa instituição, com a presença de numerosos rotários.

A seguir, deu a palavra ao prof. Erasmo Chaves, secretário-geral da Associação, que fez a palestra regulamentar sobre o tema: «A Associação Cristã da Mocidade e Juventude».

O palestrante, em nome do conselho de administração, começou por afirmar a sua gratidão pelo interesse, pela dedicação e pela colaboração que o Rotary Clube de Lisboa vem prestando á Associação Cristã da Mocidade, lançando, assim, as bases do que é hoje esta grande organização.

O edifício da sua sede passou por remodelações de vulto, sendo a concretização do idealismo prático de um grupo de rotários, homens da industria, do comércio e das profissões liberais que, imbuídos de um cristianismo que leva á acção, proporcionou a uma instituição, também de altos ideais, a possibilidade de servir a juventude de Portugal.

Salientou que a A. C. M. trabalha em Portugal há quase 70 anos com o intuito de colaborar para o desenvolvimento integral do homem, preparando-o física e moralmente para melhor servir a Pátria.

Em seguida, pôs em destaque a acção desenvolvida desde 1927 pelo rotário eng.º Carlos Garcia Alves, que, á frente de um grupo de rotários de prestígio, tornou possível a concretização dos anseios daquela colectividade.

No final da sua palestra, que foi muito aplaudida, o presidente felicitou o orador pelo brilho do seu trabalho e endereçou os votos do clube pelo desenvolvimento da obra, a todos os títulos meritória, da Associação Cristã da Mocidade.

Documentos de identificação para o recebimento de vales do correio

A Administração-Geral dos CTT tornou público que, no caso de os funcionários pagadores de vales de correio (nacionais, estrangeiros ou ultramarinos) entenderem não ser suficiente a abonação, o apresentante terá de se identificar, o que pode fazer com um dos seguintes documentos: bilhete de identidade passado por Arquivo de Identificação; bilhete de identidade passado por qualquer odrganismo oficial; carta de condução automóvel; passaporte dentro do período de validade; cartão ou cédula passados pelas Ordens de profissões liberais; certificados de nacionalidade (ou de matrícula) — só para os súbditos espanhóis.

televisores

DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco predominando de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 18°; mínima: Penhas da Saúde, —1°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 12°; Funchal, 15°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 11°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 12°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco podendo soprar de leste, por vezes com rajadas no Algarve.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 59* *Ocaso ás 18 e 37*

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 4 horas (4,5 m); 16 e 30 (4,3 m). Dia 9 — Às 4 e 50 (4,4 m); 17 e 13 (4,2 m). Dia 10 — Às 5 e 32 (4,3 m); 17 e 50 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — Às 9 e 50 (0,5 m); 22 e 02 (0,6 m). Dia 9 — Às 10 e 32 (0,6 m); 22 e 50 (0,7 m). Dia 10 — Às 11 e 08 (0,8 m); 23 e 25 (0,8 m).

Diário de Lisbôa

N.º 458

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ESTEVE EM PORTUGAL O QUE PODE VIR A SER O PRIMEIRO NOBEL DA LÍNGUA PORTUGUESA

por LEONEL FADIGAS

Jorge Amado esteve em Portugal. E isto, para alem dos títulos nos jornais, foi acontecimento, acontecimento a que nós não podemos deixar de dar o relevo e a atenção que merece, não só pelo facto de Jorge Amado ser, indiscutívelmente, um dos maiores escritores da língua portuguesa e um dos escritores mais lidos em Portugal, mas também por ser, actualmente, um dos mais sérios candidatos ao Prémio Nobel de Literatura deste ano. Mas, para além de tudo, é Jorge Amado o grande

(Continua na ultima página

«DAQUI EU VEJO»

por MARIA

Estou sentada aqui, na minha varanda de 5.º andar. Sentada no chão. (a Emília grita «menina, olhe que se vai constipar!») nos azulejos meios quentes do sol que já passou. São quase 7 h. da tarde e eu vim para estar contigo. Sós, como gostamos. Quando os meus olhos se alangam pelo céu violeta lá longe, tu chegas,

(Continua na página seguinte

O CENTRO

eras
o centro
do mundo
que um dia
sonhara
ter

estavas
por dentro
de tudo
que tinha
para
dizer

F. MARTIN

DESENHO DE CECÍLIA

O BOCADINHO DE UM DIA

por M. DE FÁTIMA GUEDES VAZ

Contei os quadrados do soalho, um a um. Aquele não tinha piada. É dos soalhos mais sem graça que tenho conhecido. São brancos, grandes, e, em alguns sítios, manchados. Nada para distrair um olhar, que esteja aborrecido. Nem uma bola, uma bicha, uma cor simples. As paredes seguem-lhes as pisadas, também monótonas e sem imaginação. Se fosse pequena, por certo que iria jogar um daqueles jogos de atirar a pedra, ir bus-

(Continua na ultima página deste suplemento)

ROUBAR 3/4 DE HORA

por JOSÉ M. DE BARROS

E aí estás tu, finalmente. A bata e a maleta branca com o «lunch». E aí estão os teus olhos e a tua boca que soltam um soriso surdo, instintivo, quando me vês. E eu, à tua espera a massacrar os minutos com ânsia. E já o livro que fecho, com força, esquecendo-me de marcar a folha.

Caminhamos ao ar livre, na liberdade que inventamos para nós, 3/4 de hora por dia, por entre as árvores e os prédios de cimento. O rio ao fundo. Vemos as fábricas e ouvimos os seus rugidos e desejos Rugidos e desejos que são nossos, que bebemos e exclamamos sôfregos, sob o vento.

E é um beijo que se solta, discreto, sem sabermos. Misturamos a saliva e o suor, as palavras e os pensamentos, e amor, Ana, no esquecimento do tempo e dos olhares, em conflito com um certo mundo, ou uma certa cidade de homens.

Afinal, está na hora dos teus «quezeres». As fábricas já não rugem para nós e o mundo de que te falei obriga-te a ir. Mas escuta: amanhã apanhamo-lo distraído e roubamos outros 3/4 de hora para nós.

A CARTA DA SEMANA

MARIO CASTRIM

Escrevo-lhe de Aveiro. É uma cidade que eu amo, uma cidade onde eu gostava de viver. E sabe porque gosto de Aveiro? Porque há barcos e já um cheiro a mar. Gosto de barcos e de mar. Aliás você já deve ter reparado nisso... Também gosta do mar, Mário Castrim. Lembro-me que uma vez você disse na recepção que amamos o mar, porque o mar é convencional. Agora é Inverno. o mar tem um encanto diferente Gosto mais assim. No Verão há mais olhos voltados para ele e ele não é fascinante como agora. Parece-me que só amam o mar aquelas pessoas que, como eu, começam a estar possuidas de um sentimento lógico da vida.

Mas deixemo-nos do mar, está bem? Falemos do «Juvenil». Os colaboradores antigos ás vezes dizem que ele não está melhor. pelo contrário. Será? Não posso dizer nada. Conheço-o há tão pouco tempo! Parece incrível, não é verdade? Mas eu sou um provinciano que sonha com Lisboa e a vê de longe por um canudo. Calcule o curso que vou (vou?)

(Continua na página seguinte

«DAQUI EU VEJO»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

vens chegando, e os meus olhos não são mais meus, mas nossos, e eu não estou mais só, mas contigo.

E vemos então a terra lavrada, castanha, riscada, que se estende aqui em frente. De manhã plantaram couves e a terra, agora, tão castanha, tem um remendo verde.

Olhamos os meninos de calções e joelhos sujos que brincam aqui, na terra lavrada, fazem covas com as mãos e em casa apanham sovas das mães.

Pelo carreiro que leva á Avenida, lá em baixo, passa gente de escuro, os sapatos no pó do caminho. Ou aquele par de namorados, tão juntos, que nos fazem trocar um olhar cumplice, a nós... O casinhoto do polícia e a barraca dos ciganos são uma permanente revelação da vida. Tu gostas sobretudo do miudo do polícia que sobe as escadas a gatinhar e se enerva porque as galinhas não querem brincar com ele.

Por mim, prefiro olhar os ciganos. Vão aumentando a pouco e pouco a área de terreno que se reservaram e já têm uma capoeira e um tanque. A cigana velha, sempre com saias pretas até ao chão, todos os dias lava roupa, põe-a a corar, e estende-a depois sobre as canas «mais branca do que muita de ricos». diz a Emília.

Parece darem-se todos bem, apesar de os miudos serem muitos e traquinas. É raro brigarem, mas também já vi disso. Quando são questões entre mãe e filhos, o assunto resolve-se com uma tábua atirada ás costas, ou uns bofetões bem puxados. Se é coisa mais grave, discussão de adultos, aparece sempre um ou mais apaziguadores a afastá-los. Eles gritam suas iras e rancores, juram e praguejam, mas no dia seguinte lá estão, não muito bem humorados, mas juntos ainda.

Não tenho pena deles. Não os invejo, é certo, mas também não é dó o que sinto. Admiro-os, na medida em que não os compreendo, é isso. São gente forte e selvagem. Dizem-nos inclinados a roubar e matar. Mas também são dóceis. A mãe traz os filhos nos braços e brinca com eles. Os irmãos mais velhos cuidam dos pequenos e protegem-nos com amor.

Já passa das 7 h. da tarde. As luzes da cidade ainda aqui não chegaram, mas acentuou-se o tom violeta do céu.

Os meninos já não brincam na terra lavrada.

Os ciganos acenderam a fogueira.

Com vento dali do lado do Hospital, e os azulejos da minha varanda de 5.º andar estão gelados.

E se fôssemos para dentro?

MARIA

A CARTA DA SEMANA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

seguir: Filosóficas. Acha que um tipo doido pelo mar, por barcos, e por outras coisas assim, pode dar um filósofo? Seja como for, penso que será muito provável eu «cair» ai na Faculdade dentro de dois anos. Depois hei-de ter tempo para ver arder em labareda todas as minhas ilusões. Hei-de ter tempo, não hei-de, Mário Castrim? Na provincia ou temos sonhos de grandeza ou corremos o risco de estupidificar na sombra do conformismo. A propósito: não suporto um tipo que aceite á primeira a sua condição de prisioneiro. É preciso lutar, embora saibamos muitas vezes que não podemos vencer. Se não lutamos na vida, a vida não tem o minimo de sentido... Sabe qual é o autor que mais aprecio? É Camus. Alberto Camus. Penso que não há outro no século XX maior do que ele. É preciso não ser humano para que a obra dele não nos comova. Quem o ler com isenção pode compreendê-lo, e quem o compreender sente-se preso, convertido. Foi o que ele operou em mim. Creio que também sou um estrangeiro na minha própria terra!

Não acha que é aborrecido a gente descobrir que os outros são diferentes de nós, que não percebem que nem fazem sequer por perceber aquilo que somos e queremos?... O homem de hoje está isolado na sua cidade cercada de ameaças. Já leu o «Diário de Edipo»? Há sempre tempo e lugar para um grito lucido, mesmo até para a vossa impassibilidade vegetal. Mesmo para a mentalidade das crianças ... Há sempre oportunidade para um grito lucido. E ás vezes salta de garganta insólita, de uma voz destruída pela iniquidade, pela demência, pela embriaguez ou pela miséria de um «gabiru». Era um desses gritos que cada homem definitivamente devia de soltar. Se todos ou pelo menos quase todos o fizessem numa pequena cidade como aquela da provincia em que eu vivo, a muralha havia de cair... Mas ninguém faz isso. Todos (ou quase todos) negam a voz que os habita e traem-na, mistificam-se, enchendo a barriga e pensando no futuro.

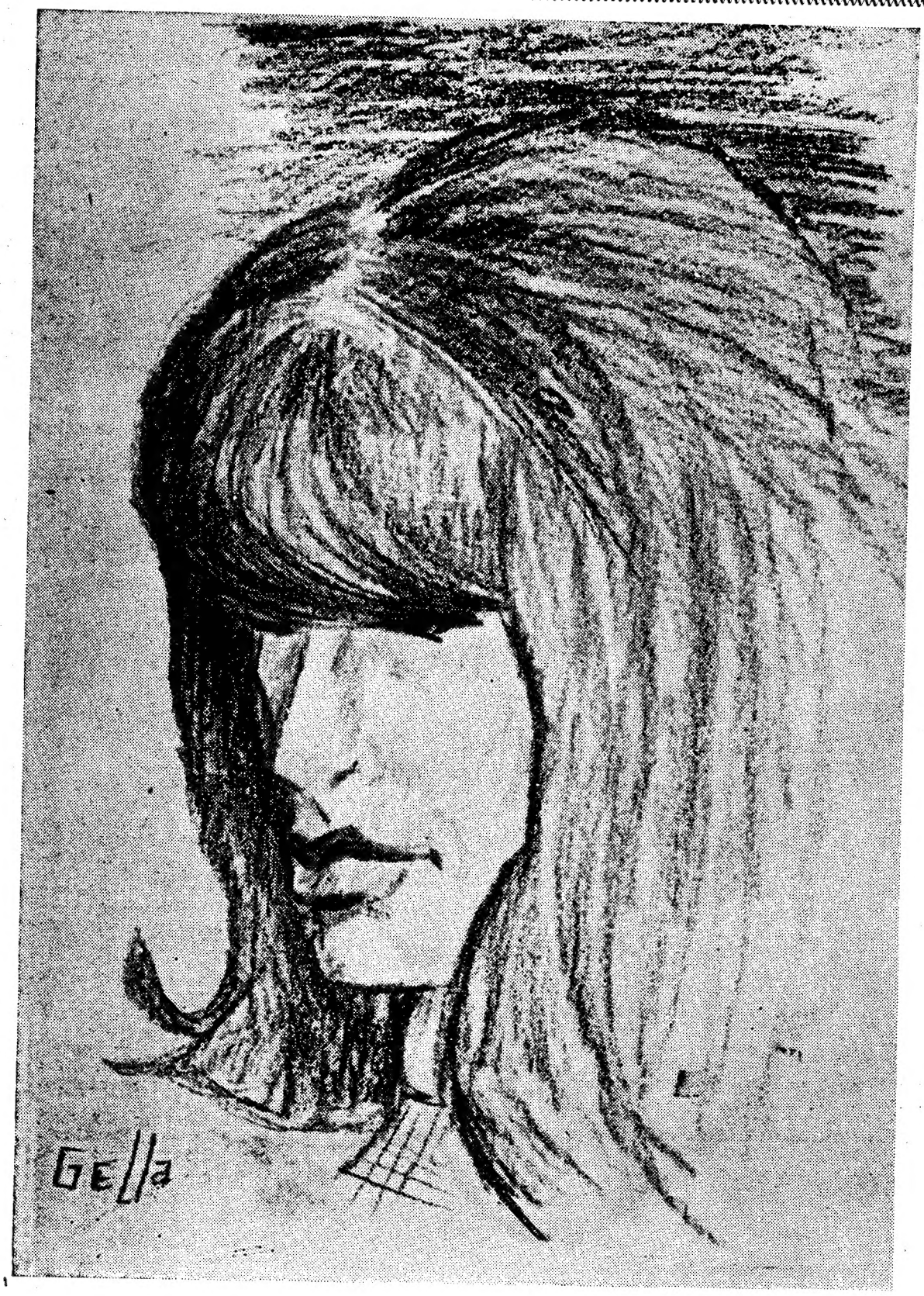
Vai começar um ano novo e eu vou irritar-me todas as vezes que tiver de escrever os quatro numeros — não gosto dos dois 66 seguidos... É um numero pouco simpático, mil novecentos e sessenta e seis!...

Comecei a falar-lhe do «Juvenil» e depois mudei de assunto... Quero dizer-lhe que nem sempre estou de acordo com a publicação de certos trabalhos Há coisas com interesse e há outras que me parecem de interesse muito duvidoso. Onde se me afigura que você nem sempre acerta em cheio é na escolha dos poemas... Mas enfim... Admiro acima de tudo a sua crítica directa, intencional, o seu poder de síntese...

E por hoje não lhe digo mais nada. Falei-lhe do mar, de mim, de Camos, e também do «Juvenil» Só devia ter falado no «Juvenil», é claro, por isso peço desculpa de lhe ter tomado tanto tempo.

Um abraço amigo do

L. M. R.



«LENA REIS» – Desenho de GELLA MAGRO

2 POEMAS

de João Rojas Manca-Marte

O TEU AMOR

vamos vamos
nada de falsos pudores
nada de nos disfarçarmos
e de içarmos outra bandeira
nos nossos convénios

observem que
em boa
verdade

na realidade

nós somos todos
uns génios

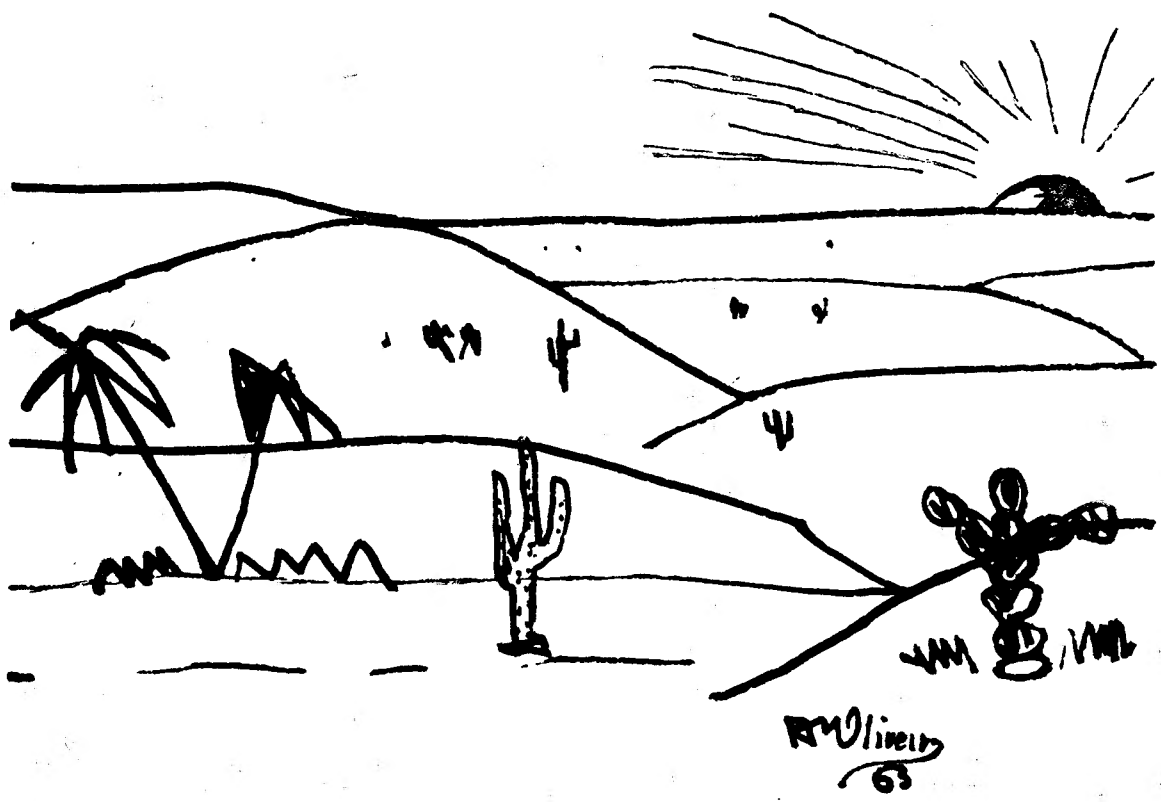
TARDE NUA

motores fechados oblongos
silenciosos
não há música de fundo

o luar virá se vier
e amanhã
talvez uma gota artificial de orvalho
a pôr sentidos
num outro fim do mundo

e num mesmo silêncio vertical
as fachadas de olhos corridos
não têm música de fundo

«PÔR DO SOL NO DESERTO», de António José Mendes de Oliveira



O PATRIARCA

Vi-o outro dia nos jornais, impante nos seus cem anos, chapéu alentejano bem ao alto, a cara fechada numa carranca que nunca lhe vai nem nunca lhe foi na alma em tempo algum.

Conheci-o sempre velho. Já nessa altura eu pensava que ele devia ir nos cem... ou coisa que o valha! E só agora, depois de esperar tanto tempo que ele os fizesse, reparei que também eu me esquecera dos anos, nesta espera de ver os outros envelhecer antes de mim, se nisso encontrei um lenitivo para a lembrança da morte que um dia me há-de visitar. Para o «mest'e» Carrilho ainda não chegou a hora, que ele lá está, rijo como um carvalho, a desafiá-la, a ceifeira cega.

Do velho patriarca (para mim sempre o foi!) são lembrados os mais dispares episódios: os netos ouvem-nos á noite na claridade fulva, da lareira, as mulheres comentam-nos na fonte á hora da má-língua, a rapaziada refere-os constantemente ao canto da tasca ou na modorra dos passeios nocturnos pelas ruas desertas. Há frases, há gestos, há dichotes, há quadras populares, há rifões, há mil e uma coisas atribuídas ao «mest'e» Carrilho, patriarca e decano dos gozadores lá da terra. Esse será o maior e mais sincero tributo que quatro ou cinco gerações que o conheceram lhe poderão prestar, ensinando á numerosa prole quem foi o célebre «mest'e» Carrilho.

As suas graças eram (e são!) sempre ditas com a maior das serenidades, sem que um sorriso aflorasse os lábios ruguentos, sem que a «saída» fosse precedida ou continuada com uma exibição de dentes. As moças eram as mais castigadas que, no seu trabalho de encarregado dos Correios, tinha de aturar todos os pedidos de cartas que lhe fizessem: uma tinha o rapaz na tropa, outra namoriscava um da vila mais próxima, outra, ainda, esperava a toda a hora uma carta que não vinha, talvez nem ela soubesse de onde.

— Ah! «Mest'e» Carrilho! Tem carta p'ra mim?

Os óculos encavalitados, um relance aborrecido para a que chegava.

— Anh!? Como é que te chamas?... 'pera aí, que já vejo!

E fazia-as estar cinco ou dez minutos á espera, sabendo de antemão que podia mandá-las embora.

— «Atão» «mest'e» Carrilho!?

— Anh? O quê?... Ainda aí estás? Não tens nada!!!

— Aiii! e fez-me aqui estar?

— Eu? Quem é que te pegou no vestido?

— Ainh! Nã querem lá ver!?

E desandava, furiosa com o abuso.

— «Mest'e» Carrilho! Tenho alguma coisa?

— Se nã tivesses eras aleijada!

— Nã é isso! Carta!

— Carta?... De quem?

— Ainh! Do mê Luís Pêras! De quim há-de ser?

— Hoje, só do Luís Maçãs!

— Vá! Diga lá! Ainh! Vomecê tamém!

— Ah! Sim? Querias antes do Luís Melão ou do Luís Tomate?

E, caso raro, o riso cavernoso e compassado aparecia, dando-lhe um ar diabólico de cínico satisfeito, de alma tranquila e regalada com a vermelhidão da pobre rapariga. E ela lá ia á sua vida, lá voltava á espera ansiosa do costume, perseguida pela risadinha, agora mais miuda, do carrasco de todos os dias.

... Depois, num dia qualquer, foi aposentado, possivelmente já muito para além da idade que lhe competia; a estação dos Correios passou para outro edifício, maior e mais moderno, deixando nas paredes do velho compartimento, agora sem uso, as recordações de tantos anos, os fantasmas divertidos de tantos e tão bons momentos. Aquela casinha fresca e pequenina deixou de ouvir para sempre os passos das curiosas e inumeras vitimas do «mest'e» Carrilho, recordando apenas o que o tempo lá tem consigo. E ninguém duvide que as paredes têm também a sua alma, o seu sentir muito especial, as suas recordações arquivadas entre os grãos de areia, os restos de caliça e os pedaços de tijolos! Elas, melhor que eu, saberão lembrar o que ali se passou em mais de meio século.

Hoje, o «mest'e» Carrilho goza o que ainda falta viver (parece que não é pouco!); tem o seu bocadito, a sua courela, a sua casa, uma filha ainda solteira que cuida dele. Dá os seus passeiositos, vai até ao bate-papo nos «Sapateiros», ainda joga a sua piada de vez em quando: o espírito não é já o mesmo, mas o riso sardónico ainda não mudou, ainda demonstra uma alma consolada com as atrapalhações dos outros. É sempre ele, sem sentir quase o peso dos cem que agora ultrapassou.

Quando a estudantada lá vai de férias, é certo que um dos cumprimentos obrigatórios (e devidos!) é ao «mest'e» Carrilho; quem o quiser encontrar basta dar-se á maçada de uma volta pelos «Sapateiros» ou passar á porta do antigo posto dos Correios, que a casa dele é mesmo pegado. Não há que enganar: é ali mesmo paredes meias com a Maria Sardinheira, á beirinha da Praça. Aí passa ele as tardinhas, gozando a fresca e vendo passar cada um, cumprimentando-o pela frente e apreciando-o por trás; apesar disso todos o veneram e ouvem com atenção, se em qualquer conversa é tido ou havido.

Não é uma santa alma. Não é um anjo de pessoa, nem um exemplo de bondade: aquelas piadas ás vezes tão «azedas»!... Mas é reto e justo, leal e merecedor de confiança, que nisso todo o povo o reconhece.

Que as minhas palavras sejam um louvor ao «mest'e» Carrilho... ou um vingativo «destapar de careca»!... E se ele não existir senão na minha mente? Então... espero que por esse mundo de Cristo haja alguém que sirva na carapuça que tão despretenciosamente teci.

ANTÓNIO CALADO

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura no ensaio e nas artes plásticas

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites Devem enviar-nos pura e simplesmente a sua colaboração, á qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento

Direcção, «Diário de Lisboa Juvenil» Rua Luz Soriano 14 Lisboa

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente á semana em que os remeteram

4 — Não é obrigatorio dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder

9 — Da primeira vez que os amigos nos escrevem devem enviar nome completo direcção profissão e idade

10 — É permitido o uso do pseudónimo mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores Ele quer ser o campo em que, pelo amor á Beleza á Verdade, á Justiça, á Vida todos os jovens dêem as mãos.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

ESTEVE EM PORTUGAL O QUE PODE VIR A SER O PRIMEIRO NOBEL DA LÍNGUA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

criador de figuras inesquecíveis, como a Gabriela, Quincas Berro d'Água e tantas outras, figuras da sua Baía, tão brasileiras como ele e, ao mesmo tempo, tão universais!

Para assinalar esta visita, a primeira que o distinto escritor faz ao nosso País, promo-

JORGE AMADO

veram os seus editores uma sessão de autógrafos na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Nós estivemos na Rua Barata Salgueiro e ficámos admirados. Quem ali passasse, um pouco antes das três da tarde, ficaria surpreendido, como nós ficámos, e não acreditaria que aquela «bicha» que estendia rua fora, ao longo de muitos dezenas de metros, era para uma sessão de autógrafos de um escritor.

(Era de fazer inveja a muito cantor yé-yé que para aí pulula!).

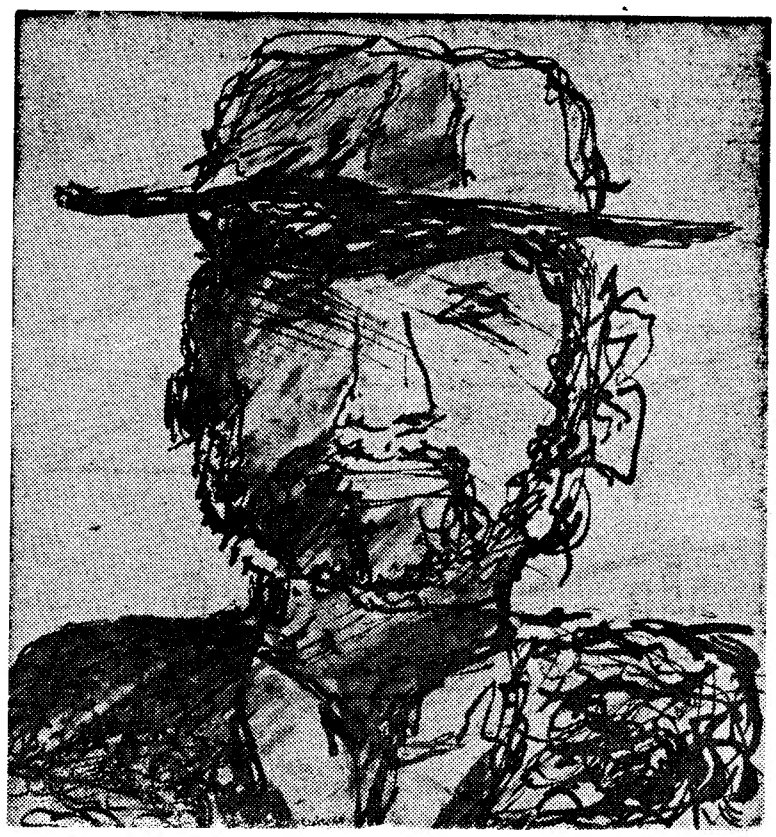
Quase duas mil pessoas desfilaram, durante quatro horas, pela S. N. B. A. carregadas de embrulhos com livros; outras, então, não eram embrulhos que traziam, eram pastas e até... malas de viagem! Mas Jorge Amado aguentou, estóico, o preço de uma popularidade inegável, de uma projecção que não conhece fronteiras nem camadas sociais.

À noite, nas suas instalações de Mem Martins, os editores de Jorge Amado, a casa editora Publicações Europa-América, ofereceram uma recepção que reuniu, em volta do ilustre escritor brasileiro, editores, escritores e artistas portugueses. Durante a reunião, o Coro da Academia dos Amadores de Música, sob a direcção do maestro Fernando Lopes Graça, apresentou algumas canções populares portuguesas.

Jorge Amado partiu no domingo para o Porto, donde, após uma breve visita ás Beiras, seguiu até Vigo.

O «juvenil» presente em Mem Martins obteve do criador de Mar Morto algumas declarações que conta poder apresentar muito em breve.

LEONEL FADIGAS



«O COLONO» — Desenho de LUÍS/64

LXV

passos mortos se perdem nas ruas
nossos gestos cansados estorcem
vibrar de antenas que não se encontram

um rufo longínquo de tambor
botas marchando no escuro da noite
lábios gretados de mulheres núbeis
estrondear de ferros nos pátios tranquilos

um eco se debruça na vidraça
cabelos se enrolam em nossas ancas
rostos contusos inchados nos miram
ao som longínquo triste do tambor

uma quase melodia interrompida
quase uma canção descortinada
nos olhos de todas as crianças
que inda conservam seu puro coração

minha língua se prende nos degraus
na distância das águas no desterro
meu sopro revolteia na canção
que me cantaste naquela noite pálida

ao som longínquo triste do tambor
beijo em teus lábios minha humanidade

Nicolau Saião

O BOCADINHO DE UM DIA

por Maria de Fátima Guedes Vaz

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

car a pedra, não pisar as linhas, e uma perna só. Agora, além de não me apetecer sair do banco, onde estou sentada, já não me equilibraria para dar todos aqueles saltinhos. Saltar, saltar, subir pelas paredes, juntar-me aos moços de tunica. Dos baixos-relevos e viajar puxada pelos cavalos sem pernas. Só no corredor. Agora, nada posso fazer, além de esperar pelas dez horas, para ter aula. Frente a mim, no outro lado, está uma rapariga a falar, a falar, acerca de uma tábua que lhe desapareceu. Pobre tábua. Olha para mim. Sorri. Eu não sorrio, porque não me apetece. Os outros vão entrando um a um. Vão a falar. Outros vão calados. Outros. Nem calados nem a falar. De guarda-chuva. Todos. Ficam estupidos de guarda-chuva. O barulho aumenta. Aumenta mais. Recomeço com os quadrados. Um preto, um branco, um branco, um preto. Vou começar. Um preto, um encarnado, um encarnado. Também não gosto. Volto ao princípio. Um branco, um cinzento. Assim é melhor. Agora o quadrado cinzento com outro, mais pequeno, no meio. A cor — ponho o cor-de-rosa. Já gosto. O soalho está bonito. Tira-se o quadrado do meio e unem-se os outros maiores, com um rectângulo encarnado. Deixo ficar os bancos. É o que é menos feio. Tiro os horriveis bustos de mulher, com cachos de uvas na cabeça e põem-se no lugar delas gaiolas brancas com aves raras. Mudo as aves raras para pardais que são mais sóbrios e mais simpáticos. E dão bem com o cor-de-rosa dos quadrados. As paredes, pinto-as de branco e ouro, os baixos-relevos de pernas para o ar. Agora ainda gosto mais. Disfarça melhor as pernas partidas dos cavalos e os pés ausentes dos moços á espera. As maçanetas prateadas das portas mudam-se para cor-de-rosa. Está tudo bem menos os cinzeiros sujos de cinza e de papeis, alguns coloridos. Tudo pronto. Fecho os olhos. Nove horas em ponto. Silêncio. Ninguém aqui está. De vez em quando chega um atrasado. Corre até ao fundo do corredor escuro. Abre os olhos. Tudo na mesma. O soalho sem graça. As senhoras de rosto inexpressivo e com uvas na cabeça, guardando a pesada porta do meio. Pernas partidas, beatas de cigarros pisadas no chão. Alguns com filtro — é a sua dignidade. As contínuas falam.

★

Esperei uma hora, a estudar o que não percebia, e não percebo. Depois, acendia a luz das escadas e desci até abaixo. Atrás de mim ficou uma entrada maravilhosa, de mosaicos cor-de-rosa e de gaiolas com aves. De cavalos romanos e carros virados ao contrário e de cavalos sem pernas. Estou certa de que todos irão gostar mais assim.

Diario de Lisbôa · **Juvenil**

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Em minha casa há gente a mais. São os meus pais, os avós maternos, um tio casado e dois filhos, e um primo solteiro. Numa casa grande, mas não tão grande para tanta gente, por isso a cozinha, a casa de banho, a casa de jantar e a casa de estar são comuns. Eu fico no mesmo quarto com o primo solteiro. Isto quer dizer que não há em nossa casa aquele sossego de que eu gosto e preciso quando venho do liceu. Os primos pequenos fazem muito barulho e perturbam o meu estudo; a mãe tem sempre que fazer, ou que falar, ou que sair com a avó ou com a tia, e não me dá nenhuma atenção. Mas e minha amiga e como, com tudo isto, eu me isolo e falo o menos possivel, a mãe também se magoa com o meu afastamento. Assim se está a criar um problema que o tempo só poderá agravar. Não calcula Tião, como é por vezes doloroso este desejo impossivel de viver só com os meus pais. Até me apetece não ir para casa, a mim, que tanto gostava de ter uma casa só minha e dos pais.

RESPOSTA

Estás enganado, o tempo irá resolver esse problema que apenas começa a esboçar-se, e que não se agravará se todos vocês continuarem amigos e forem compreensivos.

Com a idade, as crianças irão para a escola e terão, também de fazer em casa os seus deveres escolares. Com a idade, tu aproximar-te-ás mais do teu primo já homem. Aqui tens dois motivos que tornarão o ambiente da casa mais de acordo com os teus desejos.

Tens também de pensar que podias muito bem não ser filho unico e teres irmãos pequenos da idade dos primos. Porque não procuras ser para eles um irmão mais velho? Se te deres um pouco mais a todas as outras pessoas, se estabeleceres com elas autênticas relações afectivas, eles começarão a interessar-se mais pelos teus desejos e a zelar para que se cumpram. É preciso saber dar para receber. Sê carinhoso para os pais e os avós, atencioso com os tios, paciente com os primos, e, na medida do possível, camarada com o primo mais velho. Experimenta seres tu a fazeres um esforço para te aproximares mais um pouco de todos, através de boas palavras, um sorriso amável, pequenas atenções e pequenos serviços. Mas guarda, também, para ti, as horas de que precisas para estudares ou dedicares aos teus passatempos, não sei, talvez a leitura, a musica, o desenho, a filatelia, sei lá... nada me dizes dos teus gostos. Então verás como as outras pessoas conjugam os seus esforços para que ninguém te incomode nessas horas em que desejas estar só, no meio do silêncio. Relativo, claro. Queres experimentar?

A verdade é que, numa família unida, como a tua, o comportamento de um influencia extraordinàriamente o comportamento dos outros. E possuir uma família unida, fazer parte dela, é uma tão grande felicidade! Isto mesmo amigo: fazer parte dela. Não te excluas caprichosamente, se não queres vir a sentir-te, dolorosamente, excluído.

TIÃO